ANNO LXIV — NUMERO 14

QUARTA-FEIRA 18 DE JANEIRO DE 1888

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia $100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$000
Por um anno idem . . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedée Prince & C de Paris. são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

ROMA, 16 de Janeiro.

O governo italiano está resolvido a apresentar um projecto impedindo a emigração.

SAN REMO, 16 de Janeiro.

São esperados aqui proximamente SS. MM. o rei da Italia e o Imperador do Brazil.

BUENOS-AYRES, 17 de Janeiro.

Corre o boato de que appareceu um caso de molestia suspeita no Rosario.

Estão tomadas serias precauções de hygiene.

Na provincia de Salta deram-se de hontem para hoje 10 casos de cholera e 5 obitos.

SANTIAGO, 17 de Janeiro.

Nas ultimas 24 horas deram-se aqui 41 casos novos e 8 fallecimentos de cholera.

VALPARAIZO, 17 de Janeiro.

Hoje aqui foram assignalados 44 casos e 11 obitos da epidemia reinante.

LONDRES, 16 de Janeiro.

Assevera-se que a Hespanha vai tomar posse proximamente de um ponto do littoral da Africa perto de Assab.

PARIS, 16 de Janeiro.

Annuncia-se sob toda reserva e esta noticia merece ser confirmada: que as autoridades militares de Kiew e Odessa estão agglomerando grandes provisões de forragem para os animaes e que cem mil cavalleiros russos estão promptos na fronteira.

VIENNA, 16 de Janeiro.

O principe Ferdinand da Bulgaria respondendo a uma deputação declarou que está prompto a morrer para defeza do territorio bulgaro.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 17 de Janeiro de 1888.

INSTRUCÇÃO POPULAR

ESCRIPTURAÇÃO COMMERCIAL

Extrahido

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

(Continuação)

MODELOS DE ESCRIPTURAS DE SOCIEDADES

I

Escriptura de sociedade em nome collectivo

15ª Esta liquidação se fará ainda quando, de commum accordo, combinemos na continuação da dita sociedade, por outro... (triennio, quadriennio, etc.) o que nos será licito renovar e o que determinaremos tres mezes antes da expiração deste... triennio, quadriennio, etc.) por escripto assignado por cada um de nós.

16ª Todas as condições expressadas e declaradas na presente escriptura se intenderam sempre feitas na melhor fórma, e se cumprirão em boa fé, honra, verdade e lizura, segundo o sentido litteral das mesmas clausulas, entendendo-se sempre em termos simples e mercantis, sem jamais poderem ser reduzidas ás intelligencias e clausulas do direito civil, para se lhe dar outro sentido interpretativo, qualquer que elle seja: para o que reciprocamente obrigamos as nossas pessoas e bens presentes e futuros.

17ª No caso, porém de se mover alguma duvida entre nós, promettemos e desde logo nos obrigamos a sujeital-a á decisão absoluta de louvados amigavelmente nomeados por cada um de nós, para evitar pleitos tão prejudiciaes ao credito e á honra de commerciantes,—sob pena de qualquer de nós que contravier a esta expressa clausula, ou que não quizer estar depois pela determinação dos mesmos louvados, não poder ser ouvido em juizo sem primeiramente pagar aquantia de... réis, em dinheiro de contado, metade a favor de... (qualquer hospicio), e metade a favor da sociedade.

Para o fiel, inteiro e inviolavel cumprimento de tudo aqui expressado, obrigamos nossas pessoas, e bens havidos e por haver, e espontaneamente cedemos qualquer direito, leis, privilegios ou exemplo renuncias que de outro modo nos possam competir.

Em fé do referido todos temos assignado, na presença das testemunhas abaixo assignadas... instrumentos deste mesmo theor e data, que serão dados para servir a cada um de nós, querendo que elles valham em juizo e fóra delle como escriptura publica.

Feito em... aos... dias de... de...

(Seguem as assignaturas dos socios e por ultimo as das testemunhas).

N. B.—Muitas destas condições são puramente arbitrarias e dependem evidentemente das circumstancias, e do ajuste que façam os socios entre si.

Escriptura de sociedade em simples commandita

II

Nós abaixo assignados, João Albano de Oliveira, commerciante de vinhos, residente em Lisboa, rua..., n..., de uma parte;

E Nicoláo Eduardo Gouveia, proprietario, residente em..., rua..., n..., de outra parte;

Ajustamos as condições que se seguem:

Art. 1º Eu, João Albano de Oliveira, declaro associar em commandita no commercio de vinhos, que faço em Lisboa onde a sociedade se estabelecerá, o Sr. Nicoláo Eduardo Gouveia, para interessar nos ganhos que possam advir do dito commercio, pelo modo que vai ser determinado, e soffrer em commum commigo as perdas, se as houver, advertindo comtudo que, quaesquer que sejam estas perdas, ellas não poderão, com respeito ao Sr. Gouveia, exceder a somma com que elle entrar na mesma sociedade, e que será abaixo fixada.

Art. 2º E' contrahida a presente sociedade por annos, que principiarão a contar-se em... e terminarão em...

Art. 3º O Sr. Gouveia interessará metade (ou o que as duas partes combinarem) dos ganhos ou perdas, de qualquer natureza, que resultarem do dito commercio, em todo o tempo que a sociedade existir.

Art. 4º Eu, Nicoláo Eduardo Gouveia obrigo-me a entregar ao dito Sr. João Albano de Oliveira a somma de... nas seguintes datas (escrevem se aqui as datas). A qual somma de... ficará á disposição do dito Sr. Oliveira emquanto a sociedade existir, e será por elle toda empregada nos negocios do commercio da sociedade.

Art. 5º O Sr. João Albano de Oliveira será o unico gerente da sociedade; e, por conseguinte, fará as compras, vendas e mais transacções, escolherá os caixeiros e outros empregados da casa, pertencendo-lhe todos os actos administrativos da sociedade, nos quaes o Sr. Gouveia não poderá ingerir-se de modo algum.

Art. 6º A firma social será: Oliveira & C. Só o Sr. Oliveira assignará com a firma social, e não poderá servir se d'ella senão quando os negocios da sociedade assim exigirem.

Art. 7.º O Sr. Gouveia terá faculdade de tomar conhecimento de todos os documentos, jornaes e correspondencias, e de examinar a escripturação, sem que possa comtudo desviar documento algum da dita sociedade.

Art. 8º Quando expirar o praso de tempo pelo qual se contrahio esta sociedade, o Sr. Gouveia receberá o capital com que entrou na mesma sociedade, e a parte dos ganhos que lhe corresponderem; no caso de haver prejuizo, receberá este capital, diminuido da perda igualmente correspondente ao mesmo capital.

Feito em duplicado em Lisboa aos...

(Assignatura)

(Continúa)

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 2 DE JANEIRO DE 1888.

Actos:

— O presidente da provincia tendo em vista o officio do brigadeiro commandante das armas de 28 de Dezembro ultimo n. 642, e a informação da Thesouraria de Fazenda de hoje datada, n. 1, resolve abrir, sob sua responsabilidade, nos termos do decreto n. 2884 de 1 de Fevereiro de 1862, os seguintes creditos:

De 11:[illegible] á verba corpos arregimentados; de 2:[illegible] á verba *Praças de Pret*; de 10:[illegible] á verba *Etapas*; de 900$000 á verba *commissões militares*; de 225$000 á verba *diversas despezas e eventuaes* e de 90$000 á verba *Instrucção Militar*, do Ministerio da Guerra, exercicio de 1886—1887, para occorrerem ao pagamento dos vencimentos militares relativos ao dito mez de Dezembro.—Remetteu-se copia a Thesouraria de Fazenda.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Manoel Joaquim de Miranda Souza Junior ex-tenente ajudante do 66º batalhão de infantaria da Guarda Nacional das comarcas de Olinda e Iguarassú, nomeado capitão da 2ª companhia do mesmo batalhão com o nome de Manoel Joaquim de Souza Miranda Filho, ordena que ao supplicante seja passada a patente de capitão com o nome de Manoel Joaquim de Miranda como actualmente se chama.

— O presidente da provincia, á vista do que propoz o Dr. chefe de policia em officio n. 2 de hoje datado, resolve dispensar do serviço de medico da policia ao Dr. José Joaquim de Souza, o qual exercia por força do despacho dessa presidencia de 23 de Julho ultimo, e nomear para substituil-o ao Dr. José Felix da Cunha Menezes, de conformidade com o art. 1º do regulamento de 17 de Junho deste anno.—Communicou se ao Dr. chefe de policia com declaração de que deixou-se de providenciar sobre o que se contem na ultima parte do seu officio, sob n. 2, para fazer-se posteriormente.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do termo de Ipojuca, bacharel José Emygdio Gonçalves Lima resolve conceder-lhe trinta dias de licença, para tratar de sua saude, com os vencimentos a que tiver direito; devendo entrar no gozo da mesma licença no prazo de quinze dias.

Officios:

— Ao Dr chefe de policia.—Transmittindo a V. S. copia officio de hoje expedido ao presidente da Camara Municipal de Ouricury, recommendo-lhe que faça sentir ao delegado de policia do termo de Ouricury que abstenha-se de intervir em negocios relativos á administração municipal.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Communico a V. S., para os fins convenientes, que o bacharel Bellarmino Cesar Gondim assumiu no dia 29 de Dezembro findo o exercicio do cargo de juiz substituto da comarca de Jaboatão, para o qual foi removido por decreto de 26 de Novembro do anno passado.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes communico a V. S. que o bacharel Pedro Francisco Correia de Oliveira, secretario da presidencia, entrou hoje no gozo da licença de trez mezes que lhe foi concedida.

Mutatis mutandis ao inspector do Thesouro Provincial.

— Ao capitão-tenente Augusto Cezar da Silva inspector interino do Arsenal de Marinha.—Fico inteirado pelo officio de 30 de Dezembro findo, sob n. 1, de haver Vmc. assumido, naquella data, o exercicio do cargo de inspector interino do Arsenal de Marinha, para o qual foi nomeado por portaria do ministerio da Marinha de 12 do referido mez.—Communicou-se ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

— Ao inspector do Arsenal de Marinha.—Fica Vmc. autorisado, conforme solicita em seu officio n. 2, de 31 de Dezembro findo, a contractar com Livramento & C. pela quantia de 50$000 o serviço de reboque do patacho *Restaurador*, do porto d'esta cidade até o Lamarão.—Communicou se ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

— Ao Sr. Raymundo José de Siqueira, presidente da Camara Municipal de Ouricury.—Accuso o recebimento do officio de 10 de Outubro do anno passado, em que Vmc. declara que, na impossibilidade de reunir a camara, deliberou nomear interinamente para o cargo de procurador o cidadão Hermino Rodrigues da Silva, a quem determinou a a cobrança dos impostos, por achar-se pronunciado o funccionario que exercia aquelle cargo, e bem assim demittir o respectivo secretario pelos motivos indicados no predito officio.

Em resposta declaro-lhe que, competindo á Camara Municipal de Ouricury e não a Vmc. a nomeação e demissão de empregados, conforme preceitúa a lei de 1 de Outubro de 1828, não pode ser approvado o seu acto, cumprindo-lhe fazer reunir a camara para legalisar a arrecadação dos impostos e destribuir serviço municipal de conformidade com o que prescreve a lei do orçamento municipal vigente na parte que lhe diz respeito.

— Ao director do presidio de Fernando.—Tendo Vmc. declarado no officio n. 338 de 5 de Setembro ultimo que o réo José Maria da Silva ou José Maria Marys, fôra condemnado á morte pelo jury de Passagem Franca; constando, porém, da petição de graça, annexa ao mesmo officio, que o seu julgamento teve lugar em virtude de decisão do jury da cidade do Maranhão, convem que Vmc. informe qual o termo e qual a provincia em que foi aquelle réo condemnado.

Portarias:

— Cumpre que a Camara Municipal de Serinhãem expeça ordens e devidas communicações aos juizes de paz, afim de que no dia 16 de Fevereiro vindouro se proceda nesse municipio á eleição para preenchimento da vaga do finado vereador major Severiano de Siqueira Cavalcante.—Communicou-se ao juiz de direito da comarca.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande conceder passagem de ré, por conta das gratuitas a que o governo tem direito, até o presidio de Fernando de Noronha, á menor Gabriella Spelts, filha do sentenciado Alexandre Spelts.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande conceder passagens de prôa, por conta das gratuitas a que o governo tem direito, do presidio de Fernando para esta cidade, a Luiza Francisca dos Santos, mulher do sentenciado Gervasio Raymundo José dos Santos e a um filho menor de nome João Francisco dos Santos.

— O Sr. chefe da estação de Palmares, no prolongamento da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, providencie, afim de que tenha passagem, por conta da provincia, de Una até Quipapá, o criminoso Christiano Florentino dos Santos e duas praças, que o vão escoltando.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

— Ao Dr. chefe de policia.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia communico a V. S. que, em virtude de informação n. 1,012 de 23 de Dezembro findo prestada pelo inspector do Thesouro Provincial, foi approvado o contracto da locação celebrado com a irmandade de Nossa Senhora da Boa Viagem acerca de uma casa pertencente á mesma irmandade, afim de servir naquella localidade de quartel e cadeia pelo aluguel de 7$000 mensaes, conforme solicitou V. S. em officio n. 1,145 de 12 de Dezembro findo.—Communicou-se ao Thesouro Provincial.

— Ao 1º secretario da Assembléa Legislativa Provincial.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia transmitto a V. S., afim de que se digne de submetter opportunamente á consideração dessa assembléa o balanço da receita e despeza do exercicio de 1886 a 1887 da Camara Municipal da Pedra e o balanço e orçamento da do Altinho.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda remetter a V. S. duas ordens do Thesouro Nacional ns. 201 e 202 de 21 de Dezembro proximo findo.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S., para os fins convenientes, que na petição de recurso de Domingos Alves Matheus, a que se refere a informação desse Thesouro de 20 de Dezembro proximo passado, n. 995, foi proferido hoje o despacho seguinte:

Sustento por seus fundamentos a decisão recorrida. Desde que pelo recorrente não foi justificada a não inclusão no manifesto do navio, dos volumes apprehendidos, constituem elles contrabando. E se o caso não se acha especificado no regulamento de 4 de Julho de 1879, delle trata o regulamento das Alfandegas, como se vê da consolidação das leis respectivas, que, quanto á arrecadação de impostos, são subsidiarias das leis provinciaes, conforme determina o art. 102 do regulamento de 1879. Daquella falta resulta a convicção de querer-se lesar a provincia com pagamento que lhe é devido, tanto mais que ao capitão ou mestre de qualquer navio é dada a faculdade de ratificar as declarações feitas na occasião da visita da entrada, e fazer declaração sobre a carga do navio salvo os casos indicados no art. 380 § 1º da consolidação citada.

O privilegio de franquia invocado pelo recorrente, não exclue o caso de apprehensão de objectos, que constituem contrabando, nem acoberta o abuso de infringir preceitos legaes em prejuizo do fisco. Precedentes como são os fundamentos da decisão recorrida, não pode ella deixar de ser mantida.

— Ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., para seu conhecimento, que nesta data proferio o seguinte despacho na petição de Faustiniana Maria de Paiva, a que allude a sua informação n. 1,020 de 28 de Dezembro findo:

«Indeferido, á vista da informação.»

— Ao juiz Substituto de Jaboatão.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia recommendo a V. S. que envie a esta secretaria a certidão de seu exercicio.

— Ao gerente da Companhia Ferro-Carril.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda convidar a V. S. afim de comparecer em palacio, para fallar-lhe sobre serviço publico.

— *Mutatis mutandis* aos gerentes das companhias de Caxangá e Olinda.

— Ao director do presidio de Fernando de Noronha.—O Exm. Sr. presidente da provincia nesta data deferio o requerimento do sentenciado Gervasio Raymundo José dos Santos a que se refere a informação prestada por V. S. em 21 de Dezembro findo, sob n. 449.

— Ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia, nesta data deferio o requerimento do sentenciado Alexandre Spelts, a que se refere o officio de V. S de 22 de Dezembro findo, sob n. 451.

— Ao escrivão da Santa Casa de Misericordia da Bahia.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia accuso o recebimento do officio de 26 de Dezembro findo, com o qual V. S. enviou um relatorio impresso dessa irmandade.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 16 DE JANEIRO DE 1888

Adelpho Firmo de Oliveira.—Informe o Sr. director geral das Obras Publicas.

Anchises Accioly.—Informe o Sr. inspector geral da instrucção publica.

Amelia Maria da Conceição Ramos.—Remettido ao Sr. inspector do Thesouro Provincial, para attender nos termos de sua informação n. 20.

Bellarmina Francisca Lobo Barros.—Remettido ao Sr. inspector do Thesouro Provincial, para attender nos termos da sua informação n. 20.

Gerente da estrada de ferro do Recife ao Caxangá.—Deferido com os officios dirigidos hoje ao engenheiro fiscal e ao Thesouro Provincial.

Moraes & Marques.—Sim, mediante recibo.

Padre Victorino de Souza Mendes Paiva.—Dê-se ao supplicante carta de naturalisação.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 17 de Janeiro de 1888.

O porteiro,
F. Chacon.

Repartição da Policia

2ª secção.—N. 42.—Secretaria de Policia de Pernambuco, em 17 de Janeiro de 1888.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc., que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Firmino Francisco de Arruda, vindo do termo de Olinda, com criminoso da provincia da Parahyba.

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto da capital José Roberto da Rocha, Manoel Joaquim de Lyra, presos em flagrante, por crime de ferimentos, Luiz Silvestre de França, por embriaguez e disturbios, e Maria Laurinda Bezerra Cavalcante, como alienada, á minha disposição até que tenha conveniente destino.

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife João Pereira da Silva, conhecido por Sabiá, Maria Francisca da Conceição, Leopoldina Conrada de Mello, Marcellina Rosa Raial e Maria Emilia da Conceição, por offensas á moral publica.

A' ordem do de Santo Antonio, Antonio Julio Ribeiro, Manoel André Pereira da Silva, Cosme José Damião, Severiano José da Silva, Heliodoro dos Santos Siqueira, Miguel das Chagas e Candido Jovino da Costa, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do do 1º districto da freguezia de S. José, José Carlos, Francisco José de Lima, este por crime de furto e aquelle como vagabundo, José Galdino, Manoel Antonio da Silva, Antonio Manoel Pereira da Cunha e Theodoro de tal, por embriaguez e disturbios.

— Participou-me o delegado do termo de Páo d'Alho, que no dia 10 do corrente, e em terras do engenho Fortaleza, d'aquelle termo, prendera o individuo de nome José Cesario de Mello, conhecido por José Luiz, pronunciado no art. 193 do Cod. Crim., por ter no dia 26 de Maio de 1881, assassinado ao menor Severino de tal, morador em terras do engenho Lucel, do referido termo.

Esse criminoso na occasião de ser preso resistio e desfechou um tiro contra a força publica que felizmente não attingio a nenhuma das praças.

Procedeu-se a respeito nos termos da lei.

— Pelo delegado do termo de Pesqueira, foram presos os individuos Manoel Joaquim do Nascimento, conhecido por Manoel Severino, e José Nogueira da Silva, por terem furtado tres cavallos pertencentes a Joaquim Antonio Callado, morador n'aquelle termo.

— Communicou-me o delegado do termo de Salgueiro, ter no dia 27 de Dezembro ultimo, prendido o individuo de nome José Luciano dos Santos, conhecido por José Pio, pronunciado n'aquelle termo em art. 205 do Cod. Crim.

No dia 27 de Dezembro proximo findo e no lugar Badrry do termo de Exú, o individuo de nome [illegible] de tal ferio gravemente com uma facada a Jeronymo Rodrigues de Carvalho, que veio a fallecer quasi instantaneamente, logrando evadir-se logo após o crime.

Acerca deste facto procedeu-se nos termos da lei.

Participou-me o delegado do termo da Gloria de Goitá, ter no dia 9 do corrente capturado o individuo Joaquim Paulo de Sent'Anna, um dos autores do roubo, praticado em casa de Francisca Maria de Barros Mendonça, moradoura em terras do engenho Souto Maior, daquelle termo.

Em casa desse criminoso foram apprehendidos diversos objectos pertencentes a Francisca Maria de Barros Mendonça, e bem assim letras e diversas mercadorias pertencentes ao subdito portuguez Antonio Ignacio de Oliveira; e fazendas, sapatos e outros objectos pertencentes a João de Souza Cabral, morador no lugar Cumbe do referido termo.

Aquelle criminoso confessou ter feito diversos roubos e achar-se pronunciado no mesmo termo, por ter na noite de 24 de Dezembro de 1884, assassinado a Antonio Gomes de Oliveira.

A mesma autoridade participou-me tambem ter prendido em flagrante o individuo José Pedro de Barros, por ter ferido gravemente com um tiro a Donata Maria da Conceição, moradora no lugar Chã de Alegria, pertencente ao referido termo.

Acerca destes factos procedeu-se nos termos da lei.

O subdelegado da freguezia de Santo Antonio remetteu ao Dr. juiz de direito do 2º districto criminal o inquerito policial procedido contra Francisca da Motta Ribeiro, escravo do Dr. Manoel Henriques Cardim, preso em flagrante por crime de ferimentos graves.

Pelo subdelegado do 2º districto do termo da Gloria de Goitá foram remettidos ao Dr. juiz municipal daquelle termo os inqueritos policiaes procedidos contra João Hypolito Evangelista, Manoel Pedro de Maria e Antão Soares da Silva, presos em flagrante no dia 7 do corrente, por terem ferido gravemente a Joaquim José de Oliveira.

No dia 24 de Dezembro ultimo assumio o exercicio do cargo de delegado do termo de Ouricury o tenente do corpo de policia Deoclecianno Peixoto de Alencar.

Pelo subdelegado do 1º districto da freguezia de S. José foi remettido ao Dr. juiz de direito do 3º districto criminal o inquerito policial procedido contra José da Fonseca Silva Belmonte, pelo crime de ferimentos leves.

O subdelegado do 2º districto da mesma freguezia fez remessa ao Dr. juiz de direito do referido districto do inquerito policial, procedido contra José Nicoláo de Gouveia, pelo crime de ferimentos.

O Dr. delegado do 1º districto da capital, fez remessa ao Dr. juiz de direito do 3º districto criminal dos inqueritos policiaes procedidos contra Jovino Francisco de Mello Tavares, Antonio dos Valle pelo crime de ferimentos; e Jeronymo da Silva Nilo, pelo crime de roubo.

Hontem, ás 11 horas do dia, roubaram da casa de Generosa de Souza Ferraz, sita á rua Estreita do Rosario, da freguezia de Santo Antonio, 218$ sendo 162$ em sedulas, 40$ em prata, 16$ em ouro e 5 anneis do mesmo metal.

O subdelegado respectivo tomou conhecimento do facto, interrogou a Generosa, que declarou que tendo sahido de casa deixara a porta aberta e ao regressar deu por falta dos referidos objectos.

Procedeu-se a respeito nos termos da lei.

Submetto a apreciação de V. Exc. o officio junto por copia que em data de 14 do corrente dirigio-me o Dr. delegado do 1º districto da capital, a proposito do que veio publicado no *Jornal do Recife* do dia antecedente sob a epigraphe—Selvageria policial.

Copia.—Delegacia do 1º districto da capital, em 14 de Janeiro de 1888.—Illm. Sr. Em cumprimento á ordem de V. S. exarada no officio n. 205 de hontem datado em que manda me informar minuciosamente e com urgencia relativamente a noticia publicada no *Jornal do Recife*, n. 10, sob a epigraphe—Selvageria policial,—tenho a dizer que é inexacta esta noticia, não se tendo dado o espancamento a que ella se refere. O individuo de côr preta de que falla a noticia querendo tomar um preso das mãos das praças foi por estas obstado no seu intento, com o emprego da força, sem com tudo haver o espancamento affirmado por aquella noticia, conforme se pode evidenciar de uma vistoria no indigitado como espancado, o qual nenhum vestigio de tal apresenta.

E' o que me cumpre transmittir a V. S. como resultado das indagações a que procedi.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Francisco Domingues Ribeiro Vianna, dignissimo chefe de policia de Pernambuco.—O delegado Anesio Augusto de Carvalho Serrano.

Secretaria de Policia de Pernambuco, 17 de Janeiro de 1888.

Confere. Pelo secretario.—Francisco Geraldo da Silva Barroso.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Euphrasio Correia, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Francisco Domingues Ribeiro Vianna.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 16 DE JANEIRO DE 1888

The Western & Brasilian Telegraph Company. Informe o Sr. contador.

Confraria de Nossa Senhora da Conceição de Itamaracá.—Informe o Sr. Dr. procurador fiscal.

Pret da guarda civica.—Examine-se.

José Francisco de Carvalho.—Observe o despacho de 3 do corrente.

Dr. Manoel d'Alencar Guimarães.—Cumpra-se, registre-se e façam-se os assentamentos.

Pret da guarda civica e Manoel Joaquim de Castro Madeira.—Pague-se.

Monte-pio Popular Pernambucano.—Ao Sr. thesoureiro para os devidos fins.

— 17 —

Albino Fernandes & C. e José Victorino Alves Maia. Informe o Sr. Dr. administrador da Recebedoria Provincial.

Amalia Carolina de Sampaio Miranda, Moura, Borges & C. e Santa Casa da Misericordia.—Ao Contencioso para os devidos fins.

Conego João José da Costa Ribeiro, director geral das Obras Publicas, Theodoro José Tavares, Clindina Candida de Amorim, provedor da Santa Casa e Francisco Gomes Pereira Guerra.—Informe o Sr. contador.

Laurindo Arcelino de Veras e João Joaquim da Costa Leite.—Archive-se pelo Contencioso.

Dr. Francisco de Paula Correia de Araujo. Informe o Contencioso.

Marcolino de Souza Travassos, Joaquim Duarte Simões & C., Francisco Manoel da Silva & C., José da Cruz Freitas, Trilhos Urbanos do Recife a Caxangá e Anna Maria da Luz.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Henriqueta Flora Belmira da Costa.—Entregue-se pela porta.

Francisca Maria da Annunciação, José Candido de Moraes e Escholastica Maria Barbosa.—A' Recebedoria para os devidos fins.

Irmandade do SS. Sacramento da Boa Vista.—Ao Sr. thesoureiro para os devidos fins.

Recebedoria Provincial

DESPACHOS DO DIA 16 DE JANEIRO DE 1888

Hermelinda Claudina da Costa Carneiro Monteiro, José Ignacio de Medeiros Rego, Machado Lopes & C., Francisca Rodrigues Vieira e Manoel José de Magalhães.—Informe a 1ª secção.

Antonio Marques de Oliveira, Costa Lima & C. e Joaquim Moreira Reis.—Sellados os documentos terão despacho.

Couto Santos & C. e Netto Campos & C.—Certifique se o que constar.

— 17 —

Jordão João de Mello, Lourenço Gaspar de Britto, Guilhermino Lins Wanderley, Manoel Tavares & C., Manoel Clementino Ribeiro, Manoel Antonio da Silva & C.—Informe a 1.ª secção.

Viuva de Joaquim J. Pinto, Maria Manoela do Sacramento, G. Laporte & C., Sebastião Severino Barreto.—Deferido, em vista das informações.

Trajano da Costa Mello, Barbara Lins da Rocha e Silva.—Deferido com relação ao 3.º semestre do anno findo, em vista das informações.

Manoel Collaço & C.—Em vista das informações nada ha que deferir.

Felix José Felicio.—Em vista das informações o supplicante não póde ser attendido.

Manoel Cardoso de Souza.—Junte conhecimento de quitação do imposto.

Ortulano de Aquino Fonseca.—Em vista das informações nada ha que deferir.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico

POLITICA GERAL

(Continuação)

Como lembrava ainda ha pouco o deputado Labouchère na camara dos communs, a Grã-Bretanha nenhuma vantagem real ha colhido da sua occupação militar das margens do Nilo, onde foi levada, e onde commetteu atrocidades, em nome dos simples interesses particulares de alguns de seus capitalistas.

O governo da rainha Victoria ha muito affirma que está intimamente desejoso de chamar as suas tropas do Egypto, deixando esse desgraçado paiz, sob a inspecção européa, que—diga-se incidentemente—não ha de ser mais propicia ao bem-estar de uma população indignamente explorada, victima até hoje de uma cobiça sem escrupulos e das mais brutaes violencias do civilisado occidente. Tem sido, porem, demorada a realisação dos protestos da Inglaterra, e a Europa, a França especialmente, vio ha tempo apprehensiva que o governo britanico reclamava a faculdade de applicar á imprensa franceza ou arabe as disposições da legislação egypcia, bem como pretendia estender á competencia dos tribunaes mixtos o julgamento dos delictos commettidos por estrangeiros, e que, por violação monstruosa do direito de independencia de um povo, são da jurisdicção dos tribunaes consulares. Para tudo isso, e mais para reorganisar a seu modo a caixa da divida egypcia, contava a Inglaterra com o auxilio da Turquia, que procurou engodar, mostrando-se decidida a reduzir desde logo em largas proporções o effectivo das tropas que deixára no Nilo, e a consentir na formação de um exercito egypcio de 16 mil homens, cujos officiaes deviam ser na maior parte inglezes e turcos no restante.

O sultão não se deixou seduzir. Animado pelas nações interessadas no aborto das tentativas britanicas, disse em resposta ás propostas do gabinete de Londres que todas as negociações relativas ao Egypto deviam ser precedidas da retirada total das alludidas tropas, na forma da convenção de 24 de Outubro de 1885. Ao mesmo tempo a França agitava perante o referido gabinete a questão da neutralidade do canal de Suez.

Isto passava-se em fins de 1886.

A Grã-Bretanha não abandonou, todavia, a idéa de resolver a sós, em *tête-á-tête* com o sultão, o espinhoso problema egypcio. Ella calculava os lucros que poderia obter em qualquer accordo com um governo de bôa fé, facilmente illudivel, e que de mais a mais não está em condições de contractar livremente. Renovou, pois, no anno findo a tentativa anterior, por intermedio do seu diplomata Sir Henry Drummond Wolf.

Com effeito, chegou este a assignar em Constantinopla uma convenção em que se estipulava o prazo de tres annos para a retirada das tropas inglezas ao Egypto. Mas nas clausulas de que esse facto ficava dependente, em vista da transacção, é que estava precisamente a habilidade da diplomacia britannica. O gabinete de Londres, effectivamente, compromettia-se a pôr fim á occupação militar das margens do Nilo, dentro daquelle prazo, com a condição, porem, de que nenhum perigo, quer de ordem interna, quer externa, se manifestasse em relação ao paiz em que a Inglaterra dominava exclusivamente, depois que a França se resolveu a deixal-a só alli, deixando tambem de assumir a grave responsabilidade do barbaro bombardeio de Alexandria. A Inglaterra, segundo a convenção promovida por Sir Drummond Wolf, attribuia-se ainda o direito de reenviar os seus soldados ao Egypto, se o julgasse necessario, depois que a occupação actual houvesse terminado.

Mas quem ficava sendo o juiz dessa necessidade senão a propria Grã-Bretanha? Abandonaria o Egypto, quando o julgasse conveniente; voltaria alli quando muito bem lhe parecesse; eis, afinal, o verdadeiro sentido do seu tractado com a Porta, que, em virtude delle, perdia a melhor parte da sua suzerania no vice-reino do Nilo, sem recompensa apreciavel. E tanto isso era assim, que o governo inglez, satisfeito do negocio que julgava realisado, declarou pela voz de lord Salisbury, perante o parlamento, que a dita transacção só dizia respeito á Turquia e á Inglaterra, entre as quaes havia sido exclusivamente effectuada. Era um arranjo entre ambas; somente entre ambas. A ultima dessas potencias só para com o sultão se havia obrigado. O consenso das demais nações, no conceito do illustre chefe dos *tories*, apenas seria necessario em relação a certas e determinadas clausulas, e que uma vez negado, a consequencia seria continuar a Grã-Bretanha a manter-se na posição em que até ahi se achara no Egypto.

Infelizmente para o marquez de Salisbury, a convenção, com cujos beneficios parecia contar certo ao tempo em que pronunciava aquellas palavras, apenas havia sido firmada pelo plenipotenciario inglez e pelo grão vizir. Não passava, portanto, de um simples projecto, a que era imprescindivel a approvação da auctoridade soberana.

Neste ponto é que começaram as difficuldades serias para diplomacia ingleza, que não pôde evitar a mais completa derrota. O sultão recusava-se, sob diversos pretextos, a confirmar o tratado promovido por sir Henry Drummond Wolf. Este não se sentiu de todo desaminado no primeiro momento: adiou a sua sahida de Constantinopla, o redobrou de ardor no trabalho das negociações, para não voltar á Inglaterra com o desapontamento de haver perdido a viagem, e o tempo que para os habitantes das Ilhas Britanicas é dinheiro, segundo um conceito nacional. Principiou então a conhecida scena: a renhidissima lucta dos interesses divergentes e das influencias rivaes, em cujo encapellado mar a pobre vontade do sultão fluctua constantemente como triste fragmento de um navio naufragado. A Turquia não tem decisão propria, ainda nos negocios politicos em que a sua iniciativa devia ser mais particularmente respeitada e mantida no proprio interesse das nações occidentaes.

O combate ficou disposto por este modo: de um lado a Inglaterra, com auxilio da Allemanha, da Austria e da Italia, procurava a todo transe a ratificação de um accôrdo que, na opinião de seus antagonistas, consagrava o protectorado inglez no Egypto, sem onus equivalentes á importancia de tal concessão;—do outro a França e a Russia esforçavam-se denodamente no sentido opposto, empregavam todos os recursos, todo o prestigio de que podiam dispôr para induzir o turco a reprovar a convenção.

Houve um momento em que a victoria pareceu sorrir á Inglaterra e ás suas solicitas alliadas.

Se as regras do parlamentarismo ensinadas pelos inglezes, mestres na materia, tivessem uma applicação universal, não ha duvida que H. Drummond Wolf não teria voltado ao seu paiz com a carteira de diplomata completamente vasia, para nos servirmos de uma expressão emprestada: a vantagem do numero estava pelo lado d'elle, mas o sultão resolveu-se, depois de muitas hesitações, a seguir a opinião da minoria no conselho das potencias que diversamente o solicitavam e opprimiam.

Emfim, o diplomata Wolf não teve remedio senão regressar a Londres com uma esperança de menos e uma triste illusão de mais, quanto aos recursos de sua habilidade profissional.

Comprehende-se facilmente que a solução do negocio não tivesse lisongeado em extremo o proverbial orgulho britannico.

A imprensa da Inglaterra queixou-se amargamente da França, mostrou-lhe o seu desgos-

ILEGÍVEL

to em phrases vehementes. Mas o mau humor durou-lhe pouco.

John Bull é sensato de mais para augmentar o ridiculo que inevitavelmente acompanha o mau exito de qualquer esperteza, com as manifestações de uma ira impotente, incapaz de eliminar o facto consumado.

Entendeu, e entendeu bem, que o melhor era resignar-se, e procurar solver por qualquer forma as maiores difficuldades do problema Egypto e de outros que, concurrentemente com a eterna questão irlandeza, o deviam trazea seriamente preoccupado.

A essas bôas disposições, posteriores á desventura da missão—Drummond Wolf na Turquia se deve provavelmente o accôrdo anglo-franco, realisado em Novembro, ácerca da disputada soberania ou pretectorado das Novas Hebridas e da liberdade de navegação do canal de Suez,

Pelo que respeita á primeira parte dessa convenção, a França, mediante algumas concessões que fez á sua rival na Oceania, obteve prerogativas, até ahi um tanto contestadas, em relação ás ilhas de Sota-vento. As duas nações reconheceram além disso, a independencia das Hebridas (que independencia !) e ajustaram policial-as com direitos iguaes no intuito de protegerem os seus reciprocos interesses e os dos cidadãos francezes e inglezes que alli residirem.

Tudo isso era já excellente, para diminuir as multiplas razões de conflicto a que a mania da expansão colonial traz frequentemente expostas a Inglaterra e França, quando ambas tinham o maior interesse em harmonisarem-se sobre a conducta a observar de um lado e outro, em relação aos complicados negocios do continente europêo.

Comtudo, a parte mais importante do tractado a que nos referimos, foi sem duvida a que consagrou a completa liberdade de navegação no canal Suez. Além dos beneficios directos e geraes que desse facto devem resultar, constitue elle indubitavelmente um grande passo para a pacifica resolução do problema egypcio. em que sobre tudo a França se mostra tão intimamente interessada.

(Continua.)

INTERIOR

Notas falsificadas

(Do *Jornal do Commercio* da côrte)

Perante o Dr Macedo Soares, juiz de direito do 8º districto criminal, sendo escrivão o Sr. Buarque de Gusmão, começou no dia 7 do corrente o summario de culpa contra José Soares do Amaral, João José Soares do Amaral, Fortunato José Soares do Amaral e José Maria Carneiro da Cunha, que tiveram por advogados os Drs. José Hygino Duarte Pereira, José Maria de Albuquerque Mello, Cyro de Azevedo e Teixeira de Carvalho.

Compareceu tambem o Dr. Candido Mendes, promotor publico.

Procedida a qualificação dos accusados, depoz a testemunha Antonio Arnaldo Vieira da Costa, thesoureiro da Caixa da Amortisação o qual disse o seguinte :

Nos primeiros dias de Novembro apresentou-se na Caixa da Amortisação um individuo, que depois soube chamar-se José Soares do Amaral, com o fim de trocar notas do thesouro que se achavam estragadas. Como porém eram em grande numero e dos empregados da Caixa alguns se achavam doentes foi adiado este serviço para dous dias depois.

Com effeito apresentou Amaral ao troco notas na importancia de quarenta e tantos contos, as quaes comquanto esbranquiçadas e sujas como tendo estado dentro d'agua salgada, pareceram boas e foram trocadas com excepção de algumas emendadas, cujos retalhos não conferiam pela má disposição em que foram collocadas; pelo que o chefe de secção lembrou a Amaral que se entendesse com algum empregado que podesse pôr os retalhos em conveniente disposição.

Estas notas eram em pequeno numero 6 ou 7, mas todas no valor de 200$, segundo se lembra. Como, porém, não pudessem ser trocadas sem resolução da Junta, que se reunia no dia 28, aguardou-se para essa occasião.

A junta deferio por serem as notas boas e realisou-se o troco.

Continuando Amaral a apresentar na Caixa notas para trocar, despertou certa suspeita nos empregados, que foram ter com o depoente, lembrando-lhe que seria conveniente examinar com cuidado as ditas notas, tanto mais que em algumas dellas o conferente havia notado um cheiro particular, como o de agua raz ou de benzina, o qual não era proprio de notas molhadas por agua salgada. Fazendo-se ver isto ao dito Amaral, respondeu elle que o cheiro era de um liquido empregado para a desinfecção das notas, que haviam sido tiradas do casco do vapor *Bahia* e exhalavam máo cheiro.

A' vista d'isto, o depoente e o chefe de secção entenderam conveniente examinar attentamente as notas apresentadas e com effeito em algumas das notas trocadas no dia 5 verificou-se que tinham o centro esbranquiçado como se alli tivesse cahido um liquido que se houvesse enxugado logo. Não era isto motivo para a apprehensão das notas, mas apenas para desconfiança e vigilancia. Examinadas mais attentamente o depoente verificou que em algumas apresentavam no centro vestigios das palavras — *Inutilisada—Ceará*—, que indicavam ter sido postas pela respectiva Thesouraria do Ceará.

E como Amaral não estivesse presente nenhuma providencia se pôde tomar a não ser a de communicar-se o facto ao chefe da repartição, que mandou o depoente entender-se com o ministro da fazenda, que o remetteu para o chefe de policia.

No dia seguinte, 7, apresentando-se Amaral para fazer novo troco, e achando-se alli o Dr. 3º delegado, foi elle preso em flagrante.

Disse mais que por indicação sua foram apprehendidas pela policia notas que vinham a bordo do paquete *Manáos*.

Accrescentou que a Thesouraria do Ceará havia em tempo avisado á Caixa de Amortisação sobre a remessa das notas pelo vapor *Bahia*; pelo que quando se começou a desconfiar das apresentadas por Amaral, o depoente recorreu ao archivo e vio que a Thesouraria daquella provincia tinha remettido 12.000 notas de 5$000

Além das notas vindas do Ceará, vieram tambem outras com pequenas quantias remettidas pelas thesourarias do Maranhão e da Parahyba, mas destas nenhuma foi apresentada ao troco, e se foram não se deu por isso na Caixa.

Disse mais que o meio usado nas thesourarias para inutilisarem as notas retiradas da circulação é o carimbo com a palavra—inutilisada. Ha entretanto quem, interpretando de modo diverso o respectivo regulamento entenda que ellas deveu ser golpeadas. Mas o estylo é carimbar apenas, mesmo porque as thesourarias não teem empregados nem instrumentos golpeadores.

As thesourarias, quando communicam á Caixa da Amortisação a remessa das notas recolhidas, não mandam os numeros nem as series das notas; mas tão sómente a indicação das estampas, quantidade das notas e o seu valor, nem para o mais haveria empregados que chegassem, nem mesmo necessidade de fazel-o, porque o numero e a serie da nota só servem para verificar a sua emissão.

Na Caixa de Amortisação, quando se apresentam notas ao troco, apenas se verifica se são verdadeiras ou falsas. Se são verdadeiras examina-se se foram ou não carimbadas; mas não é estylo verificar as estampas, salvo havendo desconfiança.

Se a Caixa pagou a Amaral quarenta e tantos contos sem exame das estampas é porque não havia até então duvida sobre ellas.

A desconfiança só se accentuou, quando começaram a affluir em grande numero notas de 5$000 e sobretudo depois que um dos empregados sentio o cheiro de agua-raz, a que já se referio. Ignora se Amaral, apresentante das notas, teve algum socio neste negocio, e o que hoje sabe a este respeito é por haver lido nos jornaes.

Perguntado pelo Dr. promotor disse: que as primeiras notas em que se fez reparo na Caixa por estarem esbranquiçadas, estavam assim sujas em toda a cedula, mas examinadas no dia 6 reconheceu-se que o embranquecimento era só no centro da cedula.

As notas vindas do Ceará eram todas de 5$ da 7ª estampa e só desta.

Essas cem eram de 5$ da 7ª estampa e apresentavam os mesmos signaes das que tinham sido apresentadas por Amaral, isto é, embranquiçamento no centro e raspadellas sobre as quaes parecia ter-se passado um ferro de engommar. Mas correndo-se o dedo no sentido contrario via-se pela aspereza que se sentia ter sido o papel raspado.

As ditas cem notas foram tiradas do troco do dia 5 de Dezembro e o troco a que se referio de quarenta contos foi nos principios de Novembro.

Das thesourarias veem as notas arrumadas em maços todos mettidos dentro de uma caixa de folha e esta dentro de outra de madeira, variando a dimensão das caixas segundo as notas são em maior ou menor numero, mais ou menos acamadas em maços, etc.

Perguntado pelo Dr. Cyro de Azevedo, disse que quando José Soares do Amaral apresentou as notas ao troco disse que tinham sido salvas do vapor *Bahia*, cujo casco tinha comprado; e perguntando-lhe um dos empregados se havia encontrado notas carimbadas, respondera que sim, que tinha achado e deitado fóra.

Disse mais que as notas apresentadas por Amaral não foram verificadas, por serem verdadeiras, tanto as dilaceradas como as inteiras, e o exame da estampa só se faz quando a nota é composta de diversos pedaços.

Amaral recebeu 1:200$ importancia de seis notas de 200$ constantes de dous pedaços colliados e truncados. Não se havia feito maior reparo nas notas apresentadas por Amaral, mesmo porque este havia sido apresentado na Caixa por um negociante de nome Simas e por um empregado da provincia do Rio de Janeiro de nome Caldas.

Não reparou se essas notas, compostas de pedaços colliados, foram seperadas do maço apresentado ao troco por Amaral, ou por algum empregado da repartição e quem foi esse; mas é natural que fosse pelo empregado que, estando a ver as notas no maço, fosse separando as que só por despacho da junta podia trocar.

Presume ter sido esse mesmo empregado quem aconselhou a Amaral que requeresse á junta o pagamento das ditas notas, pois é mesmo do estylo na repartição facilitar-se ás partes o troco das notas sobre que não ha duvida.

Sabe, não officialmente, mais particularmente, por ouvir na repartição, que um dos empregados de nome Silva, que é carimbador, havia sido procurado por Amaral para endireitar as notas, cujos pedaços colliados não conferiam uns com os outros. Silva duvidou e consultando com elle, o depoente, teve em resposta que isso era um serviço particular que elle podia prestar a quem quizesse, mas não officialmente, pois para isso não tinha competencia. Ignora, porém, se com effeito Silva prestou esse serviço a Amaral.

Não sabe se as notas apprehendidas pela policia eram essas de pedaços truncados que acaba de referir.

Quando a autoridade chegou com elle depoente e effectuou a prisão de Amaral e a apprehensão das notas, Amaral estava com um maço dellas aberto e algumas espalhadas, outros maços fechados ou rotulados, parecendo lhe que Amaral estava apresentando notas ao troco, pois estava na repartição competente, onde se achavam os respectivos empregados, entre os quaes o mencionado Silva.

Amaral, vendo a policia que lhe dava a ordem de prisão, exclamou que era um laço que lhe haviam armado na repartição.

Accrescentou a testemunha que as notas já trocadas (das apresentadas por Amaral) em que se reconheceu vestigios de carimbo do Ceará, não tinham levado ainda o carimbo da Caixa, e que essa verificação do vestigio do carimbo do Ceará só foi feita no dia 6 de Dezembro, na occasião em que se carimbavam as notas trocadas no dia 5.

Disse tambem que as notas apresentadas a troco no dia 5 de Dezembro, quer por Amaral, quer por outros individuos, foram guardadas englobadamente, discriminadas por suas estampas e valores, mas não com designação das pessoas que as tinham apresentado. Nessas notas apresentadas a troco no dia 5 é que se foi fazer a verificação a vista da desconfiança, a que já se referio, e não se acharam senão cem que ainda não tinham levado o carimbo da Caixa.

Entre as notas apprehendidas pela policia haviam de 5$, de 2$ e talvez mesmo de outros valores, mas não sabe se estas tinham vestigios do carimbo.

Disse mais que das notas apprehendidas pela policia algumas, que haviam sido pagas a Amaral, eram dessas que tinham raspadella ou que apresentavam vestigios da inutilisação e que no acto da apprehensão foram reconhecidas por Amaral como sendo as proprias por elle apresentadas ao troco.

As notas remettidas pela thesouraria para a Caixa da Amortisação são empacotadas em maços de cem, mettidas em uma caixa de folha hermeticamente fechada, cintada e lacrada e essa caixa mettida dentro de outra de madeira que é pregada depois de cintada e lacrada e traz o carimbo da repartição.

As 12,000 notas remettidas pela thesouraria do Ceará o foram em um só caixão, segundo foi officiado á Caixa da Amortisação, mesmo porque fazem tão pequeno volume que não exigem mais de um caixão para seu acondicionamento. Ignora se as remettidas pelas thesourarias com dinheiro ou notas recolhidas vêm ou não guardadas no cofre do vapor que as transportam mas presume que vêm á vista da responsabilidade do capitão ou da companhia a que o vapor pertence. Sabe que deu á costa, ignorando em que praia, uma caixa remettida pela thesouraria do Recife, contendo notas enviadas pela da Parahyba, caixa que veio pelo vapor *Bahia*, segundo communicação recebida da thesouraria do Recife. Não se lembra se na occasião em que se encontrou com Amaral, no dia 7 de Dezembro na repartição, Amaral lhe perguntou se ainda se trocava e elle depoente disse que sim. Não se lembra tambem se Amaral levava comsigo algum embrulho.

A tinta, com que na Caixa da Amortisação se carimbam notas, é a commum dos carimbos, comprada no mercado, não sabendo, porém, em que casa.

Esta tinta é fixa, indelevel, isto é, não se apaga nem com o tempo, nem sendo molhada com agua simples. Será preciso empregar algum reagente que possa destruil-a. Não sabe se a tinta empregada nas thesourarias é indelevel como a empregada aqui na caixa, mas pelo que tem observado os carimbos que têm vindo para cá não se tem apagado, sem soffrido alteração; e esses a que se refere são carimbos feitos em notas que não foram molhadas por agua salgada.

As notas que vieram inutilisadas da Parahyba e remettidas pela thesouraria do Recife, estavam tambem esbranquiçadas, mas tinham o carimbo perfeito; nenhuma vio que não estiverse assim; e acredita que a tinta do carimbo não se havia espalhado, porque é proprio dessa tinta não espalhar.

Das notas de outros valores, que não de 5$ haviam algumas inteiras e outras em pedaços, isto quanto ao primeiro troco que se fez na caixa pois não assistio aos demais. No primeiro troco a maior parte foi de notas de maior valor.

E mais não disse. O depoimento foi contestado em parte pelo Dr. Cyro de Azevedo.

Tendo os réos allegado incompetencia de juizo, o juiz proferio o seguinte despacho:

Ratione materiæ—Seja crime commum ou especial, de estellionato ou de moeda falsa, ou de falsidade, é irrecusavel a minha competencia para formar a culpa. O previlegio do fôro está no plenario, que será perante mim se os denunciados, caso sejam pronunciados, o forem no crime de moeda falsa, ou perante o jury, se o forem no de falsidade ou de estellionato.

Ratione loci—Os actos preparatorios do crime tiveram lugar no Recife, mas o delicto veio a consumar-se, e aqui, no lugar da prisão em flagrante do réo José Soares do Amaral. Os có-réos seguem o mesmo fôro. Reconhecendo me, pois, competente; sigam-se os termos do summario.

Rio, 7 de Janeiro de 1888.—*Macedo Soares.*

Designou-se o dia 9, ás 11 horas, para a continuação do summario, depondo as testemunhas arroladas.

REVISTA DIARIA

Viagem imperial—Em data de 19 de Dezembro escreveu o correspondente do *Jornal do Commercio* da côrte:

«Prosegue com proveito no seu tratamento de ducha S. M. o Imperador, cuja saúde torna-se cada vez mais solida, graças ao clima ameno de Cannes e á vida socegada que leva aqui.

A 8, foi com S. M. a Imperatriz e com o principe D. Pedro assistir ao concerto classico dado no « Circulo dos Estrangeiros », no principado de Monaco. O Sr. Thegillat e o Barão Farincourt, funccionarios da casa do principe Carlos III, receberam a Suas Magestades e Altezu, pondo á sua disposição o camarote do principe soberano de Monaco. Durante o concerto, muito brilhante como sempre, a orchestra tocou o hymno brazileiro, e S. M. o Imperador mandou chamar o regente da orchestra, Sr. Arthur Steck, para agradecer-lhe a delicada attenção.

Suas Magestades e o principe D. Pedro, com a comitiva ficaram para jantar no hotel de Pariz, e só regressaram á noite para Cannes.

No dia 9, o duque e a duqueza de Montpensier, tios do Sr. Conde d'Eu, vieram de Nizza a Cannes com a nora, a infante Eulalia, visitar os monarchas brazileiros. Depois desta visita, Suas Magestades, por sua vez, foram visitar com o principe D. Pedro o Duque de Mecklemburgo-Schwerin, mas não o acharam em casa. Dirigiram-se então para a Villa ou quinta Ste. Anne, que percorreram minuciosamente.

O Imperador consagrou o dia 10 a uma visita ao Observatorio, que visitou com o interesse que liga a tudo quanto diz respeito á astronomia.

No dia 11, deu um passeio de carro pela pittoresca estrada de Villefranche, e deteve-se algum tempo na fabrica de louça do Sr. Massier. S. M. a Imperatriz passou a tarde em Nizza.

No dia 12, o Imperador foi ouvir musica no « Circulo Nautico », onde foi recebido aos sons do hymno brazileiro.

A 13, Sua Magestade fez uma excursão em vapor á Ilha Santa Margarida. A antiga « Lero » dos Romanos é celebre principalmente pela sua fortaleza, onde viveu prisioneiro o mysterioso personagem conhecido debaixo da alcunha de « O homem da mascara de ferro » (1679), assim como, mais tarde, alli estiveram presos o poeta Lagrange-Chancel, que escrevera uma satyra contra o Regente, e o Sr. Broglie, bispo de Gand, por ter desagradado a Napoleão I. Em Dezembro de 1873, o marechal Mac-Mahon tambem para lá mandou o marechal Bazaine, quando este, depois de condemnado á pena capital por um conselho de guerra presidido pelo Duque de Aumale, vio a pena commutada em 20 annos de prisão em uma fortaleza. Todos sabem que, auxiliado pela valente esposa—uma senhora Mexicana—e por um primo, o ex-marechal conseguio evadir-se da fortaleza de Santa Margarida, na noite de 9 para 10 de Agosto de 1874, indo para Genova

A 14, choveu o dia inteiro, e Suas Magestades só sahiram do hotel para ir ao « Studio » do artista Masse.

A 15, o sol tomou a desforra; fazia um tempo esplendido, e Suas Magestades foram a Monaco com o principe D. Pedro assistir ao 4º concerto classico do Sr. Arthur Steck, ás 2 1/2 da tarde. O programma comprehendia peças de Raff (allemão), Goldmarck (hungaro), Saint-Saens (francez), Schubert a Weber. Como no dia 8, os augustos viajantes jantaram em Monaco e voltaram para Cannes pelo trem das 8 horas da noite.

A 16, Suas Magestades foram dar um passeio de carro a Napoule. A 17, Suas Magestades o Imperador foi ver as pinturas de Mlle. Mercier na *Petite Bastide*, e depois de ter admirado as lindas aquarellas, vistas de Napoles e de Veneza, assistio a um pequeno concerto em que se fez ouvir Mme. Penciuska, primeiro premio de piano no conservatorio. Mme. Paraini cantou algumas romanzas, e o Sr. Kohert tocou rabeca.

Hontem, 18, excursão a Mongin, d'onde se goza de uma esplendida vista sobre Grasse, montes d'Esterelle e ilhas Lérins. »

Eleição provincial—Temos mais os seguintes resultados da eleição de 30 de Dezembro proximo findo:

13.º DISTRICTO

Ouricury

Barão de Caiará	63
Tenente-coronel Cruz	63
Dr. Clodoaldo Lopes	50
Dr. Julio de Mello	50

Resultado conhecido, faltando apenas o collegio de Petronilla, que não pode mais alterar:

Tenente-coronel Antonio Gomes Correia da Cruz (L)	461
Barão de Caiará (L)	451
Dr. João Clodoaldo Monteiro Lopes (C)	397
Dr. Julio de Mello (C)	386

Deputados eleitos—Estão eleitos os seguintes deputados provinciaes, que devem constituir a Assembléa Provincial de Pernambuco, no biennio de 1888-89:

Conservadores

1º districto--Dr. José Manoel de Barros Wanderley.

2º districto--Vigario João Rodrigues da Costa.

3º districto—Vigario João da Costa Bezerra de Carvalho e Dr. João de Sá Cavalcante de Albuquerque.

4º districto—Padre Julio Maria do Rego Barros e vigario Dr. Manoel Gonçalves Soares de Amorim.

5º districto—Capitão Rogoberto Barbosa da Silva.

6º districto—Dr. Francisco de Barros Lins.

7º districto--Dr. Ignacio de Barros Barreto.

8º districto--Dr. Antonio Venancio Cavalcante de Albuquerque e Dr. Francisco Coraclio da Fonseca Luna.

9º districto---Dr. Gaspar Drummond e vigario Augusto Franklin Moreira da Silva.

10º--Districto--Manoel Rodrigues Porto e Dr. José Vicente Meira de Vasconcellos.

11º districto--Tenente-coronel Constantino Rodrigues Lins de Albuquerque e tenente-coronel Antonio Victor Correia.

12º districto—Dr. Leonardo de Albuquerque Cavalcante e João Alves Bezerra Cavalcante.

13º districto—Dr. João Clodoaldo Monteiro Lopes.

Liberaes

1º districto--Dr. Antonio José da Costa Ribeiro e Dr. Francisco Faelante da Camara Lima.

2º districto--Dr. José Marianno Carneiro da Cunha e Dr. José Maria de Albuquerque Mello.

3º districto--Barão de Itapissuma.

4º districto--Irineu Macedo de Albuquerque.

5º districto--Dr. Francisco Tavares Netto e Dr. José Cordeiro.

6º districto--Dr. Davino dos Santos Pontual e Dr. Elisiario Augusto de Moraes.

7º districto--Dr. Lourenço Augusto de Sá e Albuquerque e Dr. Ulysses Machado Pereira Vianna.

8º districto--Dr. João de Oliveira.

9º districto--Dr. Julião Tenorio de Albuquerque.

10º districto--Capitão Juvencio Taciano Mariz.

11º districto--Dr. João Augusto do Rego Barros.

12º districto—Dr. Benjamim Rodrigues de Freitas Caracioio.

13º districto—Tenente coronel Antonio Gomes Correia da Cruz e Barão de Catará.

— São no todo 20 conservadores e 19 liberaes.

Ministerio do Imperio—Foi expedido o seguinte aviso á presidencia desta provincia:

« Circular.--N. 96 —1ª directoria da secretaria de estado dos negocios do imperio.—Rio de Janeiro, 7 de Janeiro de 1888. –Illm. e Exm Sr.—Em additamento ao aviso circular de 15 de Novembro ultimo, manda S. Exc. o Sr. ministro e secretario de estado dos negocios do imperio declarar a V. Exc. que só devem ser remettidos para o jardim zoologico os animaes que possam ser adquiridos e transportados sem despeza, quer para o Estado, quer para a sociedade anonyma que mantem aquelle estabelecimento, visto que, segundo informou um dos respectivos delegados, o commendador João Baptista Vianna Drummond, não póde ella responsabilisar-se pelas despezas com a acquisição e transporte de animaes pertencentes a especies de que o jardim já possue exemplares.

« Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco. — O director, *Antonio Augusto da Silva Junior.* »

Eleição municipal—Reunem-se hontem os membros das mesas eleitoraes das sédes das parochias do municipio do Recife afim de elegerem na forma da lei, as mesas que, no dia 20 do corrente, teem de presidir a eleição para um vereador da Camara Municipal desta cidade, nas diversas secções de parochia.

Club Dramatico Familiar—Este club funcciona hoje, em sessão ordinaria, ás 7 horas da noite.

Bahia e Alagôas—Tivemos folhas da Bahia até 14 e de Alagôas até 16 do corrente.

Na Bahia apenas dão as folhas ter fallecido em Nazareth o tenente-coronel João da Motta dos Santos, chefe do partido conservador alli.

— Diz o *Diario da Manhã*, de 14, das Alagôas ácerca do presidente da provincia:

« S. Exc., depois de prolongados soffrimentos em consequencia de febre paludosa reintente de que fôra affectado, entrou em franca convalescença, retirando-se hontem para o Bebedouro, onde vai habitar temporariamente á aprazivel vivenda do Sr. commendador Vasconcellos, gentilmente cedida por este cavalheiro.

« S. Exc. foi acompanhado pelo Sr. Dr. Macedo Soares, secretario do governo, ficando em Maceió a sua Exma. familia.

« Durante o tempo de sua estada no Bebedouro, o Sr. presidente da provincia virá dar audiencia, em Maceió, no palacio da presidencia, ás quartas-feiras e aos sabbados de 1 ás 3 horas da tarde ».

Banco Agricola do Brasil — Diversos commerciantes da corte e varios agricultores das provincias do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas-Geraes, por iniciativa do Sr. commendador Malvino da Silva Reis, tratam da creação de um Banco para auxiliar a lavoura e facilitar a transição do trabalho escravo para o livre.

O novo estabelecimento de credito terá o titulo de—Banco Agricola do Brasil—, e suas bases organicas serão estas:

« O desenvolvimento da producção do sólo por meio do credito, sufficientemente proporcionado á lavoura, a juro barato, directamente e por meio de bancos regionaes e agencias locaes, servindo de base a esse credito a garantia pessoal do lavrador e os seus bens, bemfeitorias e utensilios, é negocio, actualmente, estudado com o maior cuidado e levado a ensaios na Escossia, Allemanha, Italia, França, Estados-Unidos, Chile e Republica Argentina. Estes dous ultimos paizes sul-americanos têm supprido a deficiencia da população pelos incentivos da producção industrial, e o facto é que, relativamente, possuem muito maior circulação financeira e movimento industrial do que o Brasil.

« A nossa zona, que está passando pela transformação do trabalho, sem que a immigração substituisse os antigos braços, ou os aperfeiçoamentos agronomicos substituissem outros factores de producção; está no caso de applicar, quanto antes o credito agricola, para restabelecer a exportação, sériamente compromettida. E' erro julgar-se que entre o Mucury e porto de Santos, entre a Serra do Mar e o littoral, está acabada a fertilidade do sólo e decadente a lavoura. Esta zona dispõe de magnifico sólo, apropriado a todas as culturas e industrias, possue alguns milhões de habitantes intelligentes e activos e o capital não é tão escasso, que não possa procurar nos proprios recursos o contra-veneno de seu depauperamento.

« A questão está em mudar a orientação dos espiritos, mudando as culturas e industrias, regenerando as existentes, substituindo o trabalho voluntario ao forçado, a producção methodica e expontanea, o emprego de mechanismos aperfeiçoados aos meios rudimentaes e antigos. Tudo depende de um esforço de vontade e accordo collectivo, e ha entre nós chefes illustres e esclarecidos que podem dirigir o movimento.

« Algumas pessoas illustradas do commercio e lavoura entenderam que deviam associar os proprios interessados á empreza financeira que deve accelerar a execução de tão patriotica e urgente reforma. O *credito agricola*, proporcionando como adiantamento e a prazo curto, os meios necessarios para adquirir braços, utensilios, mechanismos e os capitaes de gyro e custeio de cada safra que dispensem de vender-se os productos em condições desfavoraveis, será, sem duvida o maior factor da regeneração agricola. Augmentando os braços, garantindo a boa venda dos productos, facilitando a divisão e mobilisação do sólo, o *credito agricola* tornará o novo systema de lavoura uma industria regular, de illimitado futuro e apenas limitada pelas condições de actividade e parcimonia de cada lavrador.

« O fim dos instituidores do—Banco Agricola do Brasil—é duplo. Ao passo que coadjuvará a lavoura no impulso á sua nova tentativa, tambem se associará, como fizeram os capitalistas dos Estados-Unidos, ao augmento de valor que terão as terras e a producção com o trabalho livre. As colonias do sul, S. Paulo e Espirito-Santo já, tambem, entre nós estão mostrando quanto crescem em valor as propriedades territoriaes e a renda da lavoura logo que o trabalho livre em larga escala imprima no sólo e na industria a sua acção benefica.

« Póde dizer-se que o *credito agricola* e os novos factores de producção encontram a existencia da lavoura de nossa zona posta em duvida e terão a energia de tornal-a a mais regular das propriedades e a industria mais rendosa e segura.

« O Banco Agricola do Brasil tem por fim fundar nas provincias do Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas-Geraes, e outras do imperio, um estabelecimento central e outros provinciaes e locaes, que operando sobre systema particular de emissão, proporcionem meios ás diversas lavouras sobre as garantias proprias e sem onus ou gravames impostos pelos endossatores ou intermediarios. Por outras palavras, o Banco fará a mobilisação antecipada das colheitas, multiplicando estas pelos meios de obtel-as e apurar as vantajosamente.

« O lavrador sensato só dependerá do seu credito particular; o commissario não terá a correr risco de adiantamentos e se limitará a regular as vendas e fornecimentos de seus committentes. Dentro deste systema as operações do commercio e das agricultores podem tomar immensas proporções, sem o menor risco de prejuizo.

« O capital do Banco será de 10,000:000$, dividido em 50.000 acções de 200$, podendo ser elevado a 20,000:000$, independente da reforma de estatutos. O capital do Banco será realisado espaçadamente, em prestações nunca inferiores a 5 %, sendo a primeira no acto de confirmação das assignaturas, feitas directamente ou por procuração, nesta côrte.

« O Banco Agricola do Brasil se encarregará das seguintes operações:

« I.—Emprestar á lavoura sob garantia de penhor agricola, hypothecas de predios ruraes ou urbanos, titulos do Estado ou de companhias, ou fiança e endosso de lavradores e proprietarios solvaveis sendo esses emprestimos feitos de preferencia aos accionistas do Banco.

« II.—Acceitar transferencias de hypothecas ou penhor agricola.

« III.—Mandar vir, por commissão, colonos para os lavradores e contractar trabalhadores nacionaes ou estrangeiros para os seus committentes.

« IV.—Incumbir-se da encommenda e importação de machinismos e utensilios de uso agricola.

« V.—Descontar saques sobre generos remettidos do interior para o littoral, mediante a garantia dos respectivos conhecimentos ou guias.

« VI.—Comprar e vender terras e propriedades á lavoura.

« VII.—Empregar e administrar capitaes de lavradores.

« VIII.—Receber depositos ainda minimos como caixa de economias agricolas, a praso fixo ou em conta corrente.

« IX.—Descontar lettras da praça, bilhetes do thesouro, lettras das thesourarias de fazenda e quaesquer titulos transferiveis por endosso.

« X.—Acceitar lettras por dinheiro a premio.

XI —Comprar e vender, ou receber em guarda ouro, prata, pedras preciosas ou titulos de valor.

« XII.—Encarregar-se de commissões, liquidações, emprestimos e incorporações de empresas por conta propria ou de terceiros.

« XIII.—Emprestar sobre penhor de metaes preciosos, productos de minas commerciaveis e titulos de valor effectivo.

« XIV.—Operar sobre o credito dos valores garantidos ao banco, com a emissão de titulos ao portador pagaveis em praso curto ou pela amortisação de series, em moeda corrente ou em ouro e prata.

« XV.—Os dividendos serão pagos em ouro ao cambio de 24 (10$ a £).

« Os signatarios do primeiro capital emittido até perfazer a maioria necessaria, serão considerados como incorporadores e gosarão das vantagens inherentes a essa qualidade ».

Paquete Congo—Tendo sahido do Rio de Janeiro a tarde de 15 do corrente mez, o paquete *Congo* das Messageries Maritimes deverá amanhecer no porto do Recife no dia 20, seguindo para Bordeaux e escala depois da indispensavel demora.

Companhia de Bombeiros—Do digno commandante dessa companhia recebemos a seguinte carta:

« Srs. Redactores do *Diario de Pernambuco*.—Agradeço a Vs. Ss. mais uma prova de consideração que me dispensaram dando publicidade de um exercicio effectuado pelo pessoal sob meu commando no dia 14 do corrente, cumpre-me porem pedir o favor de uma rectificação.

« A digna commissão fiscal desta companhia não era inesperada; tive a distincta honra de a convidar e o prazer de seu comparecimento.

« Realmente, bombeiros de um mez e dias de engajados, já executam a maior parte dos misteres de sua profissão, devo entretanto uma parte desse progresso aos meus dignos auxiliares o Sr. tenente Molina, sargento Passos e cabo Lagen.

« Esses funccionarios servem commigo a muitos annos, dando-me as maiores provas de disciplina e boa vontade pela vida a que se dedicaram.

« Mais um auxiliar adqueri n'esta provincia na pessoa do Sr. alferes Martins: este empregado com pequenas instrucções já vai conhecendo satisfactoriamente o systema de escirpturação militar.

« Emfim a maior parte dos meus commandados, dão boa idéa de si.

« Termino convidando Vs. Ss. para honrar-nos com as vossas presenças, se com isso teem prazer.

« Disponham, etc. 16—1—88.—Capitão *Aguiar*.»

Criminoso de morte—No dia 10 do corrente, segundo communicou o Sr. delegado do termo de Páo d'Alho e no engenho Fortaleza, prendeu aquella autoridade a José Cesario de Mello conhecido por José Luiz e pronunciado no art. 193 do Codigo Criminal, por haver em 26 de Maio de 1881 assassinado o menor Severino de tal, morador no engenho Lacal do referido termo.

O criminoso oppoz tenaz resistencia á prisão, chegando a desfechar um tiro, que, felizmente, não attingio a nenhuma das praças.

Assassinato—No dia 27 do mez passado e no lugar Badrey do termo do Exú, Romão de tal ferio gravemente com uma facada a Jeronymo Rodrigues de Carvalho, que falleceu poucos minutos depois.

O criminoso evadio-se logo após a perpetração do delicto.

A respectiva autoridade policial tomou conhecimento do facto.

Ladrão e assassino—O Sr. delegado do termo da Gloria de Goitá acaba de communicar, que no dia 9 do corrente capturou a Joaquim Paulo, um dos autores do roubo feito na casa de Francisca Maria de Barros Mendonça, moradora em terras do engenho Souto-Maior.

Em casa delle foram apprehendidos diversos objectos pertencentes não só a esta mulher como a outros individuos.

Joaquim Paulo além de ser autor de diversos roubos está pronunciado por haver em 24 de Dezembro de 1884 assassinado a Antonio Gomes de Oliveira.

Ferimento grave—A supracitada autoridade prendeu ultimamente alli, em flagrante delicto a José Pedro de Barros por ter ferido gravemente com um tiro a Donata Maria da Conceição, residente em Cá da Alegria.

Conselho de compras da repartição de marinha—Foi transferido de 20 para 21 do corrente, ás 11 horas do dia, a reunião do conselho de compras da repartição de marinha.

Cabo submarino—Por communicação que recebemos do Sr. gerente da Western and Brasilian Telegraph Company, sabemos estar restabelecido o cabo submarino entre o Maranhão e Ceará, sendo desde já feitas as communicações telegraphicas pelo mesmo cabo com o norte.

Fallecimento—Victima de padecimentos antigos falleceu no dia 11 do corrente, na povoação de Angelicas, da comarca de Nazareth, o bem conhecido ourives João Clemente da Cruz. Sua morte causou dolorosa impressão a seus amigos e parentes.

Proclamas de casamentos — No dia 15 do corrente, foram lidos na matriz de Afogados, os seguintes:

José Baptista Ferreira com Maria Escolastica do Espirito-Santo.

João Antonio Gonçalves Lima com Joanna Josepha Vieira de Mello.

Antonio Francisco do Carmo com Josepha Maria da Conceição.

Antonio Baptista de Oliveira Campos com Antonio Severa de Menezes.

Pedro Apolinario da Silva com Cassiana Eupotes da Luz.

— Nos dias 6, 8 e 15 do corrente, foram tambem lidos, na matriz da Boa-Vista, os seguintes:

Virgilio Pereira de Sá com Francisca Lins das Neves.

Alfredo Henrique da Motta com Maria das Graças Bruno Vilella.

Guilherme Pereira Bastos com Maria Joaquina Soares.

Jeremias de Azevedo Mello com Custodia de Barros Lobo.

Bemvenuto da Costa Dantas com Halina Gomes Villar.

Antonio Aquilino de Campos com Etelvina Guimarães.

João José de Souza com Anna Luzia do Monte.

Bacharel Vulpiano da Cunha Rego com Maria da Encarnação Bezerra de Menezes.

Alfredo da Fonseca Lyra com Anna Joaquina Naumann.

Olympio Apolonio da Silva com Luiza Maria da Silva.

Bento Leoncio da Silva Portella com Laurentina de Oliveira Bastos.

Candido José da Silva com Maria Rodrigues da Silva.

João da Cruz Pereira da Silva com Vicencia Maria do Nascimento.

Manoel Felix de Araujo com Felismina Maria da Conceição.

Izidoro Carlos de Oliveira com Henriqueta Maria do Bom Fim.

José Alves da Assumpção Menezes com Daria Alves Ferreira de Miranda.

Hermenegildo Correia da Silva com Maria Felippa da Conceição.

Simaba Cedron—Acerca desta planta escreveu de Cannes o Sr. Visconde da Motta Maia, a 16 de Dezembro, ao *Jornal do Commercio*, da côrte:

« Sr. redactor.—Havendo sempre espaço no seu importante jornal para tudo quanto se liga ao adiantamento e progresso da nossa patria, rogo a V. o delicado obsequio de publicar a inclusa carta do Sr. Carlos de Naudin, membro do Instituto de França e director do Jardim Botanico de Cannes, Villa Thuret, que foi ultimamente visitado por S. M. o imperador.

« Reitero a V. os meus protestos, etc.—*Visconde de Motta Maia.* »

— Traduzimos a interessante carta do Sr. Carlos de Naudin:

« Laboratorio do ensino superior.—*Antibos*, 13 de Dezembro de 1887. — Sr. Visconde de Motta Maia, medico de SS. MM. o Imperador e a Imperatriz do Brazil.—Permitti-me dar-vos noticia de novo documento que acaba de chegar me quanto ao *Simaba Cedron*, arbusto da America Central (Nova Granada, Guyana, etc.), ao qual dediquei algumas palavras no *Manual do Acclimador*.

« Os factos referidos no mesmo documento não podem deixar de interessar aos medicos, principalmente aos medicos brazileiros.

« Um viajante inglez, o Sr. John Penn Currey, foi testemunha no Panamá de experiencia feita por um dos indios que o acompanhavam o qual, desejando provar a efficacia da noz (semente) do *Cedron* contra as mordeduras de cobras venenosas, fez-se morder na mão por uma cascavel das de maior tamanho, isto na presença de muitas pessoas.

« Minutos depois, manifestou-se viva inflammação, que invadio a mão inteira.

« Então o homem, sem se perturbar, tirou da algibeira uma noz do *Cedron*, mastigou-a, e cobrio a mão com a saliva, bebendo depois uma infusão quente feita com o resto da noz.

« Em meia hora a inflammação e a inchação tinham desapparecido.

« O homem soffreu algumas nauseas e dentro de duas horas estava completamente curado da sua indisposição.

« Muitas outras experiencias semelhantes effectuaram se na presença do Sr. J. Penn Currey e todas com igual resultado.

« Dias depois, achando-se em S. Francisco, pedio o nosso viajante ao Dr. Langwert que repetisse as experiencias de que havia sido testemunha no Panamá, e confirmaram ellas em todos os pontos a virtude curativa do noz do *Cedron* contra as mordeduras de cobras venenosas.

« Estes e outros factos interessantes foram relatados por diversas folhas, entre as quaes a *Alta California* e a *Lancette*, folha medica de Londres.

« A noz do *Cedron* não é sómente especifico do envenenamento pelo veneno das cobras, mas tambem excellente meio curativo da gotta, segundo o Dr. Langwert, o qual affirma que uma tintura alcoolica obtida pela infusão de um quarto de noz com duas onças de alcool, cura a gotta mais inveterada e rebelde.

« Ainda mais: no Panamá é geral a persuação de ser a noz do *Cedron* preservativo da raiva provinda de mordedura, mesmo nos cães e em outros animaes.

« Posto que possa haver alguma exageração quanto ás propriedades therapeuticas attribuidas aquella noz, é certo que ella se apresenta como medicamento de alto valor e chama a attenção dos medicos mais esclarecidos.

« Em todo o caso, haveria grande interesse no estudal-a seriamente, não só como antidoto do veneno das cobras, mas tambem como remedio para molestias infectuosas (febre amarella, cholera, etc)

« Ha talvez grandes descobertas para fazer a este respeito, e ellas estão resevadas principalmente aos medicos do Brazil, melhor situados para taes experiencias do que os da Europa.

« Na ultima visita com que aprouve a S. M. o Imperador D. Pedro honrar a Villa Thuret, tive occasião de dizer algumas palavras ácerca da utilidade de fundar no Brazil um ou dous jardins especialmente consagrados ao estudo das plantas medicinaes, agricolas e industriaes, e ás experimentações e investigações que as circumstancias suggerissem.

« O que nos fazem saber do *Simaba Cedron* vem em abono da minha idéa.

« Pela cultura do *Simaba* em escala um tanto desenvolvida, e em localidade do Brazil bem escolhida, todas as pharmacias do mundo poderiam abastecer-se abundantemente do precioso medicamento, e isto constituiria no mesmo tempo fonte consideravel de lucros para os cultivadores.

« Desculpando-me a liberdade que tomo, ao escrever-vos carta tão extensa, aceitai a segurança da minha mais distincta consideração.—Ch. Naudin. »

Podemos accrescentar que a planta em questão foi descripta pelo botanico francez Planchon na *Flora Braziliensis*, de Martius, debaixo da denominação: *Simaba Cedron, Planch.*

Pertence á familia das Simarubaceas e floresce espontanea em todo o valle do Amazonas como no Panamá, Nova Granada, etc.

Na *Flora Braziliensis* indicam-se propriedades therapeuticas da planta.

O Sr. Carlos Naudin, no ultimo trecho da sua carta, não manifesta idéa que lhe fosse agora suggerida quanto á utilidade da fundação de jardins experimentaes no Brazil.

Em 1865, o Sr. Dr. Ladisláo Netto, após laboriosa excursão ás margens do nosso S. Francisco, leu á Sociedade Botanica da França uma memoria na qual, lamentando as graves lacunas dos hervarios europeus em relação á flora do Brazil, e, fazendo sentir o perigo da destruição de vegetaes que tendem a desapparecer do nosso solo (como as variadas especies de *Eriocaulon*, notadas por A. de Saint Hilaire nos campos de Minas-Geraes), indicou a necessidade da creação de um porto de plantas indigenas onde podessem ellas ser estudadas para a averiguação das suas virtudes e propriedades, bem como no interesse da botanica descriptiva.

Dias depois, recebeu o nosso compatriota do Sr. Ch. Naudin erudita nota, que foi publicada com aquella memoria, e na qual o eminente naturalista francez sustentou a conveniencia, não só de reservar em cada provincia do Brazil mattas que fossem preservadas das devastações, mas de fundar um jardim experimental na Bahia para cultura das plantas equatoriaes, e outro no Rio de Janeiro para as plantas tropicaes, annexando-se a cada jardim laboratorio chimico.

Caruarú—Escreveram-nos em 14 do corrente:

« Passou por nós, festivo e alegre, o dia 25 de Dezembro, em que se commemora o nascimento d'Aquelle que ensinou a doutrina social e religiosa que abriu uma grande solução de continuidade entre o mundo que adorava os deuses do paganismo e o mundo actual com as suas leis sabias e justas, inspiradas na religião christã, que perdurará através de todas as evoluções da sociedade, ou renovação de suas fórmas, exigida pela natureza sempre perfectivel do homem.

« Assim como a raça branca, ou a robe-indo-européa, tende, pela lei da selecção natural, a levar de vencida todas as outras raças com que se põe em contacto, assim tambem ao attrito da civilisação christã, pelo mesmo processo da selecção natural, que tem perfeito cabimento no sociologia, modificam-se todas as outras civilisações.

« Pela estrada larga dos tempos, batida pelo piso constante da humanidade, caminham de mãos dadas o christianismo e o progresso. A verdade não tem idade, irrompe em todos os periodos historicos, apezar de quaesquer resistencias que possa encontrar em sua marcha. E' como o sol, cujo brilho póde ser momentaneamente occulto por uma nuvem, mas não completamente annullado.

« Já pertence ao dominio do passado o anno de 1887. Quando o historiador fizer a critica de sua collaboração na grande causa da civilisação dous factos principaes se erguerão para illustral-o, para contrastar o fructo de seu trabalho, o resultado de sua actividade: A grande campanha sustentada por Gladstone—cognominado *the great old man*—na Inglaterra com o fim de libertar a Irlanda da lei de excepção em que vive, e que não dá margem ao seu desenvolvimento, e o esforço empregado em nosso paiz por um nucleo de patriotas, em favor da emancipação dos escravos, estes forçados do trabalho. Quer, porém, a libertação da Irlanda, quer a redempção dos captivos tem encontrado embaraços creados por espiritos retardatarios.

« Na Inglaterra pede-se a conservação do *statu quo* em nome da unidade nacional, no Brazil exige-se a manutenção do escravo em bem da riqueza publica, falso supposto que em breve cederá aos golpes vibrados pela liberdade, cujos direitos são imprescriptiveis.

Neste momento dous vultos eminentes do partido conservador, dous estadistas de merecimento—os conselheiros João Alfredo e Prado—obedecendo a orientação que lhes é indicada pela opinião publica, cujos conceitos procuram sempre respeitar, occupam se da grande questão do elemento servil e estudam o meio de apressar a sua extincção.

« Não está, pois, longe o dia em que teremos de applaudir o triumpho de uma causa que tem por si o direito e a justiça.

« No pleito eleitoral de 30 de Dezembro, neste districto, o partido conservador mostrou se pujante, obtendo os seus candidatos maioria em todos os collegios. Neste municipio, antiga praça forte do partido liberal, a sua decadencia é visivel. O partido conservador cada dia conquista novas adhesões pelo criterio e prestigio d'aquelles que o dirigem.

« No dia 1º do fluente houve na igreja da Conceição d'esta cidade uma missa solemne com grande profusão de musica e foguetes e muita concurrencia de fieis, apresentando as ruas durante todo aquelle dia um movimento pouco commum em cidades do interior. »

O esquartejamento da baleia—De uma viagem de inverno á Laponia, por Sommis, escripta de Sharsvag em 11 de Fevereiro de 1885, extrahimos o seguinte:

« A pelle da baleia com o denso extracto de gordura, toucinho de 20 ou 25 centimetros, que se acha debaixo, é a parte mais preciosa. Cortam-na em compridas tiras que vão da cabeça á cauda. Apenas destacada cada uma destas tiras é agarrada por um gancho e puchada para cima por um plano inclinado, mediante uma corda e um cabrestante, até o primeiro andar de uma grande cabana.

« Aqui a tira é reduzida a pedaços e estes, por sua vez, se deitam em immensas caldeiras aquecidas a vapor.

« O calor faz destruir aquelle toucinho e o oleo que delle provêm se recolhe em toneis.

« Além de uma immensa quantidade de azeite (4 a 5,000 kilogrammas por cada uma em media) se tiram das baleias as barbas, conhecidas sob o nome de baleias, adoptadas para fazer as varetas dos chapéos de sol e os espartilhos das mulheres.

« Estas baleias teem um preço elevado e são, depois do oleo, o producto maior que ellas dão.

« Do figado depois se obtem um oleo que, á semelhança do de peixe-cão, passa no commercio sob o nome de oleo de figado de bacalháo.

« Todo o restante da carcassa se reduz a pedaços, se secca e se pisa do mesmo modo que as cabeças de bacalhão, para delles fazer guano artificial.

« No todo, uma grande baleia azul, isto é, da especie que se apanha nestas paragens, pode valer de 6 a 7,000 francos no maximo; e uma da Groenlandia até 15,000 francos.

« Em algumas pescarias de baleia se tem tentado conservar a sua carne fresca, cosida em caixas de lata, como se faz para outras carnes. Se o publico quizesse comel-a, se utilisaria uma massa immensa de substancia nutriente e sã, e cresceria assás o ganho dos pescadores, pois que no lugar, quasi que nada vale. Mas ha sempre um prejuizo ridiculo contra as comidas que não conhecem. Eis aqui um exemplo.

« No anno passado, um meu amigo trouxe da Noruega algumas destas latas de carne de baleia, e um dia em que tinha gente a jantar, se deu ao cosinheiro para que as pozesse na mesa preparado o conteúdo com um molho bem picante, e ao mesmo tempo lhe ordenou o maior segredo.

« Todos comeram do guisado sem tratarem de investigar o que era.

« A' sobremesa o dono da casa perguntou aos convidados como tinham achado aquelle prato do molho picante e que julgavam o que era.

« Todos disseram *una voce*: Estava superior. Uns tomaram por carne de vacca e outros por lebre. Mas quando souberam que tinham comido carne de baleia, quasi todos fizeram uma cara feia, alguns empallideceram, e um senhor se sentio tão mal que teve de levantar-se da mesa. Veja se quanto pode o prejuizo!

« Fallei já dos fedores das pescarias de bacalháo. Os de uma pescaria de baleia são proporcionados á grandeza da presa!

« Imagine-se o cheiro que deve enviar em um

dia de verão (e tambem aqui faz calor no verão) toda aquella immensa massa de carne, de sangue, de intestinos deixada a apodrecer sobre a praia, toda aquella pelle e toda aquella gordura que ferve nas caldeiras !

« Hoje quiz Deus, que não sentissemos nada disto, e abençoamos ainda o frio que detém toda a putrefacção ! ».

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 16 de Janeiro de 1888.

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0°	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	25°—9	758m32	20,47	82
9	28°—1	758m63	19,56	68
12	28°—6	758m42	19,25	66
3 t.	28°—2	757m49	18,28	65
6	27°—1	758m75	19,07	71

Temperatura maxima—29°,00

Dita minima—25°,00.

Evaporação em 24 horas—ao sol: 6,m9; á sombra: 5m,5.

Chuva—nulla.

Direcção do vento: E durante todo o dia.

Velocidade média do vento: 3m,69 por segundo.

Nebulosidade media: 0,39.

Boletim do porto

Preamar ou baixa mar	Dia	Horas	Altura
B. M.	16 de Janeiro	0—40 da tarde	0m57
P. M.	» »	6—46 » »	2,m43
B. M.	17 de Janeiro	1— 3 da manhã	0,m50
P. M.	» »	7— 9 » »	2,m25

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Gusmão, ás 10 1/2 horas, á rua do Barão da Victoria n. 59, de bons moveis, pianos, espelhos, quadros, etc.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua Velha de Santa Rita n. 89 de moveis, louças vidros, etc.

— Amanhã:

Pelo agente Stepple, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de predios; e á 1 hora da tarde de canarios da Allemanha.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua Marquez de Olinda n. 52, de moveis, louças, vidros, etc.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua velha de Santa Rita n. 89, de moveis, louças, vidros, etc.

— Sexta-feira:

Pelo agente Stepple, á 1 hora da tarde, na rua do Imperador n. 22, de canarios da Allemanha.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 7 1/2 horas, na matriz da Bôa-Vista, por alma de João Demetrio Fernandes Vianna; ás 8 horas na Conceição dos Militares, por alma de D. Hermelinda de Carvalho Moura.

— Sexta-feira:

A's 8 horas, na Madre de Deus, por alma de D. Ephigenia da Rocha Cardoso.

Passageiros—Chegados dos portos do Sul no vapor nacional *Pará*:

Dr. Joaquim Lobo, João P. Paula Pessoa, Antonio Francisco Galvão, Dr. Joaquim G. Chaves Filho, Zeferino Lourenço Martins, Alfredo da Silva, alferes Thomaz W. H. de Meirellos e 1 criado, José Antonio Pereira, Thomaz Barreto, Gonçalo Ferreira da Luz, Silvana Maria da Conceição, José Francisco Teixeira, 7 praças do exercito, Dr. Mario Filho, D. Emilia Rodrigues Maia, Dr. Domingues da Silva e sua senhora, Theophilo Borges Falcão, Antonio C. de Lacerda, José dos Santos, Raymunda (criada), Dr. Luiz Victor H. de Carvalho, Pedro Duarte, Manoel C. de Oliveira Mendonça, José Mendonça, Adolpho Pohlmann, Dr. Francisco de Souza e sua senhora, Antonio V. de Carvalho, José Guimarães de Araujo L, João Alves P. de Lyra, Antonio Francisco dos Santos Falcão, Francisco Mendes da Fonseca, Manoel C. Franco de Almeida, José Rodrigues da Costa, José Antonio da Silva, Manoel Evaristo da Fonseca, Bento Joaquim da Motta, Antonio Francisco de Oliveira, Antonio Casado e Candido (criado).

— Chegados da Europa no vapor allemão *Campinas*:

João da Silva e Bernardino de Oliveira Maia.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II, no dia 17 do corrente, as seguintes:

Pelo Dr. Pontual:

Talha hypogastrica indicada por grande calculo vesical, que tinha 485 grammas de peso.

Pelo Dr Malaquias:

Amputação da côxa no terço médio pelo methodo a dous retalhos, indicada por gangrena espontanea do pé e perna.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife no dia 16 de Janeiro de 1888:

Existiam 411; entraram 23; sahiram 10; existem 424.

A saber:

Nacionaes 401; mulheres 10; estrangeiros 5; escravos sentenciados 6; idem processado 1; idem de correcção 1.—Total 424.

Arraçoados 367.

Bons 346; doentes 21.—Total 367.

Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

Manoel Velloso de Mello.

Tiveram alta:

José Barbosa da Silva.

Antonio Gomes da Silva.

Hospital Pedro II—O movimento deste hospital no dia 15 de Janeiro, foi o seguinte:

Entraram 5
Sahio 1
Falleceram 0
Existem 538

Foram visitadas as enfermarias pelos Drs.:

Moscoso, ás 8 horas.

Cysneiro, ás 10.

Barros Sobrinho, ás 7.

Pontual, ás 9 3/4.

O ajudante entrou ás 7 horas da manhã e sahio ás 2 da tarde.

Loteria da provincia—A 3ª parte da 11ª loteria pelo novo plano, cujo premio grande é de 100:000$000, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, se extrahirá no dia .. do corrente ao meio dia, na igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

Cemiterio publico—Obituario do dia 14 de Janeiro:

Maria do Carmo Borges Berné, Pernambuco, 53 annos, viuva, Afogados; pneumonia infecciosa.

Joanna, Pernambuco, 9 mezes, Graça; bronchite aguda.

Ephigenia da Rocha Cardoso, Pernambuco, 17 annos, solteira, Poço; escorbuto.

Carlos, Pernambuco, mez e meio, S. José; enterite.

Maria, Pernambuco, 4 mezes, Santo Antonio; espasmo.

Joaquina Maria dos Prazeres Ramos, Pernambuco, 76 annos, viuva, Santo Antonio; gangrena senil.

Joaquim Alves de Souza, Pernambuco, 36 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Manoel Francisco Honorato, Pernambuco, 86 annos, casado, Boa-Vista; hemorrhagia cerebral.

Candida Maria Joaquina da Luz, Pernambuco, 35 annos, casada, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Maria Theodora da Conceição, Pernambuco, 70 annos, casada, Boa-Vista; cachexia senil.

Luigi Albertini, remettido pela policia.

— 15 —

Rosa Maria Ignacia, Africa, 65 annos, casada, S. José; bronchites.

Arcelino, Pernambuco, 6 mezes, S. José; coqueluche.

Julia, Pernambuco, 3 annos, S. José; febre remittente.

Francisco Xavier Marinho, Pernambuco, 72 annos, solteiro, Boa-Vista; tisica pulmonar.

Antonio Cholopsutz, Pernambuco, 31 annos, solteiro, Boa-Vista; aneurisma.

Um feto, Pernambuco, Boa-Vista.

Manoel Celestino, remettido pela policia.

— 16 —

Antonio Leonidas Durville e Silva, Parahyba, 45 annos, casado, S. José; molestia bright.

Leopoldina, Pernambuco, 7 1/2 mezes, S. José; febre perniciosa.

Maria Mathilde dos Prazeres, Pernambuco, 26 annos, casada, Boa-Vista; scyrrhose do figado.

Maria, Pernambuco, Boa Vista; compressão do parto.

João, Pernambuco, 1 anno, Recife; athrepsia.

Josepha Maria da Conceição, Pernambuco, 4 mezes, Boa-Vista; athrepsia. Remettida pela policia.

CHRONICA JUDICIARIA

Junta Commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSÃO EM 12 DE JANEIRO DE 1888

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR ANTONIO GOMES DE MIRANDA LEAL

Secretario, Dr. Julio Guimarães

A's 10 horas da manhã declarou-se aberta a sessão estando presentes os Srs. deputados Olinto Bastos, commendador Lopes Machado, Beltrão Junior e Hermino de Figueiredo.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior e fez-se a leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Officios:

De 2 do corrente da nova junta dos correctores, declarando que entrou em exercicio de suas funcções.—Para o archivo, depois de accusado o recebimento.

De 7 do presente mez da mesma junta, remettendo o boletim das cotações officiaes de 2 a 7.—Archive-se.

O n. 24 do *Jornal dos Economistas*—Seja archivado.

Diarios Officiaes de ns. 354 a 358.—Sejam archivados.

Foi á rubrica o diario de Borstelman & C.

Participação da secretaria de não ter sido registrada a procuração de Domingos Alves Matheus, conforme fôra ordenado na precedente sessão, em virtude de deliberação do peticionario.

DESPACHOS

Mappas:

Do trapiche Barbosa e da Companhia Pernambucana.

Petições:

De Manoel Alves da Silva Maia, para que se dê baixa no registro da nomeação do seu ex-caixeiro Moysés Manoel Machado.—Deferida.

De Hermann Lundgren & C. e Delmiro Augusto da Cruz Gouveia, para que seja archivado o contracto de sociedade de capital e industria ou de propositura que celebraram n'esta praça, para que o socio Delmiro empregue-se na compra de pelles de cabra e bodes n'esta provincia e em qualquer outra do imperio com o capital de 5:000$.—Archive-se na fórma da lei.

De Ribeiro Duarte & C. de cuja firma são socios Engracio Ribeiro de Mello e Antonio Duarte Correia, para que se registre a marca que adoptaram para distinguir os cigarros do seu commercio expostos á venda ao largo da Penha n. 1.—Não tem lugar o registro solicitado em vista da disposição do § 6º art. 8 do decreto n. 3346 de 14 de Outubro de 1887.

De Guimarães & Amorim, para que se archive o contracto de sociedade em nome collectivo que sob dita firma celebraram José Gomes de Amorim e Thomaz Antonio Guimarães com o capital de 12:000$ para o fabrico de oleos vegetaes nesta praça, sendo o estabelecimento social á rua da Aurora n. 161.—Seja archivado.

De Manoel Gonçalves Pereira e Antonio Gonçalves Pereira para que seja archivado o distracto de sociedade da firma Antonio Gonçalves Pereira & C., ficando o ex-socio Manoel de posse do activo e do estabelecimento sito á rua Duque de Caxias n. 45 e obrigado pelo passivo da extincta sociedade.—Archive-se depois de satisfeito o parecer.

Nada mais havendo a despachar, o Illm. Sr. commendador presidente encerrou a sessão ás 11 horas e 1/4 da manhã.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

O Dr. Lobo Moscoso, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continúa no exercicio de sua profissão. Consultas das 10 ás 12 horas da manhã. Especialidades operações, parto e molestias de senhoras e meninos. Rua da Gloria n. 39.

Dr. Barreto Sampaio dá consultas de meio-dia ás 3 horas no 1.º andar da casa á rua do Barão da Victoria, n. 51. Residencia á rua Sete de Setembro n. 34, entrada pela rua da Saudade n. 25.

Dr. Joaquim Loureiro medico e parteiro Consultorio na rua do Cabugá n. 14, 1º andar, de 12 ás 2 da tarde residencia no Monteiro.

Dr. Gama Lobo medico operador e parteiro, residencia rua do B. de S. Borja n. 26. Consultorio: rua Larga do Rosario n. 24 A Consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde. Especialidade: molestias e operações dos orgãos genito-urinarios do homem e da mulher.

O Dr. Alvares Guimarães chegado da côrte, dedica-se á medicina em geral, e com especialidade ás molestias do coração, pulmões, figado, estomago e intestinos, e tambem ás convulsões e outras molestias das crianças. Reside á praça Conde d'Eu, n. 28, 1.º andar, e tem consultorio á rua do Bom-Jesus, n. 45, onde diariamente dá consultas do meio-dia ás 3 horas da tarde, aceitando chamados em qualquer d'esses lugares. Telephone n. 381.

Consultorio medico-legal

O Dr. em medicina pela Faculdade da Bahia, bacharel em direito pela Faculdade do Recife José Felix da Cunha Menezes, encarrega-se de questões de medicina legal. Rua Primeiro de Março n. 12. todos os dias das 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

Clinica medica

O Dr. Matheus Vaz, de volta de sua viagem, continúa no exercicio de sua profissão, para o que será encontrado de 11 horas da manhã ás 2 da tarde na rua do Barão da Victoria n. 32, 1.º andar e em outra qualquer hora á rua da Princeza Isabel n. 6.

Occulista

Dr Ferreira, com pratica nos principaes hospitaes e clinicas de Paris e Londres, dá consultas todos os dias das 9 horas ao meio-dia. Consultorio e residencia a rua Larga do Rosario n. 20.

O Dr. Barros Guimarães

Pode ser procurado em seu escriptorio a rua 1.º de Março n. 4, 1.º andar.

O Dr. Milet tem o seu escriptorio de advocacia, na rua Duque de Caxias, n. 50, 1.º andar.

Drogaria

Faria Sobrinho & C., droguista por atacado, rua do Marquez de Olinda n. 41.

Serraria a vapor

Serraria a vapor e officinas de carapina de Francisco dos Santos Macedo, caes do Capibaribe n. 23. Neste grande estabelecimento, o primeiro da provincia neste genero, compra-se e vende-se madeira de todas as qualidades, serra-se madeiras de conta alheia, assim como se preparam obras de carapina por machinas e por preço sem competencia—Pernambuco.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Dr. José Camello Pessoa de Siqueira Cavalcante

Hontem, pela madrugada, espalhou-se na cidade o triste boato de haver fallecido na casa de residencia do Sr. Dr. Almeida Pires onde se achava em tratamento, o Dr. José Camello Pessoa de Siqueira Cavalcante, ex promotor publico desta comarca.

A noticia, que a todos sorprendeu—apezar de saber-se que o inditoso Cavalcante estava gravemente enfermo, causou profunda consternação a quantos com elle mantinham relações de amisade e mesmo aos que o não conheciam senão pelos seus actos de funccionario publico.

E' que elle soubera impôr-se á sympathias e ao bom conceito da sociedade Rio Grandense, pela sua educação e cavalheirismo, e, principalmente, pela honestidade e independencia de caracter com que exerceu as funcções de promotor da justiça.

Escrevendo, ainda ha pouco tempo, sobre a acintosa remoção de que foi victima, dizia elle:

« Podem apontar-me erros de intelligencia, mas desafio a que m'os apontem de vontade.»

Effectivamente, o seu norte, na cadeira que occupou por espaço de quasi dous annos de trabalho foi a justiça, e não poucas luctas teve de sustentar contra ricos e poderosos para salva-guardar interesses legitimos que elle julgava em risco de serem prejudicados.

Bom, generoso, expansivo, intelligente, tinha diante de si um futuro promettedor, e nas suas palestras intimas, inteiramente despreoccupado da idéa da morte—architectava os mais seductores castellos de felicidade e de amor... Amor! Como o personagem ideal de Pinheiro Chagas só logrou ter as nupcias do tumulo!...

O Dr. Siqueira Cavalcante contava apenas 26 annos de idade e era formado em sciencias sociaes e juridicas pela Faculdade de Direito de Pernambuco, provincia de que era natural.

Na administração Lucena foi nomeado promotor publico da comarca, cargo em que se conservou até ser ha dous mezes mais ou menos removido para S. Christina do Pinhal, remoção que não aceitou por considera-la depremente da sua dignidade.

Abrio então banca de advocacia, e alimentava toda a esperança de vir a conquistar a confiança precisa para exercer com vantagem a sua profissão.

A morte cortou-lhe, porém inopinadamente todas as aspirações, e hoje nada mais resta desse moço que todos queriam e respeitavam, senão a lembrança de suas virtudes e da sua honradez.

—

O sahimento foi um dos mais concorridos e imponentes que esta cidade tem presenciado.

Fizeram-se representar numerosamente todas as classes sociaes e estiveram presentes todos os membros da magistratura e collegas do inditoso finado.

E' dizer que não faltaram á triste solemnidade os mais conspicuos membros da sociedade rio grandense

Compareceram 4 bandas de musica:

A do popular Club Saca-Rolhas, a das Duas Corôas, a da Lyra Artistica e a da Floresta Rio Grandense, que acompanharam o prestito até o cemiterio, executando sentidas marchas funebres.

As corôas offerecidas por diversas familias e cavalheiros das relações do Dr. Cavalcante eram em numero tal que não couberam na catacumba em que foi sepultado o cadaver.

Conseguimos obter a seguinte relação de algumas das pessoas que as enviaram:

D. Alçira de Araujo.
Alexandre e Alcira.
D. Amelia de Araujo e Silva.
D. Ernestina Alves.
D. Côra Alves.
Dr. Juiz de Direito.
Dr. Pio Angelo da Silva.
Dr. Clementino Pio da Silva.
D. Maria Narcisa da Silva.
Dr. Trajano Lopes.
Alexandre Luiz Pereira da Silva.
D. Alcira Lopes.
Evaristo Ferreira Nunes.
Dr. José Dias de Almeida Pires.
D. Maria Amelia T. Almeida Pires.
D. Maria Carolina Barcellos.
D. Maria Carolina Lopes Bezerra.
Familia Rezendo.
Pedro de Azevedo Machado.
Joaquim Antonio Dias de Oliveira e sua esposa.
Candido Ribeiro.
Pedro Lourenço de Oliveira.
Candido Soares de Lima.

Abeillard Almeida Pires e mais 32 das quaes não se póde tomar os nomes dos offertantes, bem como algumas de africanos importados depois da lei de 7 de Novembro de 1831.

Entre as commissões de diversas sociedades que se fizeram representar, notamos as do—Congresso Portuguez D. Luiz I, Bibliotheca Rio Grandense, Thalia, Castro Alves, Diogenes e Saca-Rolhas.

—

Estas homenagens prestadas ao Dr. Cavalcante, que não era filho desta terra, que nella residio menos de dous annos e que não teve outra vida publica além dos mezes em que exerceu as funcções de promotor, têm para nós uma explicação que honra tanto a memoria de quem as recebeu como aquelles que as prestaram.

O que impellio toda aquella enorme multidão, composta do que ha de mais distincto na sociedade rio-grandense:—magistrados, medicos, advogados, capitalistas, negociantes, jornalistas, operarios, e até mulheres, crianças, libertos e escravos, a se constituirem em piedosa romaria para acompanharem até o ultimo jazigo o corpo do infortunado moço, foi o sentimento da justiça, o reconhecimento, espontaneo e instinctivo das suas virtudes e da inteireza do seu caracter.

Muitos olhos estavam marejados de lagrimas, e de todos os labios partiam phrases de consternação e de pezar.

As pobres creaturas que o Dr. Cavalcante arrancara ao captiveiro, e que não foram poucas, faziam tambem parte do prestito e depositaram sobre o ataúde corôas symbolicas da sua saudade e da sua gratidão.

Tudo isto quer dizer que não está de todo perdido entre nós o sentimento da justiça e da moralidade, e que aquelles que como o Dr. Siqueira Cavalcante cumprem nobremente o seu dever, sem saberem recuar diante da força e do poderio, sem saberem transigir com a lei e com a consciencia, ainda inspiram respeito, consideração e estima á uma população inteira.

Que sirva isto de exemplo, e que este exemplo aproveite a todos quantos tiverem de trilhar a senda que percorreu o honrado moço.

—

Não encerraremos esta noticia sem accentuar a notavel dedicação com que o nosso amigo Dr. Almeida Pires tratou do infortunado moço que a morte tão cedo arrebatou ás venturas que o futuro lhe promettia.

Recolhendo-o á casa de sua residencia, foi de uma solicitude e de um zelo incansavel e paternal pelo enfermo, sendo infelizmente infructiferos todos os esforços que empregou para salva-lo.

E' um consolo achar fóra do lugar em que nascemos, longe da familia que amamos, pessoas que, como o Dr. Almeida Pires, procuram substituir dignamente as consolações e cuidados daquelles de quem se está ausente.

—

A Exma. familia do finado, que reside em Pernambuco, enviamos daqui os nossos sinceros pezames.

(Do *Artista* de 9 de Dezembro de 1887.)

—

Ante-hontem foi levado á sua ultima morada o distincto moço Dr. José Camello Pessoa de Siqueira Cavalcante, formado em sciencias juridicas e sociaes e ex-promotor publico desta comarca.

Raras vezes a cidade do Rio Grande tem presenciado manifestações como a que se deu por occasião do sahimento do desditoso joven.

Não se pode dar maior prova de sympathia, de consideração e estima que a que ante-hontem a população desta cidade prestou ao Dr. Siqueira Cavalcante.

E no entanto, elle era um moço de modesta posição social, sem familia no lugar, sem fortuna, sem emprego.

Privado do cargo que dignamente exercicia, lutando com as difficuldades inherentes á quem não dispõe de meios de fortuna, e ao advogado novel e sem clientela, o Dr. Siqueira Cavalcante apezar de tudo isso soube conduzir-se sempre como moço de brio e de elevados sentimentos de honra.

As contrariedades que soffreu ultimamente em sua carreira, em vez de abatel-o mais o elevaram no conceito publico.

Isso prova duplamente em favor do caracter do infortunado joven e em favor da sociedade riograndense, cuja moralidade e sentimentos de justiça se manifestaram agora mais uma vez.

Nem tudo está perdido, felizmente. Ha ainda justiça na consciencia popular para aquelles que procedem nobremente; justiça que é uma homenagem ao mesmo tempo que é um protesto tacito mas eloquente.

Residindo entre nós apenas ha pouco mais de um anno, e não obstante, o Dr. Siqueira Cavalcante, pela bondade de sua alma, pela nobreza e independencia do seu caracter, pela honestidade inquebrantavel dos seus actos, conquistar numerosas affeições e sinceras amisades.

Como magistrado elle honrou a sua classe, se não com os fulgores de uma intelligencia amadurecida na pratica e no estudo, com a pureza das suas intenções e com a independencia e honestidade com que procurava cumprir os seus deveres de orgão da justiça publica.

Outros terão entre nós desempenhado o cargo de promotor publico com mais illustração e talento, nenhum, porém, com mais zelo, honradez e imparcialidade.

Levava a contracção ao comprimento dos seus deveres, a ponto de sacrificar as suas relações com pessoas a quem prezava e devia finezas e attenções.

Quer como magistrado, quer como simples cidadão, o Dr. Siqueira Cavalcante era o que se chama um homem de bem, na verdadeira accepção da palavra.

Essas qualidades e a affabilidade e franqueza com que tratava a ricos e pobres, conquistaram-lhe uma grande popularidade entre todas as classes de nossa sociedade, razão porque a noticia da sua morte foi recebida com sentimento geral da população.

O seu enterro, como já dissemos, foi um dos mais concorridos que temos visto nesta cidade.

O corpo sahio da casa do Sr. Dr. José Dias de Almeida Pires, que dera ao inditoso moço as mais distinctas provas de amisade e cavalheirismo, recebendo-o em sua casa quando cahio enfermo e tratando-o com todo o carinho e desvello.

Ao sahir da casa mortuaria seguraram ás alças do caixão os Srs. Dr. Antonio José Pinto, juiz de direito da comarca; Dr. João Jacintho de Mendonça, juiz municipal; Dr. Eduardo Ernesto de Araujo, promotor publico; coronel José Luiz de Mesquita e Alexandre Bernardino de Moura, advogados; Dr. Antonio de Castro Feijó, consul portuguez.

No prestito vimos numerosamente representadas todas as classes sociaes.

O feretro foi conduzido á mão até o cemiterio, sendo acompanhado pelas bandas de musicas do club *Sacca Rolhas, Lyra Artistica, Floresta Rio Grandense* e *Duas corôas* com os seus estandartes envoltos em crepe.

O caixão ia coberto de grande quantidade de ricas corôas offerecidas pelo Dr. Pio Alves, familia Almeida Pires, D. Carolina Lopes Bezerra, Dr. Clementino Silva, Alexandre Luiz Pereira da Silva, Dr. Trajano Lopes, Evaristo F. Nunes, D. Maria Regina da Silva, familia Rezendo, Pedro de Azevedo Machado, D. Maria Carolina Barcellos, D. Alzira Araujo, Candido Ribeiro, Pedro Lourenço de Oliveira, Joaquim Antonio Dias de Oliveira e sua senhora, D. Maria Narcisa da Silva, Candido Lima, e mais 32 remettidas por diversas pessoas cujos nomes não podemos saber.

Chamou a attenção o facto commovente de algumas pessoas de côr acompanharem o enterro até o cemiterio, conduzindo modestas corôas que não poderam ser collocadas sobre o caixão por falta de espaço.

Eram pobres libertos, que prestavam por esse modo manifestação de reconhecimento áquelle que, quando promotor publico, conseguira arrancal-os aos ferros da escravidão.

Taes foram as homenagens prestadas pela população da cidade do Rio-Grande ao moço brioso e distincto, que por suas qualidades e conducta social soubera captar as sympathias e a consideração publicas.

Ellas são tanto mais importantes quanto são um verdadeiro ensinamento: provam que a justiça do povo é sempre respeitavel e infallivel.

(*Diario do Rio Grande*, de 10 de Dezembro de 1887).

—

Na igreja matriz realisou-se hoje a missa de setimo dia, por alma do inditoso joven Dr. José Camello Pessoa de Siqueira Cavalcante.

A' ceremonia religiosa compareceram grande numero de familias e amigos do finado, em cujos semblantes notava-se a magoa produzida pelo passamento de tão distincto joven.

O suffragio foi mandado fazer pelo nosso amigo Dr. Almeida Pires no seu e em nome da familia do finado.

(Do *Artista*, de 14 de Dezembro de 1887).

Resposta

Não posso e nem devo entregar ao olvido do esquecimento o artigo publicado pelo Sr. Francisco Seraphim de Souza Ferraz contra mim e ao Dr. Claudino, e publicado no *Jornal do Recife* de 14 do corrente por diversas razões.

A primeira é que o Sr. Ferraz diz no seu *adulterado* artigo: « atira-se como um cão hydrophobico » etc., e terminou dizendo: « usando de uma linguagem vil e baixa, só propria de um homem traquejado na vida dos alcouces e quitandas. »

No periodo seguinte usa elle da seguinte phrase: « Não pretendo acompanhal-o nessa linguagem, etc. »

O Sr. Ferraz *adulterou* o seu pensamento externado em palavras, tanto na fórma como tambem na essencia.

Diz elle que eu atirei-me sobre o partido liberal de Floresta como um cão hydrophobico, pois bem, S. S. atirou-se sobre mim como um animal antropophago; eu atirei-me sobre um partido com um fim unico e exclusivo, repito, de desvendar da impostura o erro; S. S. atira-se sobre mim sem mesmo conhecer das razões que me sobram e tenta tragar-me mesmo de longe! Apre!... que ganancia...

Não pretende insultar-me, insultando-me. Que bello!!...

Eu serei o primeiro a condemnar o vicio, esmagal-o mesmo sem que para isso precise de sectarios; mas, quem dirá que o Sr. Ferraz veja com bons olhos a questão de um seu adversario politico? e por isso trata de accumular *provas* sobre *provas* e que não são provas? Quem dirá que seja o Sr. Ferraz o espirito da verdade? Depois quem foi a testemunha ocular deste infamante praticado? Finalmente quem ahi ousa affirmar uma confissão, mesmo em presença do juiz, valiosa, verdadeira, e possa prestar em face do direito um juramento solemne, sem expor-se a ser ludibriado e até victima de um resultado imaginavel?

A estas, responda-me o Sr. Ferraz.

A segunda é não saber o Sr. Ferraz que juizo deva formular a meu respeito, se de um homem de muito bôa fé, ou se de um *testa de ferro*.

A isto somente responder-lhe-hei:

Procure á ablução deste *grande* enygma, a menos, porém, que não esteja affectado de um principio de ophtalmia.

A terceira é ter eu procurado « debalde » salientar as qualidades do meu amigo etc. Nesta parte tenho a dizer somente:

O Dr. Claudino de Mello e Silva tem amigos e tem tambem inimigos.

Quanto a meu artiguete (segundo S. S.) que para expressar-se melhor classifica-o de « pasquim immundo » eu direi a S. S.: procure a verdade, se tão interessado anda neste negocio, dê se ao trabalho de catar conscienciosamente e com toda placidez as provas, ou antes os dados com os quaes pretende chegar ao seu fim, advertido: nem sempre as provas materiaes são as melhores provas, dê tractos á imaginação, solicite de Mnemosyne a especial finesa de encaminhal-o de deducção em deducção até á conclusão logica da verdade, e longe de declamal-o, acceital-o-hei

Mas, se somente procura tirar um partido de odio e de vingança contra o seu adversario politico, se procura com forças e artimanhas quebrantal-o na moral e no conceito dos homens sensatos, permitta-me que lhe diga, considero-o muito pequenino.

As razões e as provas que o levam a considerar o Dr. Claudino culpado, são as mesmas que em meu espirito se debatem e aninham, terminando: E porque não pode ser isto uma farça para perdel-o... porque todo esse enredo bem combinado...

Não estamos no seculo das complicações? Assim pois, nada tem adiantado pois que se tem provas, tambem as temos; se falla baseadamente tambem fallamos.

Prosiga, prosiguiremos. Mas tome cuidado... que em buscando lã não saia tosquiado.

João Chrysostomo Cabral.

VICENCIA

Nunca pretendi escrever para o publico e não sahiria d'esse proposito senão presenciasse a scena tragicomica que se passou na povoação de Vicencia no dia 30 do passado.

Aqui, como em toda a provincia tivemos no dia 30 do passado a eleição para deputados provinciaes, e, contra o que se devia esperar, tiveram os liberaes quatro votos de maioria sobre os conservadores, o que deu lugar a que, possuidos de grande satisfação e immenso enthusiasmo, se reunissem aquelles em uma venda, onde ao som do botijão, (não é graça) ao estrondar dos vivas ao partido liberal, esvasiaram um sem numero de garrafas de cerveja, de vinho e de outras bebidas mais fortes e mais baratas por serem do paiz, mesmo da comarca.

Foi uma festa explendida, em que tomaram parte, além de todos os chefes e soldados do partido liberal, os creados dos chefes conservadores especialmente convidados para aquella borracheira.

Foi um nunca acabar de vivas, vinho, cerveja e branca que felizmente acabou como era de esperar, em gargalhadas de todos que presenciavam aquella scena ao mesmo tempo comica e tragica.

Na verdade, ao passo que fazia rir, entristecia tambem o contemplar as gargalhadas e os gritos descompassados de todos aquelles cidadãos a quem estavamos acostumados a ver serios, graves e sensatos, e que, n'aquella triste conjunctura, viamos ridicula e democraticamente misturados e confundidos com a gente da mais baixa extracção da nossa sociedade, até como já dissemos, com o creado do chefe do partido adverso, que sahio da brincadeira incapaz de acompanhar a seu senhor.

Confrange-se-nos o coração ao relatar taes factos, que foram presenciados por todos, e, não viriamos ao *Diario* contar o succedido senão tivéssemos em mente fazer com que os seus promotores não os repitam qualquer que seja o lugar e o enthusiasmo de que se achem possuidos.

Basta.

Um vicenciano.

Minha terra

(Ao major Presciano de Barros Accioly Lins, como prova de intima amizade e subido apreço, por ter o mesmo, em 1860, alforriado todos os seus escravos, creado escolas para educação de suas crias e regeitado o titulo de barão que lhe offerecera o governo no anno proximo passado.)

Da bosques frondosos, de campos relvosos,
Regatos e fontes,
De matas extensas, planicies immensas,
E valles e montes,
Teu sólo é bordado!...
Teu céo é dourado de estrellas brilhantes,
Nas pedras dos rios ha mil diamantes!

A lua formosa, gentil, orgulhosa,
As nuvens ligeiras,
As arv'res annosas, as flores mimosas,
As grandes palmeiras
Te exornam de encantos...
Das aves os cantos são ternos, saudaveis,
Teus ares são puros, são mais agradaveis...

Outr'ora de amores, cercado de flores,
Alegre em teu seio,
Prazeres fruindo, contente sorrindo
Vivi sem receio
Da sorte inconstante...
Depois, vacillante, deixei minha terra
Que tantos primores, grandezas encerra!...

Ahi Presciano, o mais soberano
Dos filhos que tem
A terra de amores, de ternos cantores,
O meu Sirenh'em,
Meu berço florido.
O homem subido de tanto valor,
O filho da patria de tanto primor...

Gritou liberdade, plantou igualdade
Na terra dos bravos!...
E foi o primeiro, que ao vil captiveiro
Tirou seus escravos,
Quebrou-lhe os grilhões!...
Imitem ancião, do grande o exemplo,
Que todo Goyanna gravou no seu templo!...

Oh! terra orgulhosa, tu és venturosa...
Confessa-o teu filho...
Que altivo se ergue, sem que se entregue
Dos thronos ao trilho,
Por onde outros seguem...
Dos tumulos se ergam os nossos avós,
Que duro martyrio soffreram atroz!...

E tantos soffreram... e tantos morreram
Nas forcas, talvez...
Lá foram mil bravos, mais não como escravos,
Vingança dos reis
Por não se curvarem...
E quando imitarem bravuras de um Ivo...
Em mim um soldado terás sempre altivo...

Pois filho do sul, (*) de um céo claro, azul
De um mato frondente,
Só tem como rei seu Deus, sua lei,
Que é tão somente
A sã liberdade!...
Assim a maldade dos monstros não teme
Teu filho, que longe de ti assim geme...

Sou triste, sou pobre... não tenho de cobre
Si quer um vintem!
Mas, juro que o ouro, que o negro thesouro
A mim não convém,
Com testas de c'rôa!...
Sou ave, que vôa, além pelo espaço,
Embora luctando com tanto embaraço!...

Adeus, terra minha! Oh! Avante! Caminha
P'r'os seculos de luz!...
Emquanto isolado, de ti separado,
Ao peso da cruz,
Teu nome repito...
Escuta meu grito!... meu triste viver...
Estar separado de ti é morrer!...

Outr'ora brincando, correndo, saltando,
Atraz dos conclizes,
Meus dias ligeiros e mais prasenteiros
Passando felizes,
Pensava bem mal...
Deixei-te, afinal!... Oh! erro de morte!
Oh! terra querida! prefiro-te ao norte!...

Aqui a saudade, cruel anciedade,
Tortura-me a vida,
Outr'ora tão cara, risonha, tão rara,
Prezada, querida,
Tão cheia de amor!...
Da ausencia na dôr, que tanto consome,
Pensando em mil cousas, repito teu nome!...

O' terra querida e nunca esquecida
Do meu coração,
Do filho extremoso, constante, amoroso
Aceita a oblação
Que agora te envia...
Espero algum dia render-te meu preito,
Depois em teu seio morrer satisfeito!...

Engenho Paysandú, 7 de Outubro de 1883.

Thomaz Cavalcante da Silveira Lins.

(*) Refiro me ao sul desta provincia.

São geralmente conhecidas as propriedades da quina, mas é um erro pensar-se que todas as cascas de quina são boas; algumas ha sem valor, por que contem muito pouca quinina. A que contem maior quantidade deste principio activo e curativo é a quina real amarella, que entra na composição do xarope de quina ferruginoso de Grimault & C., combinada com o phosphato de ferro soluvel.

Não se deve portanto estranhar a efficacia deste Xarope no tratamento da anemia, da chlorose, da pobreza do sangue, do lymphatismo e de outras enfermidades, que reclamam um tratamento tonico.

Les forces russes

Le conflit est retardé, assure-t-on. Mais comme il est inévitable dans un laps de temps plus ou móins éloigné ainsi que je l'ecris depuis dix ans mais comme ce problème se pose périodiquement, je crois être agréable aux nombreux lecteurs du *Diario* en leur definissant brièvement les hypothèses les plus probables du deploiement stratégique de l'armée russe.

Masse considérable disposant pour une guerre européenne de 823 bataillons, 936 escadrons e 2,472 pièces de canon et si je compte l'*Opolchenie*, mot russe qui veut dire armée territoriale, j'arrive a un effectif de trois millions de soldats. Le contingent annuel fournit 830,000 hommes sur les quels 215,000 sont incorporés.

On voit qu'avec une pareille meute on peut espérer cette fois ainsi que je l'écrivais en 1876 et sans présomptions ni bravades steriles que l'Ours de San Petersbourg pourra museler definitivement le chien de Berlin et mon unique regret est de n'avoir plus la force d'assister et de contribuer avec l'épée de l'officier ou même le fusil du soldat à cette œuvre de toute justice.

C'est le moment je crois de rappeller ce que le « Maitre des Maitres », j'ai nommé Victor Hugo, écrivait de la Russie à la Suite de Hernani.

« L'avenir de la Russie est d'un poids immense dans nos destinées. Il n'est pas impossible que sa *barbarie* vienne un jour retremper notre civilisation et le sol russe semble tenir en réserve des populations qu'on dit *sauvage* par ignorance de ce qu'elles sont pour nos regions policées.

Baron G. J. d'Herpent.

Bom Jardim

A especulação torpe e indecente que alguem tem querido tirar com a noticia inserta na *Gazetilha* do *Jornal do Recife* de 8 do corrente mez, sob a rubrica:—*Espancamento e roubo policial*, obriga-me a vir á imprensa restabelecer a verdade.

O noticiarista do *Jornal* foi mal informado dando ao meu amigo o Sr. José Ignacio Carneiro a paternidade de um facto que a elle não pertence, podendo tambem affirmar a quem não conhece aquelle prestimoso cavalheiro, que é elle homem de bem a toda prova e incapaz do que diz a noticia a que me refiro; seus precedentes e de sua illustre familia que tem como padrão de gloria o Rvm. vigario da cidade de Itambé, Joaquim da Silva Pinto, um dos mais distinctos sacerdotes desta diocese, vem em abono do que fica dito.

Restabelecida assim a verdade, affirmo a certo *colête* que perdeu o *latido* e o tempo e que França é conhecido como homem máo e...

Bom Jardim, 13 de Janeiro de 1888.

Joaquim Gonçalves da Costa Lima Filho.

Programma

Da festa da Excelsa Senhora do Monte, em Olinda, no dia 22 de Janeiro de 1888.

Haverá um triduo que começará no dia 19 (quinta-feira) solemne com musica, dirigido pelo notavel maestro João Polycarpo S. Rosa, e com versos cantados pelo estimado professor Manoel Victor de Mello, na mesma occasião; ás 7 horas da noite, subirá a bandeira da ermida para a haste, conduzida por meninas.

Ao despontar da aurora do dia da festa (22) fenderão nos ares uma salva de 21 tiros e diversas gyrandolas, para despertar os devotos da velha cidade, e convidal-os para os actos religiosos que serão celebrados ás 11 horas da manhã, aos quaes estão de longa data acostumados a concorrer piedosamente.

A's 11 horas celebrar-se-ha a missa solemne, pelo Rvm. vigario da freguezia da Sé, connego José Vaz Guiterres.

O pequeno arraial, estará ornado de arcos e bandeiras e bem illuminado.

Ao terminar a ladainha descerá a bandeira para a igreja, e acto continuado queimar-se-ha um variado fogo de artificio preparado pelo distincto artista Manoel Alves de Sant'Anna.

Durante o dia da festa tocará a banda de musica do 14º batalhão de infantaria, lindas peças de seu dilecto repertorio.

Invalidos racionaes

Uma meia duzia de palavras simples e serias com algum d'entro vós outros que soffreis de indigestão, e sua acostumada companheira prisão de ventre habitual. Desejais allivio sem prostração, uma cura rapida sem dores. O meio de alcançardes aquelle allivio, o de conseguirdes aquella cura, vos é offerecida debaixo da forma das pilulas assucaradas de Bristol; o unico cathartico e alterativo existente, o qual abre as passagens obstruidas dos intestinos sem causar o menor desmaio ou ancias, e torna a restituir ao estomago e ao figado, o vigor que lhes havia sido roubado pela molestia. Este desobstruente natural nunca enfraquece orgão algum ou abate as forças geraes, ao contrario elle infallivelmente renova a saude natural do apparelho digestivo e dos vasos secretorios. Raramente será preciso chamar-se um medico na casa em que este seguro e todo poderoso remedio de familia existir. e bom será que todo o bom pai e mãi de familia o tenham sempre á mão. As pilulas vão mettidas dentro de vidrinhos, e por isso a sua conservação é duradora em todos os climas. Em todos os casos de impurezas do sangue, a salsaparrilha de Bristol deve de ser administrada juntamente com as pilulas.

Casa Feliz

PRAÇA DA INDEPENDENCIA NS. 37 E 39.
DE ANTONIO A. SANTOS PORTO
Aos 100:000$000

Vendeu da 2.ª extracção da 11ª loteria extrahida hontem, 13 de Janeiro, a sorte de 1:000$ n. 1891, a sorte 500$000 n. 3123.

Tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 3.ª extracção, a beneficio da Santa Casa de Misericordia que se extrahirá brevemente.

Curso primario e secundario

Rua Marquez do Herval n. 31

José de Souza Cordeiro Simões avisa ao respeitavel publico e aos senhores pais de seus alumnos que as aulas de seu curso abrir-se-hão no dia 9 do corrente, e espera o acolhimento e a protecção que até hoje lhe tem sido dispensados.

A aula primaria acha-se, como de costume, a seu cargo, coadjuvado pelo academico João Thomé Alves Guimarães, e o curso secundario aos cuidados dos academicos João Joaquim da Costa Leite Filho, Esmeraldino O. de Torres Bandeira, José de Freitas Moraes Pinheiro, João Diniz Ribeiro da Cunha e o Dr. Leonardo João Grego, que não pouparão esforços para o adiantamento dos alumnos.

INSTITUTO PHILOMATICO

Curso de Instrucção Primaria e Secundaria

INTERNATO E EXTERNATO
DIRIGIDO PELO
Bacharel Olintho Victor

As aulas deste estabelecimento de instrucção e educação acham-se abertas desde o dia 9 do corrente.

33---Rua do Visconde de Albuquerque---33

ILEGÍVEL

Irmandade de N. S. do Rosario de Tracunhâem

Proceden se no dia 11 do corrente e em sua igreja, a eleição da nova mesa regedora que tem de servir no decurso de 1888, dando em resultado serem eleitos:

Juiz
Manoel Francisco de Barros.
Secretario
Thomé Ribeiro.
Thesoureiro
José Blandino Gonçalves da Luz.
Procurador geral
Gaspar Antonio dos Reis.
Procurador do patrimonio
Geminiano Barbosa de Almeida.
Procuradores
Virginio B. Carneiro da Cunha e Severino Correia de Mello.
Definidores
Francisco Tertuliano Fernandes Lima, Antonio Luiz Pereira, Manoel Pinheiro da Silva, Manoel Verissimo Guedes Bandeira de Mello, José Gomes da Motta, Francisco João Evangelista, José Lopes dos Santos, Joaquim Satyro do Sacramento, José Gonçalves Monteiro, Possidonio Francisco dos Santos, Francisco Lopes dos Santos e Joaquim Lopes dos Santos.
Zelador
João Amancio Fernandes Lima.
Juiza
Exma. Sra. D. Maria Virginia Vieira da Cunha.
Secretaria
Exma. Sra. D. Ursulina Olympia Lopes Lima.

Secretaria da veneravel irmandade de Nossa Senhora do Rosario de Tracunhâem, 14 de Dezembro de 1887.

O secretario,
Thomé Ribeiro.

—

Eleição dos devotos que teem de festejar a Excelsa Senhora do Rosario na povoação de Tracunhâem, no futuro anno de 1888.

Juiz por eleição
O Illm. Sr. capitão João Gonçalves da Silva Brasil.
Juiza por eleição
A Exma. Sra. D. Maria Virginia Vieira da Cunha.
Juiz perpetuo
O Exm. e Rvdm. Sr. D. José, bispo diocesano.
Juiza perpetua
A Exma. Sra. D. Joanna Gonçalves da Luz.
Juizes protectores
Os Rvdms. Srs.:
Padre João Omena.
Padre João Marques.
Conego Antonio Domingues de Aragão Vasconcellos.
Vigario Basilio Gonçalves da Luz.
Padre Marcolino Alves dos Prazeres Lima.
Padre Valeriano de Alleluia Correia.
Vigario Anisio de Torres Bandeira.
Juizas protectoras
As Exmas. Sras.:
D. Olympia de Abreu Marques Bacalhão.
D. Isabel, esposa do Illm. Sr. major Antonio de Abreu.
D. Capitulina Cavalcante Vieira de Mello.
D. Guilhermina Amalia Carneiro Lins.
D. Victaliana, esposa do Illm. Sr. tenente José Lino Marques Bacalhão.
Esposa do Illm. Sr. capitão Ignacio Xavier Carneiro de Albuquerque.
D. Josepha, esposa do Illm Sr. capitão Domingos Ferreira de Souza Azevedo.
Juizes por devoção
Os Illms. Srs.:
Antonio José Lopes de Albuquerque Junior.
Capitão Diego Lins Carneiro de Albuquerque.
Dr. Miguel de Figueirôa Faria.
Francisco de Figueirôa Faria.
José Joaquim de Freitas Tavares.
Professor Candido de Lima Filho.
Tenente José Ignacio da Motta Silveira.
Negociante José Pedro Moreira.
Negociante José Clementino.
José Cavalcante de Vasconcellos.
Dr. Sigismundo Antonio Gonçalves.
André Ferreira da Costa.
Alvaro Baptista Ferreira.
Dr. Henrique de Athayde Lobo Moscoso.
Capitão Francisco Victor de Carvalho.
Capitão João da Costa Ribeiro Souza.
Capitão Fernando Barata da Silva.
Alferes Juventino de Albuquerque.
Dr. José Tavares Netto.
Juizas por devoção
As Exmas. Sras.:
Esposa do Illm. Sr. tenente-coronel Manoel Gonçalves Pereira Lima.
Esposa do Illm. Sr. Dr. Herculano Bandeira de Mello.
D. Maria, esposa do Illm. Sr. capitão Francisco de Abreu Araujo Vasconcellos.
D. Olegaria, esposa do Illm. Sr. Dr. José Mariano Carneiro da Cunha.
D. Flora, esposa do Illm. Sr. Adolpho de Almeida Guedes Alcoforado.
Esposa do Exm. Sr. Dr. Felippe de Figueirôa Faria.
Esposa do Illm. Sr. Dr. José Antonio de Almeida Cunha.
D. Candida, esposa do Illm. Sr. Antonio Lopes de Albuquerque.
Esposa do Illm. Sr. capitão José Pinheiro Ramos.
Esposa do Illm. Sr. Julio Emilio de Carvalho.
Esposa do Illm. Sr. tenente-coronel Joaquim Cavalcante.
Esposa do Illm. Sr. tenente-coronel Francisco Vital de S. Montenegro.
D. Vessia, esposa do Illm. Sr. José Affonso de Araujo.
Esposa do Illm. Sr. Fabricio de Albuquerque Cardoso.
Professora, D. Francelina Vieira de Araujo.
D. Maria Rosa Machado da Cunha.
D. Theresa, irmã do professor Manoel Americo.
Esposa do Illm. Sr. professor Sabino Romão de Luna Freire.
Esposa do Illm. Sr. tenente José Gomes Pereira de Lima.
Esposa do Illm. Sr. Antonio Pereira da Silva.
Escrivães por eleição
Os Illms. Srs.:
Manoel Francisco de Andrade Lima.
Manoel Ignacio de Souza.
João Nepomuceno de Barros.
Paulo Bezerra dos Anjos.
Galdino Pereira da Silva.
José Martins do Sacramento.
José Pereira da Costa Mattos.
Francisco Pacheco Neves.
Henrique Brayner de Souza Rangel.
José Thomaz do Amaral e Mello.
Escrivãs por eleição
As Exmas. Sras.:
D. Herundina A. Lopes Lima.
D. Maria Carolina Vieira de Mello.
D. Etelvina Duarte Carneiro da Cunha Gama.
Esposa do Illm. Sr. capitão Miguel Ignacio de Andrade Lima.
D. Maria Amelia de [illegible]
D. Vicencia Marian[illegible] Albuquerque.
D. Severina Pereira [illegible]
D. Anna Gomes Ferreira.
D. Antonia, filha do Illm. Sr. Leonillo Lins Carneiro de Albuquerque.
Filha do Illm. Sr. alferes Severino Gomes de Araujo.
Escrivães por devoção
Os Illms. Srs.:
Manoel Machado da Cunha.
Jacyntho Antunes Pereira da Silva.
João Ferreira da Costa.
Christovão Gomes da Motta
José Antonio Lopes de Albuquerque.
Pedro Paulo dos Santos.
José Correia da Silva.
José Joaquim de Sant'Anna.
Severino Gonçalves.
Miguel Archanjo
Antonio Pageri.
Escrivãs por devoção
As Exmas. Sras.:
D. Gloria Maria Gomes.
D. Adalgiza, filha do Illm. Sr. Manoel Alves da Silva Pinto.
Filha do Illm. Sr. professor João Polycarpo Soares Rosa.
Esposa do Illm. Sr. Joaquim Francisco de Souza Couto.
Filha do Illm Sr. professor Manoel Gregorio Vieira de Lima.
D. [illegible] Maria Vieira de Lacerda.
Filha do Illm. Sr. Francisco Agostinho.
D. Antonia Pessôa de Mello.
D. Maria, filha do Illm. Sr. José Verissimo Pereira.
D. Olympia, sobrinha do Illm. Sr. Joaquim Satyro do Sacramento.
Mordomos e mordomas
Todos os devotos e devotas que concorrerem com as suas esmolas.

Secretaria da veneravel irmandade de Nossa Senhora do Rosario de Tracunhâem, 14 de Dezembro de 1887.

O secretario,
Thomé Ribeiro.

Aos Srs. pais de familia

Acha-se aberta a escola particular de instrucção primaria para o sexo masculino, á rua de Santa Rita n. 15, dirigida pelo professor particular João Valentim Ferreira Bastos.

Educa e instrue a infancia pelo systema dos principaes collegios desta provincia cujo systema é a delicadeza, é a paciencia, é a vocação fazendo com que seus discipulos sigam o caminho da intelligencia, da honra e da dignidade, afim de que venham a ser o futuro e o sustentaculo da patria, da religião e da lei, e um verdadeiro cidadão brasileiro.

Espera portanto que o respeitavel publico saiba apreciar de perto o seu verdadeiro ensino, onde rapidamente as crianças abraçam e amam de coração aos livros, as lettras e as bellas artes.

Comquanto ousada seja esta tentativa, todavia espera que os seus incansaveis esforços e os seus puros desejos sejam coroados com a feliz approvação de todos os filhos do imperio da Santa Cruz.

Mensalidade adiantada no acto da matricula.
Horario das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.
Recebe meninos meio-pensionistas e lecciona em casas particulares a ambos os sexos.

15—Rua de Santa Rita—15

Ao eleitorado do municipio do Recife

Apresentado pelo partido a que pertenço como candidato ao lugar de vereador, cuja eleição se tem de proceder no dia 20 do corrente, candidatura que só aceitei, por dedicação a causa publica, prevaleço-me do presente meio, para fazer um appello ao eleitorado, significando-lhe que muito me penhorará sua honrosa confiança.

Recorro a imprensa, na impossibilidade de dirigir-me a cada um dos Srs. eleitores, o que não permitte os poucos dias que restam.

Recife, 16 de Janeiro de 1888.
Francisco Faustino de Brito

[Coll]egio Diocesano

Este collegio fundado pelo governo diocesano e destinado a formar a intelligencia e o coração da juventude estudiosa, dedicada á qualquer carreira litteraria e scientifica das existentes no imperio, abri-se-há para a recepção de seus alumnos, no dia 1° de Fevereiro deste anno, conforme o art. 3° do Cap. 1° do seu regulamento.

Olinda, 17 de Janeiro de 1888.
Conego *Antonio Fabricio de A. Pereira*, Director.

Collegio de Santa Lucia

Para o sexo feminino

Desde o dia 7 do corrente que está funccionando as aulas deste conceituado collegio, sito a rua Duque de Caxias n. 70, 2° andar, já tão vantajosamente conhecido, onde se dá esmerada educação propria do sexo feminino.

Pelo seu programma são admittidas alumnas pensionistas, meio pensionistas e externas.

Collegio Instituto Academico, Mondego 153

As aulas do collegio foram encerradas no presente anno lectivo, com 38 alumnos internos, 12 semi-internos e 23 externos.

Resultado dos exames prestados pelos alumnos do Instituto, no presente anno lectivo de 1887.

Portuguez
Antonio Leite Magalhães Bastos Junior, approvado plenamente.
Antonio Augusto Pereira da Silva Filho, idem.
Antonio José Pereira Junior, idem.
Antonio Augusto Ribeiro, idem.
Augusto Jacobina Romagueira, idem.
Domingos Antonio Alves Ribeiro, idem.
Eugenio Osorio de Cerqueira, idem.
Joaquim Pereira da Silva, idem.
Julio Alves de Araujo, idem.
Julio Jacobina Romagueira, idem.
Odilon Nestor de Barros Ribeiro, idem.
Alberico dos Santos Coimbra, approvado.
Antonio Fernandes Ribeiro Junior, idem.
Bemvenuto Bemvindo da Silva Loureiro, idem.
Henrique Joaquim Ferreira Cruz, idem.
Julio da Cunha Pereira Brandão, idem.
Reprovado 1.

Francez
Odilon Nestor de Barros Ribeiro, approvado com distincção.
Antonio Augusto Ribeiro, approvado plenamente.
Auto Leite Magalhães Bastos Junior, idem.
Antonio José Pereira Junior, idem.
Julio Alves de Araujo, idem.
Luiz Deodato Monteiro, idem.
Arthur de Oliveira Cavaquinho, approvado.
Antonio Augusto Pereira da Silva Filho, idem.
Reprovados 3.

Inglez
Antonio Leite de Magalhães Bastos Junior, approvado com distincção.
Odilon Nestor de Barros Wanderley, approvado plenamente.
João Tavares de Carvalho Silva, idem.
Olavo Maranhão, approvado.
Antonio José Pereira Junior, idem.
Carlos Nunes Ferreira Coimbra, idem.
Francisco Augusto Pacheco, idem.

Arithmetica
Antonio Leite Magalhães Bastos Junior, approvado com distincção.
Antonio Augusto Pereira da Silva Filho, idem.
Joaquina dos Santos Lessa, idem.
Adolpho de Almeida Guimarães, approvado plenamente.
Amadêo dos Santos Coimbra, idem.
Antonio Henrique Lopes Barros, idem.
Antonio Fernandes Ribeiro Junior, idem.
Antonio José Pereira Junior, idem.
Antonio da Cunha Pereira Brandão Junior, idem.
Antonio Augusto Ribeiro, idem.
Arthur de Oliveira Cavaquinho, idem.
Eugenio Osorio de Cerqueira, idem.
Joaquim Pereira da Silva, idem.
José Populo de Mendonça Vasconcellos, idem.
José Luiz Gonçalves Ferreira, idem.
José Manoel Lins Wanderley, idem.
Bemvenuto Bemvindo da Silva Loureiro, approvado.
Bernardo da Camara Guimarães, idem.
Julio Alves de Araujo, idem.
Natalicio Camboim de Mendonça Vasconcellos, idem.
Severino Barboza da Silva, idem
Reprovado 1.

Geometria
Manoel Marques de Amorim Junior, approvado com distincção.
Adolpho de Almeida Guimarães, approvado.
Antonio José Pereira Junior, idem.
Antonio Manoel da Camara Sampaio, idem.
Joaquim dos Santos Lessa, idem.
José Populo de Mendonça Vasconcellos, idem.
José Luiz Gonçalves Ferreira, idem.
Miguel de Santa Cruz Oliveira, idem
Severino Barbosa da Silva, idem.

Geographia
Antonio Manoel da Camara Sampaio, approvado plenamente.
Antonio José Pereira Junior, idem.
Joaquim dos Santos Lessa, idem.
Carlos Nunes Ferreira Coimbra, approvado.
José Populo de Mendonça Vasconcellos, idem.
José Luiz Gonçalves Ferreira, idem.
João Tavares de Carvalho Silva, idem.

Historia
Antonio José Pereira Junior, approvado plenamente.
Antonio Manoel da Camara Sampaio, approvado.
Arconcio Camboim de Mendonça Vasconcellos, idem.
Carlos Adour, idem.
Carlos Nunes Ferreira Coimbra, idem.
José Luiz Gonçalves Ferreira, idem.
Reprovado 1.

Philosophia
Antonio Manoel da Camara Sampaio, approvado
José Luiz Gonçalves Ferreira, idem.
Miguel de Santa Cruz Oliveira, idem.

Aula primaria complementar
Achilles de Lemos Fuerstemberg, approvado com distincção.
Alberto dos Santos Macedo, idem.
Domingos José Gonçalves, idem.
Eduardo Jorge Pereira, idem.
Malaquias Antonio Gonçalves Filho, idem.
Marcionillo dos Santos Lessa, approvado plenamente.
Quintino Franco da Cunha, idem.
Vicente de Paula Cavalcante de Albuquerque, idem.
Virgilio da Cunha Brandão, idem.
Fernando de Mendonça Vasconcellos, idem.

RESUMO

Approvados com distincção	11
Approvados plenamente	40
Approvados	36
	87

Reprovados 7.
Inhabilitados pela prova escripta 12.

Completaram o curso de preparatorios exigidos para matricula nas Faculdades do Imperio seis alumnos.

As aulas do Instituto recomeçarão no dia 15 de Janeiro de 1888.

Collegio Instituto Academico 27 de Dezembro de 1887.

O director,
José Ferreira da Cruz Vieira.

Não ha mais razão para estar magro: A perda das carnes e dos tecidos celulosos por causa de enfermidade, padecimento moral ou doença de longa duração é facil e rapidamente reparada com o uso constante e sem interrupção de algumas garrafas da Emulsão de Lanman & Kemp; a qual é feita do Oleo de Figado de Bacalhão mais puro e escolhido que pode produzir a Noruega e combinado com os Hypophosphitos segundo a formula sem rival do Dr. Churchill.

A Emulsão de Lanman & Kemp é não sómente um recuperativo poderoso das constituições debeis, e um remedio seguro e infallivel contra todas as affecções do peito, a garganta e os pulmões (e outras molestias em que se prescreve-se o uso do oleo puro) mas é além o agente digestivo por excellencia para os estomagos debilitados ou dispepticos. (6)

Collegio de N. S. da Penha

Rua da Aurora n. 37 2° andar, esquina da rua Formosa

As aulas deste collegio principiarão a funccionar a 7 de Janeiro: instrucção primaria, secundaria e prendas.

A directora,
Augusta Carneiro.

Primeiras lettras, portuguez e francez pratico e theorico

O professor da 2a cadeira do Recife, sita á rua Barão do Triumpho n. 62, 2° andar, continúa a leccionar de Janeiro proximo vindouro em diante em casas particulares as materias acima declaradas. Garante rapido adiantamento.

Aula particular

Rua Marquez do Herval n. 33

Anna Theodora Simões participa ao respeitavel publico e aos senhores pais de suas alumnas que no dia 9 do corrente abrir-se-hão suas aulas, e espera o acolhimento que lhe tem sido sempre dispensado, quer na aula primaria a seu cargo, quer nas secundarias, quer em musica vocal e piano assim como em trabalhos de agulha, regidas por professores idoneos.

EDITAES

2a secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco em 16 de Janeiro de 1888.

Por esta secretaria se faz publico, de conformidade com o disposto no art. 157 do regulamento annexo ao decreto n. 9420 de 28 de Abril de 1885, o edital abaixo transcripto, pondo em concurso com o praso de 30 dias os officios de tabellião do publico judicial e notas, escrivão privativo de orphãos, ausentes, provedoria, capellas, residuos e mais annexos do termo de Granito.

Servindo de secretario,
Emiliano Ernesto de Mello Tamborim.

EDITAL

O Dr. Augusto Frederico de Siqueira Cavalcante, juiz municipal e de orphãos deste termo de Granito, etc., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que de conformidade com a lei n. 3322 de 14 de Julho do corrente anno, art. 1°, fica de novo marcado o praso de 30 dias a contar desta data, para o concurso ao provimento dos officios do tabellião do publico, judicial e notas, escrivão privativos de orphãos, ausentes, provedoria, capellas residuos e mais annexos deste termo, criados de conformidade com o decreto de 30 de Janeiro de 1834, e vagos pela condemnação do respectivo serventuario José Pereira de Castro Miranda, no art. 1298 do codigo criminal.

Os pretendentes deverão instruir suas petições com exame de sufficiencia, certidão do exame da lingua portugueza e arithmetica, folha corrida, certidão de idade e mais exigencias da lei.

Este será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa na capital.

Dado e passado nesta villa de Granito aos 12 do mez de Dezembro de 1887.

Eu, Manoel Antonio de Luna, escrivão interino que o escrevi.—Augusto F. de Siqueira Cavalcante.

Nada mais se continha em dito edital acima copiado do proprio original ao qual me reporto e dou fé.

O escrivão interino, Manoel Antonio de Luna.

Certifico que pelo porteiro interino dos auditorios me foi entregue a certidão da affixação do edital retro, a qual é do theor seguinte:

Certifico que affixei na porta da casa da Camara Municipal desta villa, hoje, o edital convidando os pretendentes aos officios de justiça vagos pela condemnação do serventuario José Pereira da Costa Miranda.

Dou fé. Granito, 12 de Dezembro de 1887.—O porteiro interino, José Rodrigues Pereira.

Nada mais se continha em dita certidão acima transcripta do proprio original ao qual me reporto e dou fé. Escrevo e assigno.

Eu, Manoel Antonio de Luna, escrivão interino o escrevi.

Confirmo. O escrivão interino, Manoel Antonio de Luna.

—

O Dr. Manoel da Silva Rego, official da Imperial Ordem da Rosa, juiz de direito do 4° districto criminal desta comarca do Recife e presidente da junta apuradora do 2° districto eleitoral por força de lei, etc.

Faço saber a quem interessar possa, que designei o dia 19 do corrente mez para se proceder no paço da Assembléa Provincial, ás 2 horas da tarde, a apuração geral dos votos da eleição que teve lugar no dia 30 de Dezembro ultimo para membros da Assembléa Provincial, pelo que devem os Srs. presidentes das diversas mesas eleitoraes remetter as respectivas authenticas e comparecer no dia e hora designados.

E para constar mandei passar o presente que será publicado pela imprensa.

Recife, 17 de Janeiro de 1888.
Manoel da Silva Rego.

COMMERCIO

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife, 17 de Janeiro de 1888

Apolices provinciaes de 7 0/0, valor de 100$000, 200$, e 1.000$000 ao par.
Acções da companhia do Beberibe, do valor de 100$ a 155$000.
Letras hypothecarias a 93$000 cada uma.
Cambio sobre Pará, 30 d/v. com 5/8 0/0 de desconto, hontem.
Cambio sobre Porto-Alegre, 90 d/v. com 2 1/2 0/0 de desconto, hontem.
Cambio sobre Londres 110 dias de data, 24 1/8 d. por 1$, do banco, hontem e hoje.

Na hora da bolsa
Venderam-se:
25 apolices provinciaes de 1:000$.
5 ditas de 200$.
17 ditas de 100$.
404 acções da companhia do Beberibe.
65 letras hypothecarias.

O presidente,
Augusto Pinto de Lemos.
O secretario.
Pedro José Pinto.

Movimento bancario

RECIFE, 17 DE JANEIRO DE 1888

PRAÇA DO RECIFE

As tabellas dos bancos mostraram ainda hoje 24 d., dando, porém, todos, com certas condições, a 24 1/8.

Houve transacções regulares em papel particular a 24 1/4, fechando o mercado firmissimo e com tendencia para alta.

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

As cotações nominaes foram 24 d. bancario e 24 3/16 particular, lettras escassas.

As tabellas expostas aqui foram estas:

Do London Bank:

	90 d/v	á vista
Londres	24	23 3/4
Paris	396	400
Italia	..	400
Hamburgo	493	498
Portugal	222	224
New-York		2$100

Do Internacional:

	90 d/v	á vista
Londres	24	23 3/4
Paris	396	400
Italia	..	400
Hamburgo	493	498
Lisboa e Porto	222	224
Principaes cidades de Portugal	..	229
New-York		2$100

Do English Bank:

	90 d/v	á vista
Londres	24	23 3/4
Paris	396	400
Italia	..	400
Hamburgo	493	498
Lisboa e Porto	222	224
Principaes cidades de Portugal	..	229
Ilha dos Açores	..	232
Ilha da Madeira	..	229
New-York		2$100

Cotação de assucar

EM 1[7] DE JANEIRO DE 1888

A Associação Commercial Agricola, registrou os preços abaixo, pagos ao agricultor, por 15 kilos:

[illegible] Pinto	2$600
[illegible] Isabel	2$800
[illegible]bina pulverisad.	2$200 a 2$300
[Bra]nco 3.a superior	2$600 a 2$800
3.a boa	2$500 a 2$600
3.a regular	2$300 a 2$400
Somenos	1$700 a 1$800
Mascavado purgado	1$600
bruto	1$500 a 1$560
Retame	1$200 a 1$380

Cotação de algodão

EM 17 DE JANEIRO DE 1888

Foram vendidos alguns pequenos lotes do de 1a sorte do sertão aos preços de 6$550 a 6$600 por 15 kylos.

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE JANEIRO

ASSUCAR

Entradas	Dias	Saccos
Barcaças	2 á 16	73 630
Via-ferrea de Caruarú	2 á 16	10.576
Animaes	2 á 17	7.292
Via-ferrea de S. Francisco	2 á 13	66.517
Via-ferrea de Limoeiro	2 á 13	35 811
Somma		193.826

ALGODÃO

Entradas	Dias	Saccos
Barcaças	2 á 16	909
Vapores	2 á 16	846
Via-ferrea de Caruarú	2 á 16	630
Animaes	2 á 17	3.594
Via-ferrea de S. Francisco	2 á 13	514
Via-ferrea de Limoeiro	2 á 13	2.712
Somma		9.205

Navios despachados

Barca ing. «Hilda», para:
Estados Unidos: 15.289 saccos com assucar mascavado.
Carreg. Johnston Pater & C.

Barc. americ «May G. Reed», para:
New-York: 10.604 saccos com assucar mascavado.
Carreg. Loyo & Filho.

Barca ing. «Chilena», para:
Liverpool: 400 saccas com algodão e 8 754 saccos com assucar mascavado.
Carreg. Pereira Carneiro & C.

Barca ing. «Mathilda C. Smith», para:
Liverpool: 1.635 saccas com algodão e 9.780 saccos com assucar mascavado.
Carreg. diversos.

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 16 A 21 DE JANEIRO DE 1888
(Vide o Diario de 15 de Janeiro

Navios á carga

Barca norueguense *Brodrene*, para Liverpool.
Barca portugueza *Novo Silencio*, para Lisboa e Porto.
Barca portugueza *Quiteria*, para Lisboa e Porto.
Barca allemã *Anna*, para Montevidéo.
Barca norueguense *Salem*, para Estados-Unidos.
Barca ingleza *Erminia*, para Liverpool.
Barca americana *Coryphene*, para Estados Unidos,
Barca norueguense *Lovetand*, para Estados-Unidos.
Barca americana *Hudson*, para Estados-Unidos.
Barca allemã *Sirius*, para Estados-Unidos.
Escuna dinamarqueza *Express*, para Rio Grande do Sul.
Lúgar nacional *Loyo*, para Rio Grande do Sul.
Lúgar nacional *Zequinha*, para Rio Grande do Sul.
Lúgar hollandez *Leemhuis*, para Rio Grande do Sul.
Lúgar inglez *Clutha*, para Liverpool.
Lúgar inglez *Fonthill*, para Canal,
Lúgar inglez *Eva Lynch*, para Estados-Unidos.
Patacho dinamarquez *Annie Marie*, para Rio Grande do Sul.
Patacho allemão *Antelope*, para Uruguayana.
Vapor inglez *Almandine*, para Liverpool.
Vapor inglez *Montreal*, para Liverpool.

Navios á descarga

Barca ingleza *Ranavola*, carvão.
Barca ingleza *Arbutos*, carvão.
Barca ingleza *Maria*, bacalhão.
Escuna allemã *Franziska*, xarque.
Escuna norueguense *Reform*, xarque.
Escuna ingleza *Percy*, bacalhão.
Patacho allemão *D. Pedro*, xarque.
Patacho norueguense *Vaarbud*, carvão.
Patacho dinamarquez *Elyse Hoy*, varios generos.
Patacho inglez *Robim*, bacalhão.
Vapor allemão *Campinas*, varios generos.

Importação

Paquete nacional *Pará*, entrado dos portos do sul em 17 do corrente e consignado ao Visconde de Itaqui do Norte, manifestou:

Carga do Rio de Janeiro

Chapéos 1 caixão a Adolph & Ferrão, 1 a Samarcos & C., 2 a José B. Taveira.
Café 293 saccos a Domingos Cruz & C., 150 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 101 a Paiva Valente & C., 100 a Souza Basto Amorim & C., 71 a Costa & Medeiros, 50 a Fernandes & Irmãos, 59 a Araujo Castro & C., 40 a Soares do Amaral Irmãos.
Fumo 2 volumes a Fernandes da Costa & C.
Feijão 20 saccos a Teixeira & Miranda, 30 a Gomes Senra & C.
Impressos 3 caixas a estrada de ferro do Recife a S. Francisco.
Massas alimenticias 100 caixas a Souza Basto Amorim & C., 50 a Araujo Castro & C.
Solla 1 rolo a Marcellino Cruz
Vinagre 5 barris a João F. da Costa.
Xarque 868 fardos a Baltar, Oliveira & C., 60 a João Pereira & C., 473 a Joaquim da Silva Carneiro, 967 a Blackburn Needham & C, 100 a viuva Cunha, Guaro & C., 30 a João B. Pinheiro, 30 a José Francisco de Miranda, 50 a Ferreira Girio & C., 30 a Mello & Irmão, 50 a Pereira de Carvalho & C., 50 a B. da Silva Ramos.

Carga da Bahia

Azeite de coco 3 barris a João Ferreira & C.
Charutos 1 caixão a Parente Vianna & C., 1 a Domingos Joaquim Seve & C., 3 á ordem, 1 a R. de Druzina & C., 2 a Almeida Machado & C.
Chapéos 2 caixões a Antonio Pinto Carneiro da Silva, 1 a Loureiro Maia & C., 1 a Augusto Fernandes.
Fio de algodão 20 saccos a João Ramos & C.
Licores 6 caixas a J. Meyer.
Pelles de cabra 56 fardos a Abe S[ch]in & C.
Panno de algodão 20 fardos a Andrade Lopes & C, 105 a Ferreira & Irmão, 7 a Gomes de Mattos Irmãos, 10 a A. de Brito & C., 10 a N. Maia & C., 10 a Collaço & C, 10 a Loureiro Maia & C., 60 a Machado & Pereira.
Velas 50 caixas a Sulzer Kauffmann & C., 25 a Parente Vianna & C.

Barca ingleza *Maria*, entrada de Terra-Nova em 16 do corrente e consignada a Mendes, Lima & C, manifestou:
Bacalhão 3,730 barricas e 500 meias aos consignatarios.

Exportação

RECIFE, 16 DE JANEIRO DE 1888

Para o exterior

— No vapor inglez *Sculptor*, carregaram:
Para Liverpool, Castro Irmão & C. 400 saccas com 37,392 kilos de algodão.
— No vapor inglez *Montereal*, carregaram:
Para Liverpool, Baltar Oliveira & C. 4,970 saccos com 372,750 kilos de assucar mascavado.
— No vapor inglez *Almandine*, carregou:
Para Liverpool, J. H Boxwell 11,000 saccos com 825,000 kilos de assucar mascavado.
— Na barca americana *Cluta*, carregaram:
Para Liverpool, P. Carneiro & C. 100 saccas com 7,560 kilos de assucar mascavado.
— Na barca ingleza *Erminia*, carregaram:
Para Liverpool, J. Pater & C. 1,004 saccas com 76,492 kilos de algodão.
— Na barca norueguense *Salen*, carregaram:
Para New York, F. Cascão & Filho 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado.
— Na barca americana *Coryphene*, carregaram:
Para New-York, J. S. Loyo & Filho 1,306 saccos com 97,950 kilos de assucar mascavado.
— Na barca portugueza *Novo Silencio*, carregou:
Para o Porto, P. J. de Siqueira 35 couros salgados com 420 kilos.
— Na barca portugueza *Quiteria*, carregaram:
Para o Porto, S. B. Amorim & C. 50 saccas com 4,617 kilos de algodão.

Para o interior

— No lúgar norueguense *A Elisabeth*, carregaram:
Para Pelotas, P. Carneiro & C. 640 volumes com 53,800 kilos de assucar branco e 30 barricas com 3,125 ditos de dito mascavado.
— No vapor allemão *Campinas*, carregaram:
Para Santos, Maia & Rezende 1,000 saccos com 60,000 kilos de assucar branco e 400 ditos com 24,000 ditos de dito mascavado.
— No vapor nacional *Pará*, carregaram:
Para Manáos, F. A. de Azevedo 10 barricas com 410 kilos de assucar branco e 25 volumes com 625 ditos de dito refinado; H. Oliveira 20 barricas com 860 kilos de assucar branco; Moura Borges & C. 20 barris com 1,920 litros de aguardente.
Para Pará, Moura Borges & C. 70 barricas com 3 860 kilos de assucar branco; F. A. de Azevedo 500 volumes com 27,200 kilos de assucar branco; F. R. da Costa 40 volumes com 3,713 kilos de assucar refinado; P. Pinto & C. 45 barris com 3,840 litros de aguardente; P. Carneiro & C. 60 barricas com 33,720 kilos de assucar branco; S. G. Brito 400 barricas com 24,750 kilos de assucar branco; Eduardo Barbosa 200 barricas com 12,660 kilos de assucar branco; M. J. Alves 210 barricas com 17,[illegible]90 kilos de assucar branco e 50 saccos com 3,750 ditos de dito mascavado; Moura Borges & C. 50 duzias de vassouras de piassava.
— Na barcaça *D. Anna*, carregaram:
Para Natal, Oliveira & C. 3 barricas com 249 kilos de assucar refinado.

Dinheiro

RECEBIDO

Pelo vap. nac. «Pará», do Rio de Janeiro, para:

José Candido de Moraes	41.949$000
Martins Fiuza & C	4.000$000
Bernardino Lopes Alheiro	4.000$000
Manoel Soares Pinheiro	4.000$000

Rendimentos publicos

MEZ DE JANEIRO

Alfandega

Renda geral:		
Do dia 2 a 16	511:882$842	
Idem de 17	55:863$774	
		567.746$616
Renda provincial:		
Do dia 2 a 16	97.084$670	
Idem de 17	10:222$907	
		107.307$577
Somma total		675:054$193

Segunda secção da Alfandega, 17 de Janeiro de 1887.

O thesoureiro—*Florencio Domingues.*
O chefe da secção—*Fonseca.*

Recebedoria geral

Do dia 2 a 16	21:278$864	
Idem de 17	1:351$382	
		22:630$246

Recebedoria provincial

Do dia 2 a 16	74:041$545	
Idem de 17	983$370	
		75:024$915

Recife Drainage

Do dia 2 a 16	3:356$944	
Idem de 17	329$377	
		3:686$321

Matadouro publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 75 rezes para o consumo do dia 18 do corrente.

Sendo: 56 rezes pertencentes a Oliveira Castro & C., e 19 a diversos.

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado no dia 16 de Janeiro foi o seguinte:

Entraram:
34 1/2 bois pesando 5,112 kilos, sendo de Oliveira Castro 24 1/2 ditos de 1a, e 10 de particulares.

251 kilos de peixe a 20 réis	5$020
117 cargas de farinha a 200 réis	23$400
9 ditas de fructas diversas a 300 rs.	2$700
10 taboleiros a 200 réis	2$000
13 Suinos a 200 réis	2$600
Foram occupados:	
28 columnas a 600 réis	16$800
19 compartimentos de farinha a 500 réis	9$500
25 ditos de comida a 500 réis	12$500
60 1/2 ditos de legumes a 400 réis	24$200
36 ditos de fazendas a 400 réis	14$400
18 ditos de suino a 700 réis	12$600
11 ditos de tresuras a 600 réis	6$600
10 talhos a 2$	20$000
3 ditos a 1$	3$000
A Oliveira Castro & C.:	
54 talhos a 1$	54$000
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	209$320
Rendimento do dia 1 a 15 do corrente	3:098$740
Foi arrecadado liquido até hoje	3:308$060

Preços do dia:
Carne verde de 240 a 480 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 560 a 640 réis idem.
Farinha de 200 a 280 réis a cuia.
Milho de 240 a 280 réis idem
Feijão de 560 a 640 idem.

Embarcações surtas no porto em 17 de Janeiro

NACIONAES

NAVIOS	CONSIGNATARIOS
Ipojuca	Companhia Pernambucana.
Loyo	Loyo & Filho.
Lamego	(canhoneira de guerra).
Marinho XIV	Loyo & Filho.
Marinho IX	Loyo & Filho.
Pirapama	Companhia Pernambucana.
Pará	Visconde de Itaqui do Norte
S. Francisco	Companhia Pernambucana.
Taborda	A. Oliveira Maia.
Zequinha	Loyo & Filho.

ESTRANGEIRAS

NAVIOS	CONSIGNATARIOS
Annie Marie	Baltar Oliveira & C.
Anna	Hermann Lundgrin & C
Antelope	J. H. Bozwell.
Arbutos	Empreza do Gaz.
Anne Elysabeth	Maia & Rezende.
Aynes Barton	A' ordem.
Almandine	N. J. Lidstone & C.
Alegria	A' ordem.
Brodrene	Wilson Sons & C.
Bertha	Hermann Lundgrin & C.
Bolgen	Hermann Lundgrin & C.
Beltries	Johnston Pater & C.
Bonderenen	Hermann Lundgrin & C.
Clara	Hermann Lundgrin & C.
* Chilena	Via-ferrea de S. Francisco
Clutha	Blackburn Needhan & C.
Coryphene	A' ordem.
Campinas	Borstelmann & C.
D. Pedro	Pereira Carneiro & C.
Dous Irmãos	Silva Guimarães & C.
Elyse Hoy	Wilson Sons & C.
Erminia	A' ordem.
Express	Hermann Lundgrin & C.
Eva Lynch	Johnston Pater & C.
* Eben	H. Burle & C.
Franziska	Hermann-Lundgrin & C.
Fonthill	H. Burle & C.
Grid	Hermann Lundgrin & C.
Helene	Hermann Lundgrin & C.
Henderk R. L[illegible]	Hermann Lundgrin & C.
* Hilda	Johnston Pater & C.
Hudson	A' ordem.
Harmonia	Hermann Lundgrin & C.
Izabella Balcon	Pohlman & C.
Leif	A' ordem.
Lovetand	Wilson Sons & C.
Lewingstone	A' ordem.
Lilian	Henry Forster & C.
* Matilda C. Smith	A' ordem.
* May G. Reed	Fonseca Irmãos & C.
Montreal	N. J. Lidistone
Maria	Mendes Lima & C.
Novo Silencio	Baltar Oliveira & C.
Orator	Samuel L. Johnston.
Percy	Mendes Lima & C.
Quiteria	Amorim Irmãos & C.
Raymond	A' ordem.
Ranavola	Wilson Sons & C.
Reform	Amorim Irmãos & C.
Robin	Johnston Pater & C.
Sirius	Fonseca & Irmãos.
Salem	Niemeyer Cahn & C.
Sequel	A' ordem.
Stacy Clark	A' ordem.
Vaarbud	A' ordem.
V. de Maranhão	Auguste Labille.
* Zephyr	Blackburn Needhan & C.
Wakefield	A' ordem.

O signal * indica ter a embarcação sahido.

Vapores á entrar

MEZ DE JANEIRO

Estados-Unidos	*Finance*	amanhã
Sul	*Advance*	amanhã
Sul	*Congo*	20
Norte	*Manáos*	22
Europa	*La Plata*	27
Sul	*Espirito Santo*	27
Sul	*Neva*	29

Vapores á sahir

MEZ DE JANEIRO

Norte	*Pará*	18 ás 4 h.
Santos e esc.	*V. de Maranhão*	18 ás 4 h.
Sul	*Finance*	19 ás 4 h.
Est.-Unidos	*Advance*	19 ás 4 h.
Bordeaux	*Congo*	20 á 1 h.
Sul	*Manáos*	22 ás 5 h.
Norte	*S. Francisco*	23 ás 4 h.
Buenos Ayres	*La Plata*	27 ás 2 h.
Norte	*Espirito-Santo*	27 ás 6 h.
Southampton	*Neva*	29 á 1 h.

Navios á entrar

Columba	New-Port.
Dax	New-Port.
Edina	De Cardiff.
Freidig	De Cardiff.
Frias	Hamburgo.
G. C. Stanford	New-York.
Mette Joahanne	Cadix.
Meteor	Terra Nova.
Nor	Rio de Janeiro.
Perseverant	De Liverpool.
Ryno	Rio de Janeiro.
Solid	Cardiff.
Seretha	Terra Nova.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 17

Rio de Janeiro e escalas—7 dias, vapor nacional «Pará», de 1999 toneladas, commandante Antonio Ferreira da Silva, equipagem 60, carga varios generos; ao Visconde de Itaqui do Norte.

Hamburgo e escala—20 dias, vapor allemão «Campinas», de 1634 toneladas, commandante A. Berck, equipagem 47, carga varios generos; a Borstelmann & C.

Rio de Janeiro—18 dias, patacho inglez «Isabella Balcom», de 301 toneladas, capitão E. A. Amstrong, equipagem 6, em lastro; a Pohlman & C.

Rio de Janeiro—6 dias, barca americana «Wakefield», de 842 toneladas, capitão W S. Crosswell, equipagem 16, em lastro; á ordem.

Santos—38 dias, barca norueguense «Grid», de 428 toneladas, capitão L. [illegible], equipagem 10, em lastro; a H. Lundgren & C.

Santos—31 dias, barca norueguense «Bonderenen», de 436 toneladas, capitão H. Ludvigsen, equipagem 10, em lastro; a H. Lundgren & C.

Rio de Janeiro—19 dias, escuna dinamarqueza «Clara», de 118 toneladas, capitão I Schioning, equipagem 5, em lastro; a H. Lundgren & C.

Rio de Janeiro—30 dias, patacho nacional «Taborda», de 137 toneladas, capitão Felippe Rodrigues Maia, equipagem 8, em lastro; a Antonio de Oliveira Maia.

Sahidos no mesmo dia

Estados-Unidos—Barca ingleza «Hilda», capitão C. C. Dawson, carga assucar.

Liverpool—Barca ingleza «Matilda C. Smith», capitão James M. Gonnell, carga assucar e algodão.

New-York—Barca americana «Mafy G. Reed», capitão John S Warren, carga assucar

Rio Grande do Norte—Barca ingleza «Eben», capitão Robert Griffith, em lastro

Barbados—Escuna ingleza «Zephyr», capitão A. Eller, em lastro.

Liverpool—Barca ingleza «Chilena», capitão F. S. Hamleg, carga assucar.

Observação

Procedente do Havre e escala fundeou hontem no Lamarão ás 6 horas da tarde o vapor francez «Ville de Maranhão» o qual não communicou com a terra por não poder mais entrar para o ancoradouro por ter chegado a noite.

Tambem fundeou no Lamarão a barca portugueza «Lopes Duarte» procedente do sul e não communicou com a terra pela mesma razão.

ILEGÍVEL

DECLARAÇÕES

Correio geral

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor *Pará*, esta administração expede malas para os portos do norte, recebendo impressos e objectos a registrar, até 2 horas da tarde e cartas ordinarias até 3 horas ou 3 1/2 com porte duplo.

Administração dos correios de Pernambuco, 18 de Janeiro de 1888.—O administrador,
Affonso do Rego Barros.

C. C. E.

Club Commercial Euterpe
ASSEMBLEA GERAL

São convidados todos os senhores socios a reunirem se sexta-feira 20 do corrente, ás 7 horas da noite, na séde social, para approvarem as contas da directoria que finda, e elegerem a nova.

Secretaria do Club Commercial Euterpe, 18 de Janeiro de 1888.—O 2º secretario,
José dos Santos Souza.

Thesouro Provincial

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector desta repartição, faço publico que no dia 18 do corrente mez paga-se a classe seguinte:

Professores de 2ª entrancia, relativamente ao mez de Dezembro ultimo.

Pagadoria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 17 de Janeiro de 1888.
O escrivão,
Silvino Antonio Rodrigues.

Companhia Ferro-Carril de Pernambuco

No dia 16 do corrente dar-se-ha começo ao serviço dos carros de 2ª classe e bagagem. A passagem n'aquelles será de 100 réis até o fim das linhas, e esta será paga de accordo com a tarifa abaixo e nas condições especificadas depois d'ella.

Desse dia em diante não se permittirá mais nos carros de 1ª classe volumes maiores do que aquelles que cada passageiro póde trazer comsigo, ou collocar perfeitamente debaixo do banco, no espaço que lhe é destinado. Fica restabelecido assim o que prescreve o art. 26 do regulamento de 18 de Outubro de 1875, que por tolerancia tinha sido esquecido visto não haver para os Srs. passageiros a commodidade que ora se estabelece.

Opportunamente se dará conhecimento ao publico das estações de bagagem que a companhia fôr estabelecendo.

O horario para estes carros já foi publicado, assignalando-se nos horarios communs pela letra B as viagens a elles correspondentes.

Recife, 14 de Janeiro de 1888.

Companhia Ferro Carril de Pernambuco
TARIFA DE BAGAGEM

B	1 bacia grande	200
	1 dita pequena	100
	1 bahú grande	400
	1 dito pequeno	300
	1 balde	100
	1 barrica com garrafas	200
	1 dita com farinha de trigo	200
	1 dita com cimento	300
	1 dita com ferragens	300
	1 barril de 10º com vinho	200
	1 dito de 5º com vinho	200
	1 dito de 4º com vinho	400
C	1 cadeira	100
	1 dita de braços	200
	1 dita de balanço	200
	1 caixa com kerosene	200
	1 dita com vinho	100
	1 dita com batatas	100
	1 dita com velas	100
	1 dita com sabão	100
	1 capoeira de galinhas	200
	carne secca (1 mala)	200
	1 carrinho de mão	200
	1 cesto com agua mineral	200
	1 dito com hortaliças	100
	1 dito com fructas	200
	1 dito com louça	300
	1 chapa de ferro para fogão	300
	1 colxão pequeno	200
	1 dito maior	300
	1 cachorro	100
E	1 escada de mão	300
F	1 feixe de ferro (20 kilos)	400
	1 dito de canna	100
G	1 garrafão grande	100
	1 dito pequeno	100
	1 gallinha	100
	1 gaiola	100
J	1 jacá com batatas	200
	1 dito com toucinho	200
L	1 lata com banha	100
	1 dita com kerosene	100
	1 dita de roupa	200
	1 leitão	100
	1 lavatorio de ferro	100
M	1 machina de costura de pé	300
	1 dita de mão	100
P	1 porco pequeno	200
	1 perú	100
S	1 sacco de assucar, milho, feijão ou farinha	200
	1 sacco com cal	300
	1 dito com roupa	100
	1 samburá pequeno ou grande	400
T	1 tacho grande	200
	1 talha	300
	1 taboleiro grande com roupa	200
	1 dito pequeno	100
	1 tina pequena com plantas	200
	1 dita grande	300
	1 trouxa pequena de roupa	100
	1 dita grande	200
V	1 vaso pequeno com plantas	100
	1 dito grande	200

Todos os mais volumes não mencionados n'esta tarifa pagarão pela d'aquelles que mais se approximarem.

De todos os volumes despachados se dará um conhecimento desde que fôr exigido, mas, n'esse caso, só em troca do conhecimento se entregará o objecto, não se responsabilisando a companhia pelos que se quebrarem por mal acondicionados.

Os objectos serão despachados nas estações finaes da companhia, ou nas que ella estabelecer mais tarde: serão recebidos tambem em qualquer ponto da linha comtanto que não haja demora nem no embarque nem no despacho e pagamento. Elles serão entregues nas estações finaes, ou na casa designada á beira das linhas, pelo proprio conductor, se fôr objecto pequeno, ou se houver pessoa á espera para desembaraçar sem demora o carro. A entrega em ... far-se-há depositando o objecto na porta e dando ... signal com um apito. Se por qualquer motivo o objecto desapparecer ou ficar no lugar durante a noite, será por conta de quem pertencer. Se os objectos permanecerem nas estações ou tiverem de voltar nos carros, só serão entregues depois, pagando-se a despeza extraordinaria que tiverem feito.

Para todos os outros volumes que não se approximarem dos mencionados na tarifa, só se fará o transporte mediante accordo de condições e de preços, feito nas estações com os empregados a isso autorisados.

Recife, 14 de Janeiro de 1888.
Carlos Alberto de Menezes,
Gerente.

Secretaria do Athenêu Musical Pernambucano, 17 de Janeiro de 1888

De ordem do Sr. presidente convido aos Srs. associados para comparecerem na séde desta sociedade no dia 18 do corrente, ás 7 horas da noite para em assembléa geral ser discutido os novos estatutos.

O 1º secretario,
Santino C. Pinto.

Arsenal de Guerra

De ordem do Illm. Sr. major director, distribuem-se costuras ás proprias costureiras de ns. 201 á 250, nos dias 17, 18 e 19 do corrente mez.

Secção das costuras do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 16 de Janeiro de 1888.
Felix Antonio de Alcantara
Alferes adjunto.

— 2ª secção. — Secretaria da presidencia de Pernambuco, em *12* de Janeiro de 1888 — De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia e de conformidade com o disposto no art. *113* e regulamento annexo ao decreto n. 9420 de 28 de Abril de *1885*, intimo aos Srs. Antonio da Costa e Sá, escrivão do civel, Luiz Augusto Coelho Cintra, escrivão dos feitos da fazenda provincial, e bacharel João de Sá e Albuquerque, curador geral de auzentes e promotor de capellas e residuos da comarca do Recife, para que no prazo de 60 dias a contar de hoje, reassumam o exercicio de suas funcções ou alleguem e provem o que for a bem de seu direito.

Servindo de secretario,
Emiliano E. de M. Tamborim.

Estrada de Ferro de Ribeirão ao Bonito

De ordem da directoria faço saber aos Srs. accionistas desta empreza, que ainda não realizaram a 8ª entrada de suas acções, que fica-lhes marcado o prazo de 30 dias, a contar do dia 31 deste mez, para effectuarem o pagamento da mesma entrada, com a multa de 20 % nos termos do n. 1 § 2º do art. 9º dos estatutos.

O accionista que não realizar suas entradas na forma determinada, perderá immediatamente em beneficio da empreza as entradas que já tenha feito.

Recife, 27 de Dezembro de 1887.
José Bellarmino Pereira de Mello,
Secretario da directoria.

Estrada de ferro do Recife a Caruarú

De ordem do Illm Sr. director, faço publico que, até ao meio dia de 31 do corrente recebem-se propostas em carta fechada, no escriptorio do Sr. engenheiro residente, em Jaboatão, para o fornecimento de cinco mil dormentes, de accordo com as especificações seguintes:

1ª Os dormentes devem ser exclusivamente de sicopira, oiticica e páo d'arco.
2ª Devem ter as dimensões de 2,mX0,12X0,20.
3ª Não devem ter branco, nem brocas, nem carunchos; não devem ser ventados e devem ter a secção transversal em qualquer ponto perfeitamente rectangular.
4ª Devem ter os tôpos serrados em esquadria.
5ª Os dormentes serão entregues em Jaboatão e alli escolhidos pelo engenheiro residente, ou quem elle determinar.
6ª A despeza de transporte até Jaboatão, carga, descarga e empilhamento alli, correrá por conta do fornecedor.

Secretaria do prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco e estrada de ferro do Recife a Caruarú, 16 de Janeiro de 1888.
O secretario,
Manoel Juvencio de Saboya.

Estrada de ferro de Ribeirão ao Bonito

Por deliberação da directoria desta empreza, são chamados os senhores accionistas, para no prazo de 60 dias, a contar de 5 do corrente mez, recolherem a 9ª entrada de 10 0/0 de suas acções, nos termos do § 2º do art. 9º e § unico do art. 4º dos estatutos.

Recife, 3 de Dezembro de 1887.
José Bellarmino Pereira de Mello.
Director secretario.

IMPERIAL SOCIEDADE DOS

Artistas Mechanicos e Liberaes

De ordem do conselho administrativo, convido aos irmãos que se acham de accordo com o que determina o art. 51 do cap. 5º de nossos estatutos para comparecerem na séde de nossa sociedade sexta-feira 20 do corrente, ás 6 horas da tarde, afim de reunidos em assembléa geral, se proceder a eleição dos novos funccionarios, como marca o § 1º do art. 50 do cap. 5º dos mesmos estatutos.

Secretaria da imperial sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, 13 de Janeiro de 1888.—O 1º secretario,
Paterniano Barroso.

Alfandega de Pernambuco

Por ordem da inspectoria se faz publico que nas portas desta repartição, no dia 18 do corrente, ás 11 horas da manhã, irão á praça 6,650 charutos contidos em quatro volumes diversos, que foram apprehendidos a bordo do vapor nacional *Marquez de Caxias* em 5 de Junho do anno proximo passado.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 14 de Janeiro de 1888.—O chefe,
Cicero B. de Mello.

S. M. Q. M.

Sociedade M 14 de Março

De ordem da assembléa geral, faço publico a todos os senhores socios que se acham a dever mais de 3$000, que lhes fica marcado o prazo de oito dias para se quitarem com o Sr. thesoureiro, e findo este prazo, que se contará de hoje, serão eliminados com a nota de—por falta de pagamento.—Outrosim, scientifico aos senhores socios e ao publico em geral, que o unico autorisado a receber os haveres da sociedade é o nosso thesoureiro o Sr. Philomeno José de Souza, á rua do Forte n. 9. Recife, 10 de Janeiro de 1888.

O secretario interino
Floriano.

Companhia locomotora pernambucana

Assembléa geral
2ª convocação

São novamente convidados os senhores accionistas a se reunirem em assembléa geral ordinaria, ás 11 horas do dia 20 do corrente, escriptorio desta companhia, á rua do Visconde de Itaparica n. 7, afim de ser apresentadas as contas do anno findo, e proceder-se as eleições para a nova administração, commissão fiscal, presidente e secretario da assembléa geral, em virtude do art. 15 §§ 1º, 2º e 3º dos estatutos.

De conformidade com o disposto no art. 13 dos estatutos, a reunião terá lugar com qualquer numero de accionistas que comparecer.

Escriptorio da companhia locomotora pernambucana, 5 de Janeiro de 1888.
S. de Barros Barreto
Secretario da administração.

Dividendo

O Banco Internacional do Brasil paga aos senhores accionistas para o semestre que findou em 31 de Dezembro proximo passado um dividendo á razão de 10$ por acção sobre as 50.000 acções integralisadas de 200$ cada uma, importando a mesma em 500:000$; e á razão de 2$ por acção sobre as 50,000 com 20 0/0 (ou 40$ cada uma) realisado no importe de 100 000$000, sendo equivalente ao juro de 10 0/0 ao anno. Para o fundo de reserva transferiu a somma de 100:000$, ficando assim esta conta com um saldo de 160:000$ e a levando ao mesmo tempo ao credito da conta de lucros suspensos a quantia de 285:761$990.

Conselho de compras da repartição de marinha

De ordem do Illm. Sr. capitão tenente Augusto Cesar da Silva, inspector deste Arsenal e capitão do porto desta provincia, faço publico para inteiro conhecimento de quem interessar possa, que o conselho de compras desta Repartição, annunciado para o dia 20 do corrente, fica transferido para o dia 21 deste mez, ás 11 horas da manhã, por estar marcado o referido dia 20 para ter lugar a eleição municipal.

Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco, 17 de Janeiro de 1888.
O secretario,
Antonio da Silva Azevedo.

THEATRO SANTA ISABEL

EMPREZA ARTISTICA

COMPANHIA HESPANHOLA de ZARZUELA E BAILE

Quinta-feira, 19 de Janeiro de 1888

11.ª recita de assignatura

A PEDIDO

1.º—A applaudida zarzuela em 2 actos:

MARINA

2.º—Estréa da divertida zarzuela em 1 acto:

JA' SOMOS TRES

3.º—A PEDIDO. O grande bailado

A TERTULIA

PREÇOS E HORAS DO COSTUME.

Haverá trens para Apipucos, Olinda, Beberibe e bonds para Magdalena, Afogados, Santo Amaro, Fernandes Vieira e Recife.

—)o:(—

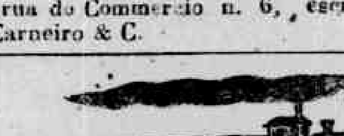
Fica aberta uma assignatura de **6 recitas ultimas**.

Terça-feira, terá lugar o beneficio da Sra. Josepha Plá

Vejam-se os programmas.

Banco do Brasil

Paga-se o 68º dividendo á razão de 9$000 por acção, á rua do Commercio n. 6, escriptorio de Pereira Carneiro & C.



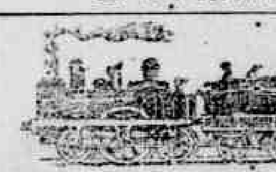
Estrada de ferro do Recife a Caxangá

AVISO AO PUBLICO

Do dia 20 até o dia 29 do corrente mez o trem de 8 horas da tarde do Recife irá até a Varzea voltando d'alli ás 9—33.

O trem que parte da Varzea ás 7—29 da tarde, partirá d'alli ás 8—25 e de Caxangá ás 8—40.

Escriptorio da companhia, 17 de Janeiro de 1888.
O gerente,
H. W. Stonehewer Bird.



Estrada de ferro do Recife á Caruarú

De ordem do Illm. Sr. director, faço publico que fica supprimido o trem que partia da estação central da estrada de Caruarú, nas noites dos sabbados depois do espectaculo.

Outrosim, faço publico, de ordem do mesmo Illm. Sr. director, que a contar do dia 20 do corrente, o trem S 6 que parte de Jaboatão ás 10 horas da manhã, partirá ás 10 e 5 minutos.

Secretaria do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco e estrada de ferro do Recife á Caruarú, 17 de Janeiro de 1888.
O secretario.
Manoel Juvencio de Saboya.

BANCO INTERNACIONAL DO BRASIL

Capital 20,000:000$
Idem realisado 12,000:000$

A caixa filial d'este Banco funcciona á rua do Commercio n. 40, sacca, á vista ou a prazo, contra os seguintes correspondentes no estrangeiro:

Londres	N. M. Rothschild & Sons.
Paris	De Rothschild & Frères.
Hamburgo, Berlim, Bremen, Frankfurt s/ Main	Deutsche Bank.
Antuerpia	Banque d'Anvers.
Roma, Genova, Napoles, Milão e mais 340 cidades de Italia	Banca Generale e suas agencias.
Madrid, Barcelona, Cadiz, Malaga, Tarragona, Valencia, e outras cidades da Hespanha e ilhas Canarias	Banco Hypotecario de España e suas agencias.
Lisbôa, Porto e mais cidades de Portugal e ilhas	Banco de Portugal e suas agencias.
Buenos-Ayres, Montevidéo	English Bank of the River Plate, Limited.
Nova York	G. Amsinck & C.

Compra saques sobre qualquer praça do imperio e do estrangeiro.

Recebe dinheiro em conta corrente de movimento com juros a razão de 2% ao anno e por letras a prazo a juros convencionados.

O gerente,
William M. Webster.

MARITIMOS

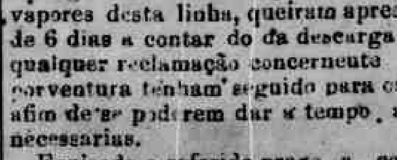
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O vapor Ville de Maranhão

Commandante Bréant



Espera-se da Europa no dia 18 de Janeiro seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar se dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para cargas, passagens, encommendas e dinheiro a frete trata-se com o
AGENTE
Auguste Labille
9 - RUA DO COMMERCIO - 9

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará, Camossim e Maranhão

O vapor S. Francisco

Commandante Pereira

Segue no dia 23 de Janeiro ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21.

Encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 3 horas da tarde do dia 23.

ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPAGNIE DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL

O paquete Congo

Commandante Lecointre

E' esperado dos portos do sul no dia 19 do corrente, seguindo depois, da demora do costume, para Bordeaux, tocando em

Dakar e Lisboa

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 % em favor das familias composta de 4 pessoas ao menos e que paguem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados de familias que tornarem bilhetes de prôa, gosam tambem deste abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 17 pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

Auguste Labille
9 RUA DO COMMERCIO—9

United States & Brasil M. S. S. C.

O paquete Finance

Espera-se de [illegible]-News, até o dia 19 de Janeiro o qual seguirá depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

O vapor Advance

E' esperado dos portos do sul até o dia 22 de Janeiro depois da demora necessaria seguirá para

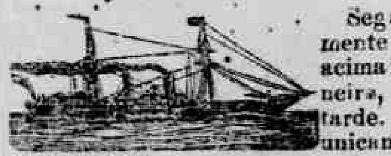
Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1º andar

Companhia Bahiana de navegação a Vapor
PORTOS DO SUL
Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor Marquez de Caxias

Commandante J. J. Coelho



Segue impreterivelmente para os portos acima no dia 22 de Janeiro, ás 2 horas da tarde. Recebe carga unicamente até ao 1/2 dia do dia 21.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na
AGENCIA
7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus

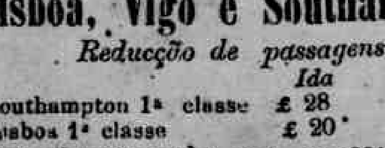
ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Vapor La Plata

E' esperado da Europa no dia 27 do corrente e seguirá depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro Montevidéo e Buenos-Ayres

O paquete Neva



E' esperado do sul até o dia 29 do corrente e seguirá depois da demora necessaria para

Lisboa, Vigo e Southampton

Reducção de passagens

	Ida	*Ida e volta*
A' Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42
A' Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os
AGENTES
Amorim Irmãos & C.
N. 3 — RUA DO BOM JESUS — N. 3

Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

O vapor inglez Estrella

Espera-se no dia 22 de Janeiro dos portos acima e seguirá depois da demora do costume para os mesmos portos acima indicados.

Recebe carga, encommendas e passageiros para os mesmos portos: a tratar com

PEREIRA CARNEIRO & C.
N. 6.—RUA DO COMMERCIO N. 6
1º andar

Companhia Brazileira de Navegação á Vapor
PORTOS DO SUL

O vapor Manáos

Commandante 1º tenente Guilherme Waddington

E' esperado dos portos do norte até o dia 23 de Janeiro e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Santa Catharina, Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande do Sul, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se na agencia
PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

Aracaty

Segue com toda brevidade para o porto acima o hiate *Deus te Guie*, recebe carga: a tratar no caes do Loyo, a bordo, com o mestre, ou na rua da Madre de Deus n. 8.

Lisboa e Porto

A barca portugueza *Quiteria* recebe carga a frete; a tratar com Amorim Irmãos & C.

LEILÕES

Quinta-feira, 19, deve ter lugar o leilão de bons moveis, louça, vidros, quadros, vasos para flores e mais objectos existentes no armazem da rua Marquez de Olinda n. 52, bem como um cavallo manso para menino.

Leilão

De bons moveis, piano, espelho, quadros, porcelanas, vidros, candieiros de crystal para gaz carbonico, trens de cosinha e bons passaros.

Quarta feira, 18 do corrente
A's 10 1/2 horas

No 1º andar do sobrado sito á rua Barão da Victoria n. 59

Constando:

Sala de visita

Uma mobilia de jacarandá com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de balanço, 2 ditas de braço, 1 sofá, 2 consolos com pedra e 1 jardineira, 1 piano quasi novo de Pleyel, 2 ricos quadros a oleo, 1 espelho oval, 1 lustre de crystal, 4 castiçaes e mangas, 4 étagers, 10 jarros finos, 2 escarradeiras de porcelana, 1 tapete para sofá, 6 tapetes para porta, 1 capacho, 3 lanças e cortinados.

Gabinete

Um toillet entalhado com pedra, 1 lavatorio de mogno com pedra e espelho, 1 guarnição de porcelana fina para lavatorio, 1 importante guarda-vestido de raiz de amarello, 1 secretária, 2 escarradeiras, 12 cadeiras de amarello, 2 jarros e 1 candieiro.

Alcova

Uma cama franceza de jacarandá, 1 toillet de jacarandá, 1 meza para cabeceira de cama, 1 excellente guarda-vestido, 1 tapete e 1 cabide de columnas.

2º quarto

Uma cama franceza de páo-carga, 1 lavatorio de amarello, 1 lote de esteira para forro, 12 cadeiras, 1 sofá de junco, 2 jarros e 1 candieiro.

3º quarto

Uma commoda, 1 santuario, 2 jarros, 2 cadeiras de braços e 2 banquinhas.

Sala de jantar

Uma meza elastica de 7 taboas, 1 guarda-louça de amarello envidraçado, 3 aparadores, 12 cadeiras, 1 sofá, 2 cadeiras de balanço, 2 cadeiras de braços, 1 relogio, 1 apparelho fino de porcelana para jantar, 1 dito de porcelana para almoço, copos, garrafas, compoteiras, porta-queijo, lindos quadros a oleographia, facas, garfos, colheres, 1 sorveteira americana, 1 candieiro de 2 bicos para gaz.

Passaros

Corrupiões do Ceará, canarios do Imperio e sabiás.

Cosinha

Mezas, trens de cosinha, jarras e muitos outros objectos de casa de familia.

O agente Gusmão, autorisado por um amigo que retira-se com a S. Exma. familia para fóra da cidade, fará leilão dos moveis acima descriptos.

Leilão

De 7 casas terreas ns. 20, 22, 24, 26, 28, 30 e 32, sitas á Ilha dos Carvalhos (antiga rua Bella) em solo foreiro.

Quinta-feira 19 do corrente
A's 11 horas
Rua do Imperador n. 22

O agente Stepple por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria de capellas e residuos, a requerimento do testamenteiro e inventariante levará a leilão as 7 casas acima pertencentes ao espolio de *D.* Anna Zurich Ramos.

Os Srs. pretendentes desde já podem examinar as ditas casas e para qualquer informação o mesmo agente dará.

Leilão

De um cavallo castanho pequeno e manso proprio para menino

QUINTA FEIRA, 19 DE JANEIRO
Ao meio dia
Por occasião do leilão de moveis.
No armazem á rua Marquez de Olinda n. 52

Leilão

De 1 mobilia de jacarandá com tampos de pedra, 1 piano, quadros para flores, candieiros a gaz, serpentinas, espelhos e tapetes, 1 serafina, camas francezas, commodas, tapetes, lavatorios, cabides, cadeiras de balanço, camas para meninos, marquezões, berços, mesas redondas, camas de ferro, 1 mesa elastica, 1 guarda-louça, 1 aparador, cadeiras, louça e vidros, côpos, talheres, colheres, apparelhos para chá e jantar, mesas, cadeiras e muitos outros moveis de casa de familia.

Quinta-feira, 19 do corrente
A'S 11 HORAS

Agente Pinto

No armazem da rua Marquez de Olinda n. 52

Leilão

De bons moveis, 1 piano de Pleyel, espelhos e vidros

SENDO:

Uma mobilia de jacarandá, 1 piano de Pleyel, 1 cadeira para piano, 1 grande espelho para cima de sofá, 4 ditos menores para consolos, 1 rica secretaria de jacarandá, 1 estatua de Venus, 2 jarros para plantas, 4 porta-jarros de carvalho, 1 almofada para sofá, 1 importante commoda de jacarandá, 1 solida cama franceza de jacarandá, 1 toilet commoda de dito, 1 lavatorio de dito com pedra, 1 espelho sobre columnas de jacarandá, 1 guarda-vestidos de amarello, 1 guarda-roupa de dito, 1 grande cabide de columnas para bengalas e chapéos, 1 secretaria de mogno com estante, 1 banca de jacarandá com abas, 1 costureira, 1 commoda de amarello, 1 lavatorio de dito com pedra, 1 cadeira secreta e diversos quadros.

Um grande e importante guarda-louça envidraçado tendo a frente saliente, 1 grande meza elastica de 6 taboas, 2 aparadores pequenos com pedra, 18 cadeiras de junco, 1 sofá, 2 marquezas, 1 marquezão, 2 grandes armarios, 1 guarda-roupa pequeno, 1 quartinheiro de amarello, 1 estante, 1 banca, 1 grande filtro, 1 jarrão, 3 camas de ferro, 1 moinho grande para café, louça de porcelana para jantar, dita para almoço, 2 bailes de metal, 1 salva, 1 trem de cosinha e muitos outros moveis de uso de uma familia.

Quinta-feira 19 do corrente
A's 11 horas

Na casa n. 89 da rua de Santa Rita Velha

O agente Martins fará leilão precedido a competente autorisação de todos os moveis e mais objectos existentes na casa n. 89 da rua de Santa Rita Velha e que serão vendidos sem reserva de preço.

Leilão

Dos afamados canarios da Allemanha

Ao correr do martello

Sexta feira, 20 do corrente
Rua do Imperador n. 22
A' 1 HORA DA TARDE

O agente Stepple competentemente autorisado levará a leilão cerca de 50 canarios da Allemanha, os melhores que tem vindo ao mercado. Previne-se aos Srs. compradores que o pagamento será em acto continuo.

2º e ultimo leilão

Da loja de cabelleireiro sita á rua do Cabugá n. 2 D, pertencente á massa fallida de João Rodrigues de Almeida.

Sabbado, 21 de Janeiro
A's 11 horas

O agente Gusmão autorisado por mandado do Exm Sr. Dr juiz de direito especial do commercio e a requerimento do Dr. curador fiscal da massa fallida de João Rodrigues de Almeida, fará leilão com assistencia do mesmo juiz da loja de cabelleireiro acima declarada.

Em um ou mais lotes a vontade dos compradores.

2º e ultimo leilão

Da loja de chapéos de sol sita á rua do Barão da Victoria n. 24, pertencente á massa fallida de João Rodrigues de Almeida.

Terça-feira 24 do corrente
A's 11 horas

Constando:

Da armação de amarello envidraçada, mercadorias, todas novas, espelhos, cadeiras, fiteiros e utensilios.

O agente Gusmão, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio e a requerimento do Dr. curador fiscal da massa fallida de João Rodrigues de Almeida, fará leilão com assistencia do mesmo juiz, da loja acima mencionada.

Em um ou mais lotes a vontade dos Srs. compradores.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

AMA — Na rua Augusta n. 280, precisa-se de uma que saiba bem cosinhar.

— Aluga-se o 1º andar da casa n. 13 á rua de Padre Muniz; a casa terrea n. 40 á rua de D. José de Mello, caiadas e pintadas, tem agua; a tratar na rua estreita do Rosario n. 16.

— **AMA** — Precisa-se de uma cosinheira; no largo do Corpo Santo n. 17, 3º andar.

— Aluga-se o 2º andar da casa á rua larga do Rosario n. 37, esquina defronte da igreja; a tratar no pavimento terreo.

— Precisa-se de uma cosinheira; na Magdalena, sitio do commendador Barroca.

— Compra-se uma casa terrea que tenha pelo menos cinco quartos, quintal grande, preferindo-se a que tiver portão ao lado, nas ruas onde passar bond ou via-ferrea, ou perto destas; a tratar na rua Duque de Caxias n. 54, escriptorio.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de familia no arrabalde — Parnamirim: a tratar na rua das Trincheiras n. 17

— Vende-se uma parte do engenho Sicupeminha, no valor de 2:000$, assim como outra parte do engenho S. João, em Gameleira; quem pretender dirija-se á rua velha de Santa Rita n. 64.

— Compra-se uma vacca que seja muito boa leiteira, com a cria nova; a tratar na rua da Baixa Verde n. 18, ou na taverna do Braga, no Caxangá.

— Precisa-se de uma perfeita cosinheira e de boa conducta: na rua da Matriz da Boa-Vista numero 3.

— Nós abaixo assignados, estabelecidos nesta cidade, pelo presente declaramos que de hoje em diante fica sem effeito alguma toda e qualquer procuração nossa, a quem quer que seja, que a tenhamos passado, e portanto sem valor para todos os effeitos. Fazemos a presente declaração para evitar duvidas. Recife, 14 de Janeiro de 1888.
Moura & Martins.

— Na rua da Saudade n. 27, precisa-se de uma cosinheira e de um criado de idade.

— Vende-se uma armação de taverna; na estrada velha de Santo Amaro n. 1-A.

— Precisa-se de uma criada que cosinhe e engomme, e de um criado; na rua do Imperador n. 2, 1º andar.

Attenção

Precisa se de uma ama de meia idade para cosinhar, e de uma pessoa para vender na rua; no Passo da Patria n. 5.

Fugio

Roga-se a pessoa que pegou um canario hamburguez com um signal preto no pescoço, e querendo entregal-o leve á rua Formosa n. 7, que será generosamente gratificado.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna e de boa conducta: na rua Imperial n. 147, padaria, se dirá quem precisa.

Cosinheira e criado

Precisa-se de uma boa cosinheira e de um criado, para casa de pequena familia; a tratar com Joaquim Moreira Reis, á rua do Hospital Pedro II, no largo dos Coelhos.

Engano

Não é exacto que tivesse eu libertado condicionalmente os meus escravos, foi enganado o autor da communicação publicada no «Diario de Pernambuco» do 1º do corrente sob a epigraphe—Libertações—; ainda não resolvi fazer contrato com os meus escravos, e quando eu resolva o farei pelos meios legaes; tanto mais quanto espero a reforma final da lei do elemento servil, e promptamente obedecerei ao que for decretado pelo poder competente. Engenho Pereira Grande do termo de Agua Preta, 15 de Janeiro de 1888.
Capitão Bento Firmino da Fonseca Pitta.

N. 1673

Perdi ante-hontem esse bilhete inteiro da loteria n. 367 da côrte, extrahida em 9 do corrente. Ao Illm. Sr. tenente-coronel Manoel Martins Fiuza, em cujo estabelecimento comprei dito bilhete, peço que não pague qualquer premio que a elle caiba senão ao abaixo assignado. Identico pedido faço aos mais senhores desta cidade que descontam premios de loterias. Recife, 16 de Janeiro de 1888.
A. G. de Gusmão Lobo.

ILEGÍVEL

Professora

Uma senhora competentemente habilitada propõe-se a leccionar em collegios e casas particulares as seguintes materias: portuguez, francez, musica e piano: a tratar na rua Marquez do Herval n. 10.

João Demetrio Fernandes Vianna

D. Marianna Gertrudes Vianna, seus filhos, genros e nora, profundamente agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu sempre chorado filho, irmão e cunhado, João Demetrio Fernandes Vianna á sua ultima morada; e de novo os convidam para assistirem a missa que se ha de celebrar na matriz da Boa-Vista, ás 7 1/2 horas do dia 18 do corrente, setimo do seu passamento.

D. Carolina Amelia Pereira de Siqueira

Joaquim Ignacio Pessoa de Siqueira e seus filhos mandam resar missas por alma de sua cara esposa e mãi, D. Carolina Amelia Pereira de Siqueira, ás 7 horas da manhã do dia 21 do corrente, sabbado, trigesimo do seu passamento; para cujo acto de religião e caridade convidam aos seus parentes e amigos; confessando-se desde já sinceramente agradecidos.

Ephigenia da Rocha Cardoso

Francisco Antonio Correia Cardoso, Felippa de Mesquita Cardoso, Henrique de Barros Cavalcante e Adelaide Cardoso de Barros, agradecem ás pessoas que acompanharam ao cemiterio os restos mortaes de sua neta e filha, Ephigenia da Rocha Cardoso, e de novo convidam seus parentes e amigos para assistirem as missas que por alma da finada mandam resar na igreja da Madre de Deus, ás 8 horas da manhã do dia 20 do corrente, setimo do seu passamento.

MEIO SECULO DE BOM EXITO

42 Premios

ALCOOL DE HORTELÃ DE RICQLÈS

RECOMMENDADO pelas Illustrações Medicas contra

Indigestões, Dôres de Estomago de Coração, de Nervos, de Cabeça, etc.

Indispensavel DURANTE os CALORES

OPTIMO TAMBEM PARA o TOUCADOR e os DENTES

Grande Preservativo em tempo De EPIDEMIA

Fabrica em LYÃO 9, Cours d'Herbouville

Casa em PARIS, 41, rua Richer

Exige-se o nome de RICQLÈS

Em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Co. e em todas as bôas Pharmacias e Drogarias.

Soccorro a velha

A moradora do becco do Bernardo n. 51, ainda se faz lembrar ás almas caridosas, que não se esqueçam da protecção que sempre lhe dispensaram.

PASTILHAS PEITORAES

DE SUCCO D'ALFACE E LOURO CEREJA de GRIMAULT & Cia, Phcos em Paris

Admittido na nova pharmacopéa official de França, Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.

Sob a fórma d'um confeito delicioso, tomado com prazer, tanto pelas creanças, como pelos adultos, estas pastilhas contém os dois principios mais calmantes e inoffensivos em materia medica. — Empregam-se com o melhor exito contra:

Tosse, Defluxos, Catarrhos, Molestias do Peito, Catarrho-Epidemico, Rouquidão, Doenças da Garganta, Bronchites e Coqueluche.

PARIS, 8, RUE VIVIENNE E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Papel pintado, inglez

Para forrar salas e estabelecimentos, desenhos lindos e preços baratos; vende-se na fabrica Globo, á rua larga do Rosario n. 28.

Segundo andar

Aluga-se o 2· andar da casa á rua Primeiro de Março n. 17, antiga do Crespo; a tratar na loja.

Criado

Precisa-se de um criado; na rua do Paysandú n. 19, Passagem da Magdalena.

Semente de carrapato

Compra-se semente de carrapato; na rua do Hospicio n. 79.

Attenção

Cofres á prova de fogo

O Carlos Sinden, á rua Barão da Victoria n. 48, loja de alfaiate, recebeu de consignação e vende sem competencia.

Attenção

Chá preto

O Carlos Sinden recebeu nova remessa e vende por menos do que outro qualquer; na loja de alfaiate á rua Barão da Victoria n. 48.

Borracha para limas

de primeira qualidade, vendem Lopes, Magalhães & C. Successores de Justo Teixeira & C., assim como tem sempre um completo sortimento de obras de vime, de aperfeiçoado gosto, e que vendem por preços sem competencia; na rua da Penha n. 8.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira, tendo boa conducta, para casa de familia: dirija-se á rua do Commercio n. 5, 1· andar, escriptorio da frente, das 9 horas da manhã as 4 da tarde.

Hotel Luso-Brasileiro

E

Cocheira de J. F. Gomes, em Gameleira

Neste estabelecimento encontrarão os senhores passageiros excellentes commodos, bom tratamento e sinceridade no trato; assim como uma grande cocheira para trato de cavallos, e tambem bons cavallos de aluguel; tudo por preços medicos.

PIESSE & LUBIN Fabricantes de Perfumaria de todas as flores que folegam fragancia

FRANGIPANNI

Opoponax • Psidium

Carissima • Ceradia

Vende-se em todas as Perfumarias e Drogarias

2 New Bond Street London.

AVISO AOS NEGOCIANTES

Os Negociantes devem desconfiar as Falsificações, e para terem o proprio corrente em grosso, dirijam-se directamente aos Fabricantes PIESSE & LUBIN 2 New Bond Street LONDRES (Inglaterra)

Diligencia

Parte de Olinda todos os sabbados ás 5 horas da tarde até Itabayana, e volta nas terças-feiras; vende-se passagem para Iguarassú, Goyanna: Itambé e Itabayana, na loja dos Srs. Agostinho Santos & C., á rua Primeiro de Março n. 1.

Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira, para casa de pequena familia: na rua do Paysandú n. 19, Passagem da Magdalena.

ASTHMA

CIGARROS INDIOS

de GRIMAULT e Ca Pharmaceuticos em Paris.

Admittido na nova pharmacopéa official de França.

APPROVADO PELA JUNTA CENTRAL DE HYGIENE DO BRAZIL.

Basta aspirar a fumaça dos Cigarros indios para fazer desapparecerem completamente os mais violentos ataques de Asthma, a Tosse nervosa, Rouquidão, Extincção da voz, Nevralgia facial, Insomnia, e tambem combater a Tisica laryngea.

Cada estojo leva a marca de fabrica, a firma e o sello de GRIMAULT & Cia.

PARIS, 8, Rua Vivienne, 8 E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

CHEGARAM OS CELEBRES

CANARIOS d'Allemanha

DE CARLOS FRANDMÜLLER DO HARZ

DEPOSITO

Rua do Imperador n. 22, armazem de moveis

Cautelas do Monte Soccorro

Compra-se cautelas do Monte Soccorro: na rua Marcilio Dias n. 26, das 7 ás 2 da tarde.

CASA

Aluga-se o 2· andar do predio n. 27 á rua do Imperador, com grandes commodos e agua; as chaves para correr, no andar terreo.

Precisa-se de uma perfeita cozinheira, na rua da Soledade n. 82.

Criados

Precisa-se de dous criados que deem conhecimento de sua conducta: a tratar no hotel Cosmopolita, á rua da Madre de Deus n. 30.

CAJURUBEBA

MELHOR MEDICAMENTO DEPURATIVO

Approvado pela junta central de hygiene publica da côrte, autorisado por decreto imperial de 20 de Junho de 1883 e mandado incluir no formulario do Hospital de Marinha e enfermarias por aviso do Ministerio da Marinha n. 1.523, de 9 de Outubro de 1885, com audiencia do cirurgião-mór da armada, que informou ter este medicamento produzido excellentes resultados no Hospital e na clinica civil, e empregado actualmente pelos melhores clinicos, como o mais energico e prodigioso medicamento na cura radical dos **rheumatismos** de qualquer natureza, em todos as **molestias de pelle** nas **leucorrhéas** (flôres brancas) nas differentes formulas da syphilis e em geral em todas as molestias, occasionadas pela **impureza do sangue.**

COMPOSIÇÃO DE

Firmino Candido de Figueiredo

VENDE SE EM GROSSO E A RETALHO em

PERNAMBUCO

A rua 1.° de Março n. 9, na Livraria Franceza e em todas as provincias.

Pão Centeio

Mello & Frost avisam ao respeitavel publico que todas as terças e sextas feiras teem este saboroso pão; á rua larga do Rosario n. 40.

Copeiro

Precisa-se de um criado para copeiro e mais serviço de casa, e que abone sua conducta: a tratar no sitio defronte da estação dos Afflictos.

Collegio Americano

As aulas abrem-se segunda-feira, 16 do corrente

A directora,
Maria C. Bandeira de Magalhães.

Ao commercio e ao publico

Faço sciente que a fabrica de oleos vegetaes, sita á rua da Aurora n. 161, que gyra sob a firma de Guimarães & Amorim Successores de Martins & Bastos, tem erigido seu deposito á rua Vidal de Negreiros, antigo pateo do Terço n. 86, taverna, numero do telephone 215. Com toda a promptidão será despachado qualquer pedido feito para o dito deposito. Recife, 14 de Janeiro de 1888.

José Gomes de Amorim.

Para cosinha

Precisa-se de uma cosinheira ou cosinheiro que abone sua conducta, para casa de familia, e que durma em casa do patrão; a tratar defronte da estação dos Afflictos, sitio.

Fabrico de assucar

N. H. Stuart, representante dos Srs. Duncan Stewart & C., de Glasgow, annuncia aos senhores de engenho e outros interessados que está prompto a contractar o levantamento de usinas completas de qualquer tamanho, e tambem fornece machinismos para os engenhos existentes, etc. etc.

Tudo será do mais moderno e aperfeiçoado.

As moendas terão a pressão hydraulica patente de Stewart, que augmenta a expressão consideravelmente.

As caldeiras serão de systema economico e as fornalhas feitas para queimar bagaço verde.

Orçamentos e mais informações em casa de

Browns & C.

Rua do Commercio n. 5, 1· andar

Escola mixta particular

Rua Velha n. 68

Laura A. Saraiva Galvão, titulada pela Escola Normal, á cargo da sociedade Propagadora da Instrucção Publica, avisa aos pais de seus alumnos e áquellas pessoas que lhe quizerem confiar a instrucção de seus filhos, que no dia 16 do corrente reabre sua dita escola, onde alem das materias que constituem propriamente o ensino primario, ensina tambem ás meninas trabalhos de agulha.

Oleo Floréa

O melhor para o cabello Oleo Floréas

Semente de carrapato

Compra-se sementes de carrapato na fabrica de Oleos Vegetaes, á rua da Aurora n. 161.

Aviso

As aulas no collegio de Santa Luzia acham-se funccionando desde o dia 9 do corrente. A directoria continúa a empregar todo o zelo e applicação no exercicio de seu magisterio. Recebe pensionistas, meio pensionistas e externas.

SEMOLINA

De Brons & C. de Glasgow

Este artigo, preparado por um novo processo de trigo da melhor qualidade, possue os elementos necessarios para nutrição de crianças e doentes, e muito se recommenda por ser de facil digestão e gosto muito agradavel; tambem pode-se fazer uma excellente papa, misturado em partes iguaes com a maizena dos mesmos fabricantes, addicionando-se-lhe algum leite. Unicos agentes nesta praça, Saunders Brothers & C., rua do Commercio n. 3, escriptorio do Blackburn Needham &

Sementes de carrapato

Compra se em grandes e pequenas quantidades; na drogaria de Francisco M. da Silva & C., á rua o Marquez de Olinda n. 23.

Empreza geral de Mudança

Alugam-se carros de molas, proprios para transporte de moveis, marmores, espelhos e mais ornamentos de casas de familia, hoteis e estabelecimentos publicos, para toda e qualquer parte da cidade e seus suburbios e arrabaldes, por preço commodo; a tratar na rua do Padre Nobrega, outr'ora do Alecrim, n. 24.

Cosinheira

Precisa-se de uma que cosinhe bem, para casa de pequena familia, que durma em casa; na rua do Conde da Boa-Vista n. 24-F.

Assucar candi

Especial assucar candi, o melhor que até hoje se tem fabricado nesta cidade. Assucar especial extra refinado, Usina Pintô e Colonia Isabel.

Refinação

J. Salgueira & C., rua Marcilio Dias n. 22
Numero telephonico—445

Aula Mixta Particular

Francisca Martiniana Luzia Carneiro, alumna-mestre titulada pela Escola Normal da Propagadora, avisa aos pais de familia que sua aula se achará aberta no dia 16 de Janeiro corrente á rua de S. Gonçalo n. 22, onde além das materias que constituem o ensino primario haverá uma secção de trabalhos de agulhas.

Recife, 14 de Janeiro de 1888.

AS Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS GONORRHEAS FLORES BRANCAS CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em segredo, sem regimen nem tisanas, sem cancer nem molestar os orgãos digestivos, pelas

PILULAS e injecção de KAVA

DO DOUTOR FOURNIER

Cada Pilula tem gravado Kava Fournier.

PILULAS, 5 FR. — INJECÇÃO, 4 FR.

PARIS, 22, Place de la Madeleine

Medalha de OURO, Paris 1885

Ama para engommar

Precisa-se de uma que bem desempenhe este myster, tendo caderneta, no 3.° andar n. 60 á rua Duque de Caxias por cima da typographia do *Diario*.

O Remedio do Dr. Ayer

CONTRA SEZÕES.

E' um tonico forte puramente vegetal, e, pelo conhecimento practico dos seus effeitos, GARANTIDO como remedio certo para as febres malignas: Estas desordens devem a sua origem a um veneno miasmatico que penetra no sangue pelos pulmões, altera o figado e motiva as differentes classes de febres conhecidas por Terciarias e Quatrenarias, Internas, de Frio, Malignas, Intermittentes, Remittentes, Biliosas, e Typhoide.

O REMEDIO DO DR. AYER neutralisa o veneno miasmatico e expele-o do systema. Não contem quinina nem ingrediente algum mineral: é seguro e inoffensivo, e nunca falha se se usa segundo as direcções.

PREPARADO PELO

DR. J. C. AYER E CA.,

Lowell, Mass., E. U. A.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

Aluga-se barato

Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Rua do Bom Jesus n. 47, 2.° andar.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1° andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

ou vende-se a casa sita em Cruz de Almas (Parnamerim) n. 10, confronte a casa do fallecido Dr. Lesl, acha-se limpa e tem commodos para grande familia: a tratar na rua do Apollo n. 30, primeiro andar.

Aluga-se

Metade da casa n. 15 á rua de Santa Rita, a tratar na mesma.

Aluga-se

as seguintes casas: a da rua do Lima n. 30, grande casa com agua, gaz e apparelho; a da rua da Fundição n. 10; e o 3· andar do sobrado á rua do Imperador n. 26; a tratar na lytographia de J. E. Purcell, á rua Marquez de Olinda n. 8.

Aluga-se

por 10$000 a loja do sobrado do becco do Campello n. 2, propria para officina; a tratar na rua larga do Rosario n. 14.

Aluga-se

o 3° andar da rua estreita do Rosario n. 32, com muitos commodos e muito fresco; a tratar na rua da Imperatriz n. 16, 1· andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e lavar, para pequena familia; a tratar na rua da Soledade n. 68.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar a tratar na rua Duque de Caxias n. 85, loja.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em casa de familia: na rua Duque de Caxias n. 14 se dirá.

Ama

Na rua do Cotovello n. 46, precisa-se de uma ama para todo serviço de casa de familia.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; no pateo do Paraizo n. 16, taverna.

Ama

Precisa-se de uma ama que seja boa cosinheira e seja matriculada; na rua de Riachuello n. 57, portão de ferro.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e outra para cuidar de uma criança; na rua Duque de Caxias n. 54, 3· andar, ou na loja.

Ama

Precisa-se de uma para cosinhar e lavar; no pateo da Santa Cruz n. 14.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar, trazendo a matricula; na rua de Pedro Affonso n. 34.

Ama

Precisa-se de uma ama; na rua do Rangel numero 37.

Ama

Precisa-se de uma ama para serviços de casa de pouca familia; na rua da Palma n. 126.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar, para casa de familia; a tratar no largo do Mercado numero 12.

Ama

Precisa-se de uma ama; na rua do Imperador n. 55, 2· andar.

AMA

Precisa se de uma ama que cosinhe e engomme para duas pessoas sem filhos, e que durma em casa, á rua da Conquista n. 29, ou rua do Amorim n. 56.

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar a rua do Hospicio n. 3.

AMA

Precisa-se de uma mulher idosa para o serviço de uma familia pequena; a tratar na rua Direita n. 74, 1· andar.

Amas

Precisa-se de duas, sendo uma para engommar e outra para serviços de casa de familia; a tratar á rua do Barão da Victoria n. 7, 2° andar.

Duas amas

Na rua de S. Gonçalo n. 20, precisa-se de duas amas para o serviço de uma casa de duas pessoas, preferindo mãi e filha.

Ama e feitor

Precisa-se destes dous empregados, em Agua Fria de Beberibe; a tratar na rua de Pedro Affonso n. 58, antiga da Praia.

PEITORAL DE Anacahuita

CURA A TOSSE, AS MOLESTIAS DA GARGANTA — E A — TISICA.

RETRATOS

SUPERIORES AOS AMERICANOS

Usamos molduras a ouro fino de preferencia *as de estanho envernisado* e pintamos sobre photographia inalteraveis em vez de *chapas de ferro* que se enferrujam e fazem estalar a pintura.

PHOTOGRAPHIA MODERNA DE HERMINA COSTA

3 — Rua 1.° de Março (antiga do Crespo) — 3

Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira; no s da rua Velha n. 28.

Ao commercio

Uma pessoa bastante pratica em escripturação mercantil por partida simples ou dobrada, offerece aos Srs. commerciantes desta praça e fóra della, os seus serviços por modico ajuste, podendo ser procurado á rua de Santa Rita Nova n. 49.

Boa casa

Aluga-se a da rua Imperial n. 159, com todos os commodos e bem preparada, azulejo na frente, ladrilho de mosaico, lustre e randellas, estucada, quintal murado e dependencias; a tratar no 1· andar á rua larga do Rosario n. 22.

Aos sapateiros

Chegou nova remessa de fórmas, cera e escac; aos negociantes Tamancos a 32$ e 34$ o cento e a imitação do Porto 70$ o cento: só na rua do Livramento n. 19.

Ao commercio

O abaixo assignado faz sciente ao corpo do commercio, que em consequencia de incommodos de sua saúde, retira-se para Portugal, e deixa por seus procuradores aos Srs. Agostinho Santos & C., Antonio Pereira de Magalhães e José Euclides do Monte Coelho, na ordem em que se acham, para, durante sua demora, tratarem de todos os seus negocios. Recife, 17 de Janeiro de 1888.

Antonio Fernandes Cunha.

DOENÇAS do ESTOMAGO

DIGESTÕES DIFFICEIS

Dyspepsias, Gastralgias, Anemia, Perda de Appetite, Vomitos, Diarrhea, Debilidade das Crianças

CURA SEGURA E RAPIDA PELO

ELIXIR GREZ

TONICO-DIGESTIVO com Quina, Coca e Pepsina

Adoptado em todos os Hospitaes

MEDALHAS NAS EXPOSIÇÕES

PARIS, r. La Bruyère, 34, e em todas as Pharmacias.

2:000$000

Um moço com algumas habilitações commerciaes, deseja encontrar uma casa de negocio que precise de um socio, e que esta offereça algum resultado; tambem se associa a qualquer pessoa que disponha de igual quantia, para abrirem um estabelecimento que de commum accordo resolverem, devendo a dita pessoa dar conhecimento de sua conducta: quem estiver nestes casos dirija carta pelo correio ao escriptorio deste Diario com as iniciaes P L M, com todos os esclarecimentos, para ser procurado.

Ao commercio

Gomes & C. declaram que nada devem a pessoa alguma até esta data; se alguem se julgar credor dos mesmos, apresente suas contas para receber. Recife, 10 de Janeiro de 1888.

Ao commercio

Os abaixo assignados avisam ao respeitavel publico e ao corpo do commercio, que em 3 do corrente mez dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham nas tavernas sitas á rua Thomé de Souza n. 2 e rua do Vigario Thenorio n. 33, que gyravam nesta praça sob a firma de Antonio Gomes da Silva Junior & C., ficando encarregado do activo e passivo o socio Florindo José Baptista, e o socio Antonio Gomes da Silva Junior pago e satisfeito de seu capital e lucros. Recife, 15 de Janeiro de 1888.

Antonio Gomes da Silva Junior.
Florindo José Baptista.

VENDAS

— Vende-se uma armação para taverna, com suas pertenças, na estrada de Luiz do Rego; a tratar na refinação da rua do Lima, em Santo Amaro.

Engenho

Vende-se o engenho S. Gregorio, distante uma legoa da estação de Gameileira, com ferragem e vapor novos, boas mattas, e proporção para safrejar 2.500 pães annuaes. Está arrendado por.... 2:000$ por anno; a tratar em casa de Tavares de Mello, Genro & C., no Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

Attenção

Vende-se o deposito de assucar sito á rua Vidal de Negreiros n. 93, e o motivo da venda se dirá ao comprador; a tratar na mesma.

Vacca

Vende-se uma excellente vacca mestiça, parida de hoje, sendo a cria femea: a tratar na engenhoca Bemfica á rua Real da Torre n. 21.

Não ha competencia

EM FAZENDAS BARATAS

Na loja das Listras Azues á rua Duque de Caxias n. 61 a qual dá desconto a quem comprar de 20$ para cima.

Linon bordado—fazenda de uma só côr a 240 réis.

Zefiros—lizos e de quadrinhos a 100 e a 120 réis.

Lans—escossezas de quadros largos imitação de mirinó, de 2$ por 400 réis!

Setim de algodão—de uma só côr a 240 réis. Novidade!

Nanzue—de lindas côres seguras a 240 e 280 réis.

Merinós enfestados—pretos e de todas as côres a 800 réis.

Setins de Macáo—preto e de todas as côres a 900 a 1$000.

Sedas pretas—bordadas a velludo, desenhos lindos a 4$000.

Novidades!!

Capas, manteletes, visitas, e casacos de surha, ruda com contas, de cachemira com contas de todos os preços.

Pechinchas

Renda hespanhola—côr de creme a 3$000.

Bicos brancos largos e que ha de mais lindo para enfeites de vestidos a 1$800, 2$000 e 2$500 a peça.

Bicos de côres e pretos—de seda, ultima novidade a 3$, 4$, 5$ e 7$000 a peça com 10 metros.

Baleias—de melhor qualidade a 300 réis.

Contas—lapidadas para enfeite de vestidos pretos e de côres a 500 e 800 réis o maço.

Luvas—de pellica e de cores a 2$ e 2$500.

Espartilhos—para senhora e meninas, todo preço.

Enchovaes—para baptisados a 10$000 e 12$000 completos.

Madapolão americano—a 5$ e 6$ a peça.

Algodãozinho—com 20 jardas a 2$800, 3$500 e 4$000.

Bramante—com 4 larguras a 800 rs. e superior a 1$400.

Chitas finas—percales claras e escuras a 240 réis.

Linhos—lisos e de quadrinhos, fazenda muito larga a 200 réis.

Mais barato

Cortes de vestidos, bordados brancos a 5$000, de côr a 6$500 com 9 metros.

Leques transparentes—a 1$000.

Babades e entremeios—novo sortimento de 300 réis até 4$500.

Lenços brancos finos—a 1$200, 1$600 e 2$000 a duzia.

Meias cruas—para senhoras a 6$000 a duzia.

Fichús—de todas as qualidades a 1$ e 2$000.

Meias de cores e brancas—para meninas a 320 500 réis.

Redes—para meninas a 3$500 e grandes a 6$.

Bim pardo liso—para roupa a 320 réis.

E muitas fazendas que vendemos por todo preço na loja de

Jose Augusto Dias.

Venda de sitio

Vende-se ou permuta-se por predio nesta cidade um bom sitio com boa casa, muitas fructeiras, excellente banho do rio, boa agua de cacimba, extensão de terreno para baixa de capim, todo murado na frente, com portão e gradeamento, com caminho de ferro e estação junto ao dito sitio, no Porto da Madeira, conhecido pelo sitio do João Selleiro, junto ao Dr Ernesto de Aquino Fonseca; quem pretender dirija-se á praça da Independencia n. 40, das 11 horas ás 4 da tarde.

Condelaria pernambucana

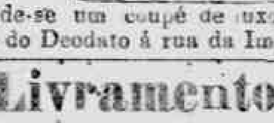
Vende-se os animaes desta condelaria, devendo os senhores pretendentes apresentarem suas propostas em carta fechada, á rua do Imperador n. 83, 1 andar, até o dia 9 do corrente, ás 4 horas da tarde. Os animaes acham se nas cocheiras do Prado Pernambucano para serem vistos e examinados pelos senhores pretendentes, onde receberão as informações que necessitarem.

Fumo do Pará

Vende-se na rua da Penha n. 25.

Vende-se

uma casa de molhados na primeira localidade desta cidade, bem afreguezada, tanto para o mato como para a praça, livre e desembaraçada de qualquer debito, no largo do Mercado Publico n. 25, tendo poucos fundos; a tratar na mesma.



Vende-se um coupé de luxo: a tratar na cocheira do Deodato á rua da Imperatriz n. 45.

Livramento & C.

vendem cimento portland, marca Robins, de 1ª qualidade; no caes do Apollo n. 45.

Vinhos da Garrafeira

Finos

Carcavellos.
Madeira.
Moscatel.
Uva Bastarda e de Passas.

PARA MESA

Genuino do Lavradio a 500 rs. a garrafa.

Na mercearia de Manoel Correia & C.

Praça do Conde d'Eu n. 15

Attenção

Vende-se uma taverna bem afreguezada e boa para principiante; na rua de Gervasio Pires n. 139 se trata.

WHISKY

Royal Blend marca VIADO

Este excellente Whisky Escocez é preferivel ao coguac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede **Royal Blend** marca **Viado**, cujo nome e emblema são registrados para todo Brazil.

BROWNS & C., agentes.

Boa casa

Vende-se, a melhor casa que ha em Marayal, propria para negocio e morada, na rua da Paz n. 19; a tratar na rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

Attenção

Vende-se uma armação envidraçada para quem quizer principiar qualquer negocio, por barato preço; na rua estreita do Rosario n. 23.

Vende-se

por preço razoavel, no engenho Goiabeira, seis bois mansos de correia, um alambique de cobre, com todos os seus pertences, 100 fôrmas galvanisadas em perfeito estado, e dous carros; a tratar na rua nova de Santa Rita n. 49, com Avila & Irmãos.

Armação

Vende-se uma importante armação toda de amarello, envidraçada, que serve para qualquer negocio; vende-se tambem diversos utensilios para fabrica de cigarros; a tratar no largo do Paraizo n. 20, das 10 horas ao meio dia.

ILEGÍVEL

SUSPENSORIO MILLERET
Elastico, sem Cordões
Para evitar as **Contrafações**
Exigir a marca do Inventor imprimida em cada suspensorio.
Meias para Varizes
Tecidos elasticos algodão e seda.
DEPOSÉ

FUNDAS MILLERET
A **Casa Milleret** recommenda as suas ***Fundas anatomicas*** e suas ***Fundas invisiveis***, para conter as hernias e quebraduras as mais difficeis.
CINTURAS PARA A BARRIGA E O UMBIGO.

MILLERET; LE GONIDEC, Successor, 49, rua J.-J. Rousseau, PARIS
DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

Loteria da Provincia

O abaixo assignado, tendo de realisar impreterivelmente no dia 28 de Fevereiro proximo a extracção da grande loteria em substituição a de quatro mil contos, em tres sorteios, e precisando de tempo sufficiente para a organisacão das listas dos bilhetes não apresentados, segundo lhe foi ordenado por acto da presidencia de 16 de Agosto do anno proximo findo, vem pelo presente communicar aos interessados que sómente até o dia 30 do corrente se admittirá n'esta thesourararia a troca e venda dos respectivos bilhetes Cumpre-lhe, porém, avisar aos Srs. portadores de bilhetes que se até a mencionada data não realisarem a solicitada substituição não se admittirá mais reclamação alguma visto como não serão prejudicados em seus direitos; porquanto serão relacionados por seus numeros os bilhetes não apresentados á troca, dando-se-lhes outros quaesquer numeros do valor correspondente na presente loteria, como tudo constará de uma relação que se publicará pela imprensa, ficando o possuidor do bilhete primitivo com direito ao novo numero que lhe fôr designado, e a receber, depois da extracção, o premio que lhe sahir em sorte.

Outrosim, os assignantes de numeros certos de bilhetes das loterias d'esta provincia encontrarão tambem até o fim do corrente mez os seus bilhetes de assignatura nos pontos de suas encommendas, a saber n'esta thesouraria e o nas casas dos Srs. garantidores.

Thesouraria das loterias da provincia, 9 de Janeiro de 1888.

O thesoureiro,
José Candido de Moraes.

MORRHUOL DE CHAPOTEAUT

O **Morrhuol** contém todos os principios que entrão na composição do oleo de figado de bacalhão, excepto a materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desagradavel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado pelo estomago e provóca a diarrhéa. O **Morrhuol** pelo contrario é bem acceito pelos doentes, e actualmente, nos hospitaes e em todos os estabelecimentos de caridade, ena clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encontrado no **Morrhuol** um medicamento, que **desperta o appetite**, acaba com a **tosse** e os **suores nocturnos**, restitue aos tisicos as **côres perdidas**, augmenta-lhes as forças, melhorando consideravelmente o seu estado. O **Morrhuol**, que as creanças tomão sem a **menor difficuldade**, modifica promptamente a sua constituição, quando ellas são **debeis** e **lymphaticas** e sujeitas a resfriamentos.

O **Morrhuol**, que é um preducto em tudo differente dos chamados **extractos** de figado de bacalhão, encontra-se encerrado em capsulas redondas, **cada uma** das quaes representa **25 vezes** seu peso de **oleo escuro**, que os medicos reconhecem ser o mais rico de principios activos.

PARIS, 8, Rue Vivienne, *e em todas as Pharmacias.*

TINTURARIA

25--Rua de Mathias de Albuquerque--25

(antiga rua das Flores)

DE

CLEMENS KUGLER

SUCCESSOR DE

Otto Schneider

Tinge e limpa com a maior perfeição toda a qualidade de estofo e fazendas em peça ou em obras, chapéos de feltro ou de palha, tira o môfo das fazendas; todo o trabalho é feito por meio de machinismo aperfeiçoado, até hoje conhecido.

Tinta preta nas terças e sextas-feiras e de côr e lavagem todos os dias.

PILULAS DIGESTIVAS DE PANCREATINA de DEFRESNE

Pharmaceutico de 1ª Classe, Fornecedor dos Hospitaes de Paris

A **Pancreatina** empregada nos hospitaes de Paris, é o mais poderoso digestivo, que se conheça, visto como tem a propriedade de digerir e tornar assimilaveis não sómente a carne e os corpos gordurosos, mas tambem o pão, o amido e as feculas.

Qualquer que seja a causa da intolerancia dos alimentos, alteração, ou ausencia de succo gastrico, inflammação, ou ulcerações do estomago, ou do intestino, 3 a 5 pilulas de **Pancreatina de Defresne** depois da comida, sempre alcançam os melhores resultados e são por isso prescriptas pelos medicos contra as seguintes affecções:

Falta de appetite.	Anemia.	Gastralgias.
Más digestões.	Diarrhea.	Ulcerações cancerosas.
Vomitos.	Dysenteria.	Enfermidades do figado.
Flatulencia estomacal.	Gastrites.	Emmagrecimento.

Somnolencia depois de comer, e vomitos que acompanham a gravidez.

PANCREATINA DEFRESNE em frasquinhos com a dose de 3 a 4 colheradazinhas depois da comida.

Em casa de **DEFRESNE**, autor da Peptona, **PARIS**, e em todas as Pharmacias

MALTINA

Extracto de trigo, cevada e aveia germinadas

Preparado pela Maltine Manufacturing Cº Limited 24 e 25 Hart Street Bloomsbury Londres E. C.

Approvadas pela junta de hygiene da Corte

A MALTINA equivale a 30 vezes o seu proprio peso em diastase e de 3 a 6 vezes em poder diastosico a qualquer outro preparado deste genero.

A MALTINA tem merecido 6 medalhas de ouro em diversas exposições e tem uma aceitação enorme na Europa e nos Estados Unidos tanto que foi preciso encorporar uma companhia com grandes capitaes para satisfazer o consumo sempre crescente.

Chama-se a attenção dos distinctos medicos desta cidade para os importantes preparados da MALTINE Manufacturing Company. Todos os productos medicamentosos são mais facilmente assimilados em combinação com a Maltina, ainda mais são levados a torrente circulatoria e promptamente são absorvidos produzindo effeitos immediatos.

Lista dos preparados

MALTINA pura.
MALTINA pepsina e pancreatina.
MALTINA phosphato de ferro quinina e strychnina.
Oleo de figado de bacalhão com leite peptonisado.
Oleo de figado de bacalhão com leite peptonisado combinado com hypophosphito de soda.
Extracto de carne peptonisado.
Alimento soluvel destinado a obviar a necessidade de digerir leite de vacca. O leite contido neste preparado está digerido previamente pela pancreatina.

Vende-se na pharmacia Central

38 Rua do Imperador 38

PERNAMBACO

XAROPE DO Dr REINVILLIER

Laureado pela Academia de Medicina
Cavalheiro da Legião de Honra
COM PHOSPHATO DE CAL GELATINOSO

O Phosphato de cal é a substancia mineral mais abundante do organismo e toda vez que sua quantidade normal diminue resulta uma affecção organica grave.
Mais de cinco mil curas, a mór parte justificada pelos Professores e Medicos das Faculdades forão obtidas ultimamente e fizerão com que o *Xarope do Dr Reinvillier* fosse classificado como o especifico mais seguro contra a **Tisica pulmonar, Bronchite chronica, Anemia, Rachitismo, Debilidade do Organismo.** O *Xarope do Dr Reinvillier* administrado diariamente as crianças facilita a dentição e o crescimento : nas mães e amas de **leite torna o leite melhor;** impede a carie e queda dos dentes tão frequentes depois da prenhes.

Deposito : Pharmacia VIRENQUE, 8, Place de la Magdeleine, PARIS.
Em Pernambuco : FRANco M. da SILVA & Cia, e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Fazendas com 40 °|. de abate

JUNTO AO LOUVRE

NANSUC de lindos padrões, a 160, 120 e 200 rs., o covado.
GAZES arrendada imitação de seda, a 600 e 700 rs., o covado.
ATOALHADO adamascado padrões novos, a 1$200 e 1$400, o metro.
FUSTÕES brancos, padrões inteiramente novos a 400, 500, e 600 rs. o covado
LANS de quadro, imitação, a 100 e 120 rs. o covado.
CORTES de setineta com um pequeno toque a 6$500.
LINONS lisos, o que ha de lindo, 240 rs. o covado.
TOALHAS felpudas para banho, 1$500, uma.
CHAMBRES, grande sortimento, a 4$000, 5$000 e 6$000, um.
CORTES de coletes de fustão, a 2$000, 2$500 e 3$000, um.
BRIM pardo para roupa de criança a 320 rs. o covado.
GUARNIÇÃO de crochet, 7$000, uma.
TOALHAS felpudas, para rosto, a 3$500 e 5$000, a duzia.
FICHUS de côres, imitação de seda, a 2$000, um.
SARGELIM de côres, a 240 rs. o covado, qualidade melhor.
MERINOS pretos e de côres, a 800 rs. o covado.
BRAMANTE de algodão de 4 larguras, a 800 rs. o metro.
DITO de linho de 4 larguras, a 1$800, o metre.
ATOALHADO trançado de 2 larguras, a 1$000, o metro.
GUARDA-PÓ para homem a 4$500, 5$000 e 6$000, um.
GUARDA-PÓ para senhora, de 8$000 e 9$000, um.
VELBOTINAS de todas as côres a 900 e 1$000 o covado.
SETIM Macáo de côres, a 900 e 1$000, o covado.
CHEVIOTS preto e azul a 3$000, 3$500 e 4$000, o covado.
ZEPHIRES de lindos padrões, a 200 e 240 rs. o covado.
MADAPOLAO americano com 24 jardas, a 6$000, a peça.
PANNO da Costa de listra e de quadro. a 1$000 e 1$200, o covado.
CRETONES para cobertas, padrões novos, a 260 rs. o covado.
SETIM branco muito fino, a 1$200, o covado.
POPELINAS brancas, para noiva, a 800 rs., o covado.
LEQUES de setim branco, a 6$000, um.
LUVAS de seda lisas e bordadas, a 2$000,
LENÇOS brancos de algodão e de linho, de 1$200 até 6$000, a duzia.
ESPARTILHOS de 5$000, 6$000 e 7$000, um.
CASEMIRA pretas e de côres. a 2$000, o covado.
BOLÇAS para viagem, a 10$000 e 12$000, uma.
GRANDE variedade em bordado e entremeios.
EXTRACTOS de differentes qualidades.
BRIM branco de linho, a 2$000, a vara.
CAMBRAIAS bordadas, brancas e de côres, a 6$000 a peça.
COMPLETO sortimento de camisas, colarinhos, punhos e gravatas, todos por preço commodo.
SEROULAS de bramante, 15$000, a duzia.

PARA BANHOS DO MAR

COSTUMES para banhos do mar, para senhoras. a 10$000.
DITOS dito dito, para homens a 8$000.
DITOS dito para meninos a 5$000.
SAPATOS para o mesmo fim (todos os numeros.

NA RUA 1.º DE MARÇO N. 20

CASA DE

AMARAL & C.

Telephone n. 58

NUBIAN NUBIAN NUBIAN

NUBIAN GRAXA LIQUIDA IMPERMEAVEL
EMPREGA-SE SEM ESCOVAS
O magnifico LUSTRO d'esta graxa conserva-se durante uma semana, seja qual fôr o tempo.
BALMORAL GLOSS *Gomma lustrosa elastica para as Bottinas das Senhoras.*
APPLICA-SE SEM ESCOVAS
PASTA UNCTUOSA, *em caixas de folha de flandres, tal qual é entregue ao Exercito Inglez.*
MARCA DE FABRICA
THE NUBIAN MANUFr COMPY Ld, 8 & 9, Hosier Lane, LONDRES E. C.
Agentes geraes em PERNAMBUCO : Guimarães & Perman.

COLLEGIO

ONZE DE AGOSTO

DIRECTOR

Bacharel Manoel Sebastião de Araujo Pedrosa

95---Rua Visconde de Albuquerque--95

Telephone 302

As aulas deste collegio ficarão abertas do dia 9 de Janeiro em diante como determinam os estatutos.

Admitte sómente alumnos internos e externos, tanto para o curso primario como para o secundario.

CURSO PRIMARIO

A cargo do professor Isaac Servio Ferreira, desde 1882, comprehende as materias seguintes: leitura de prosa e verso em lettra redonda e manuscripta, calligraphia, cathecismo, theoria e pratica das quatro operações fundamentaes da arithmetica, geographia elementar, especialmente do Brazil, grammatica nacional, resumo de historia do Brazil, recitação na tribuna e composição de cartas, recibos, etc. A calligraphia está especialmente a cargo do professor Mr. Pedro Maria Liausu.

CURSO SECUNDARIO

Comprehende as materias exigidas para as matriculas nas faculdades do Imperio.

O resultado dos ultimos exames foi superior ao do anno precedente, havendo apenas seis reprovações, sendo tres em portuguez, duas em arithmethica e uma em geometria, comprehendendo nesse numero os inhabilitados na prova escripta.

O director continúa a empenhar todos os esforços para o maior aproveitamento de seus alumnos, e convida os interessados a virem pessoalmente tomar conhecimento de seu collegio, onde receberão as explicações que desejarem.

PHARMACIA AMERICANA

DE

A. M. VERAS & C.ia

MEDICAMENTOS FUNDAS E TINTAS DE TODAS AS QUALIDADES — PHARMACEUTICOS — PRODUCTOS CHIMICO-PHARMACEUTICOS E ESPECIALIDADES DO PAIZ

57, Rua do Duque de Caxias, 57

Especialidade deste estabelecimento

Elixir e linimento de Janauba

Elixir dentifricio

Contra a carie e amolecimento e dôres de dente.

Vinho, xaropes e pilulas de jurubeba

Grande sortimento de perolas, pastilhas, granulos e pilulas dos melhores fabricantes europeus e americanos.

Grande collecção de alcoloides os mais modernos e raros.

Aguas mineraes de todas as qualidades.

Para photographia e homœopathia

Alcool rectificado e desinfectado, chimicamente puro.

A Pharmacia Americana tem uma secção homœopathica onde se encontrará além dos medicamentos preparados com todo aceio e segundo os formularios hahenemanicos mais acreditados, carteiras, vidros avulsos de todos os tamanhos, globulos inertes e medicamentosos, tinturas de plantas indigenas e exoticas.

Recebe medicamentos directamente de todas as fabricas da Europa e America.

Manipulação por preços commodos e a qualquer hora do dia e da noite.

A REVOLUÇAO

48--Rua Duque de Caxias--48

Esplendido sortimento de fazendas finas

Cortes de seda, lindas côres, para collete, a 6$600, um.
Sedas de listras, lindos gostos, a 1$500 o covado.
Setins de côres, lisos e de listrinhas e quadros, a 800, 1$000 e 1$200 o covado
Ditos maravilhoso, de listras e quadros, a 320 e 360 rs., o covado.
Damacés de algodão, lindos padrões, a 240 rs., o covado.
Esplendido sortimento de cretones de quadros, listras e flôres, lindos padrões, a 320, 360 e 400 rs. o covado.
Fustões brancos e de côres a 360, 400, 440, 500 e 600 rs. o covado.
Merinós, lindas côres, a 700, 800, 1$000 e 1$200 o covado.
Cachemiras acolchoadas para vestidos, a 500 rs. o covado.
Lã de quadros e listras, ultima moda de Paris, a 320, 360, 400, 500 e 600 rs., covado
Merinó preto, completo sortimento.
Dito assetinado, a 1$400, 1$600, 1$800, e 2$000, o covado.
Completo sortimento de zephiros de listras e quadros, lindos padrões, a 100, 120, 200, 240 e 280 rs., o covado.
Cortes de cretone com enfeites, com 18 covados por 6$000.
Grande sortimento de colchas de côres e brancas, a 2$000, 2$500, 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000, uma.
Lindos leques de gaze de seda, ultima moda, 6$500.
Cachemiras de quadros, de seda, o mais lindo e moderno que se póde desejar, a 1$600, o covado.
Entremeios e babados bordados e bicos de côr por bareto preço.
Camisas francezas, brancas, para homens, a 2$000, uma.
Completo sortimento de casemiras, pretas e de côres, a 2$000, 2$500, 3$000, 4$000 e 4$500, o covado,
Leques de papel regatas, muito lindos, a 500 rs., um.
Muitas outras fazendas de gosto, que com a presença das Exmas. Familias e respeitavel publico poderão apreciar.

Henrique da Silva Moreira

XAROPE DE BLAYN

PARIZ 8 Avenue Victoria e nas principaes Pharmacias

Licenciado pela Inspectoria de Hygiene do Imperio do Brazil, é adoptado com **grande exito** ha mais de **30 Annos** pelos melhores Medicos de Pariz, cura os *Defluxos, Gripe, Tosse, Catarro pulmonar, Irritações do peito*, das *Vias urinarias* e da *Bexiga*.

CHINELO TURCO

Loja de calçados estrangeiros

DE

THOMAZ DE CARVALHO & C.

10—Rua do Barão da Victoria—10

Ha constantemente neste conhecido estabelecimento o mais completo sortimento de calçados estrangeiros para homens, senhoras e meninos.

Chegadas pelos ultimos vapores da Europa, retiramos da Alfandega diversas caixas com calçados inglezes, suissos, francezes, allemães e austriacos expressamente trabalhados para nossa casa pelos principaes fabricantes desses paizes.

O que ha de mais moderno, mais lindo, o mais commodo em fôrmas; a superioridade do material, reunida ao mais perfeito e esmerado trabalho; o associamento da belleza á conveniencia, e da elegancia a solidez; e tudo formando um conjuncto de utilidade e phantasia, dão ao calçado desses fabricantes todo primor de que merecidamente gozam.

A variedade dos gostos, diversidade dos cabedaes, infinidade de côres, e de numeros, desde o mais confortavel ao mais elegante calçado, dão ao esplendido sortimento que temos em exposição um tom de phantastico que só a vista póde convencer de sua realidade.

Solicitamos das Exmas. familias, do illustre corpo academico, de todas as classes sociaes, e do respeitavel publico em geral, a honra de uma visita ao nosso estabelecimento, certos de que a mais rigorosa exigencia sahirá plenamente satisfeitas

Telephone n. 328

Belleza — Hygiena — Saude

PERFUMARIA HERMOSA

ULTIMA NOVIDADE PREPARADA CONFORME OS PROCESSOS SCIENTIFICOS OS MAIS APERFEIÇOADOS

Marca registrada

ESS. HERMOSA — HERMOSA-OIL — LOÇÃO HERMOSA — AGUA DE QUININA — SABÃO HERMOSA — HERMOSALINA — AGUA DE TOILETTE — PASTA DE CEREJA — PASTA DE LIRIO

Productos SUPERIORES e recommendados

AJON, Perfumista, 62, Bd de Strasbourg, **PARIS**
Depositarios em *Pernambuco* : FRANco M. da SILVA & Cia E NAS PRINCIPAES CASAS DE PERFUMARIAS

PHARMACIA CENTRAL

38---Rua do Imperador---38

Nesta grande pharmacia avia-se receitas e pedidos com promptidão, solicitude e modicidade.

As prescripções em linguas estrangeiras são fielmente despachadas

O pharmaceutico pernambucano JOSÉ FRANCISCO BETTENCOURT convida os clinicos desta cidade que queiram honral-o com sua confiança para qualquer trabalho profissional e ao publico. Garante se a mais attenciosa e conscienciosa execução.

Esta casa recebe seus productos chimicos e drogas directamente das melhores casas da Europa, especialmente encommendadas para seu receituario.

ESPECIALIDADE

Xarope de Gambará, Guaco e Balsomo de Tolú

Preparado pelo pharmaceutico JOSÉ FRANCISCO BETTENCOURT, de uma efficacia verdadeiramente maravilhosa nas molestias dos orgães respiratorios.

Bronchites, asthma tosse, convulsa, etc.

—:o:—

Essencia depurativa. Formula do distincto clinico Dr. Ramos.

Depurativo por excellencia para todas as molestias que tem a origem na impureza do sangue.

Syphilis, darthros. ulceras, erupções herpeticas, etc., etc.

—:o:—

Tinta preta para escrever—inalteravel, fabricada com muito cuidado por uma formula ingleza, especial para escripturação mercantil e repartições publicas, secca de pressa, é perfeitamente preta, não corroe as pennas, não deposita e dá copia.

LITTERATURA

O JOGO

POR

JULES DE GASTYNE

Segunda parte

II

(Continuação)

Não podia afazer-se á idéa de que seu pai fosse culpado.

Seu pai roubar ao jogo, o duque de Morlac, seria possivel? Tinha-se assustado sem razão. Teria feito melhor, se continuasse a sua viagem. Que haviam de dizer, se o não vissem chegar á escola?

O mancebo tinha-se apeado na primeira estação, em Asnières.

Estava á espera do trem que voltava para Paris.

Não podia conservar-se parado.

Correu ao vendedor de jornaes, comprou todas as folhas da manhã e percorreu-as.

Quanto mais lia, mais as suas apprehensões augmentavam.

Os detalhes dados pelos differentes jornaes completavam-se, em vez de se contradizerem.

Pareciam todos visar o duque de Morlac.

Que vergonha, se fosse verdade!

O infeliz mancebo sentia já a vergonha pesar sobre a sua cabeça.

Não ousava levantar os olhos.

Imaginava que todas as pessoas que, como elle, esperavam o trem, o conheciam e olhavam para elle de um modo singular.

Depois lembrou se de Branca.

Até então só se tinha lembrado da sua honra.

E o seu amor?

Era o fim, a perda do seu amor.

Tudo desmoronava em torno delle.

A vida parecia lhe afundar-se em um abysmo, nas trevas.

Aquillo que até então o tinha tornado brilhante e alegre, aquelle nome de que usava de cabeça erguida, aquella espada que lhe pendia ao lado, aquelles titulos, aquella riqueza, que com tanto orgulho e tanta ventura depunha aos pés daquella a quem amava, tudo isso lhe era arrancado de uma vez só, de chofre.

E curvava a cabeça, envergonhado.

Mas se não fosse verdade... não, não era verdade, enganavam-se.

Oh! como estava ancioso por ser informado, por saber, por ver seu pai!

E o trem não chegava.

Afinal ouvio-se um silvo, ao longe, dos lados de Versailles, vio se uma columna de fumo manchar o céo azul, e depois a fila sinuosa de wagnos appareceu serpenteando sobre os trilhos.

Mauricio correu para a plataforma.

Foi o primeiro que entrou para o trem, o primeiro que sahio em Paris.

Atirou-se para dentro de um carro, e mandou tocar para sua casa.

O portão do palacete não estava ainda aberto.

Bateu e entrou.

Vendo-o, o porteiro não pôde reter uma exclamação de surpreza.

— O Sr. Mauricio!

— Meu pai está em casa? perguntou o mancebo.

— Não, senhor. O Sr. duque sahio ha poucos minutos.

— Sahio?

— Sim, senhor.

— E não disse nada?

— Nada.

Mauricio ficou um momento indeciso.

Parecia que perguntava a si mesmo o que devia fazer.

Aquella nova demora aniquilava-o.

— E não sabe onde foi?

— Não, senhor. O Sr. duque nunca sahe tão cedo.

O mancebo estava cada vez mais perplexo.

Disse machinalmente, em voz alta:

— Ao club, talvez.

— Sim, o Sr. duque talvez esteja no club.

Mauricio ia sahir, mas ao mesmo instante um grito partio-lhe dos labios.

Uma carruagem tinha parado á porta.

O duque apeou se.

O mancebo notou immediatamente que elle estava muito pallido, que tinha os olhos vermelhos, como quem passa a noite em claro, e a sua anciedade augmentou.

O duque de Morlac soltou uma exclamação de espanto.

— Tu, Mauricio?

— Eu mesmo, meu pai.

— Disseram-me que tinhas partido.

— Effectivamente parti, mas voltei.

— Porque?

— Preciso fallar-lhe...

O duque fingio-se sorprendido.

— A mim?

— Sim, meu pai...

— E' então muito urgente?

— Muito.

— Mas vê que fica tarde para ires para a escola.

— Oh! a escola pouco me preoccupa n'este momento. E' mesmo provavel que lá não torne a pôr os pés.

O duque encarou com elle.

— Sabes?

— Tudo, meu pai.

O fidalgo estremeceu.

Mas o porteiro estava perto d'elles.

O duque conservou o sangue frio e disse:

— Segue-me.

Subiram a escada.

O pai parecia calmo.

Nenhum musculo do corpo lhe tremia.

Parecia uma estatua.

Tinha ainda a cabeça erguida.

Mauricio cambaleava.

Via-se um tremor convulsivo agitar-lhe o corpo.

Tinha a cabeça baixa.

Um suor frio inundava-lhe a testa.

Sentia uma impressão, qual a do condemnado que caminha para a grilhotina.

Tinha visto, pela physionomia de seu pai, que os jornaes diziam a verdade.

Havia com certeza alguma cousa.

O duque caminhava lentamente, direita, sem se voltar.

Abrio a porta do gabinete e mandou entrar o filho.

Com a mão indicou-lhe uma cadeira.

— Senta-te.

Mauricio sentio um calafrio.

Antes de sentar-se, disse:

— Uma palavra primeiro, meu pai, uma palavra. Padeço muito... E' verdade?

O duque olhou para elle com firmeza.

— Acreditas?

O mancebo exclamou:

— Não, meu pai, não posso acreditar!

O duque torceu as mãos, com um gesto de angustia.

— Estou innocente, mas tudo me accusa, tudo me perde!

— Então o que diziam os jornaes?...

— E' tudo verdade.

— E' o senhor que quizeram designar?

— Sou eu!

Mauricio deixou-se cahir em uma cadeira, e, apertando a cabeça entre as mãos, rompeu em soluços.

— Meu Deus! meu Deus!

— Sou eu, disse o pai, o duque de Morlac, que se atrevem a accusar! E não ouvi no club uma voz levantar-se para defender-me, e nem uma mão se estender para mim. Sim, uma apenas, a do coronel.

Mauricio levantou a cabeça.

— A do coronel Boislaurier?

— A do coronel Boislaurier. Esse, ao menos, não me julga criminoso.

— Então, murmurou Mauricio, está innocente?

O duque lançou-lhe um olhar altivo.

— Faz-me-has tambem a injuria de o duvidar?

— Não, meu pai, não exclamou o mancebo.

Os olhos brilharam-lhe de alegria, e Mauricio accrescentou:

— Mas então é facil justificar-se?

O fidalgo abaixou melancolicamente a cabeça.

— Facil?... Se não querem acreditar me?

— Mas o que se passou? disse Mauricio abatido outra vez.

— Uma cousa maldita, incrivel! Fui sorprendido jogando com cartas marcadas!

— E não sabia?

— Pela minha honra, igonorava-o.

— Era preciso dizel-o, gritar!

— Gritei, jurei!...

— E não o acreditaram?

— Não me acreditaram. Havia muitos dias eu ganhava... ganhava de uma maneira espantosa. Foi d'esse lucro que se vingaram.

— Julga que anda n'isso alguma vingança?

— Julgo... uma vingança terrivel... uma vingança que me ha de custar a vida.

O mancebo olhou para o pai.

— A vida? balbuciou elle.

— Bem sabes que não posso sobreviver a tão grande vergonha.

— Mas se está innocente...

— E impede isso a vergonha... acreditando todos que sou criminoso? Ah! não jogues, meu filho, nunca, nunca!

O duque parecia petrificado.

Mauricio não estava menos aterrado que elle.

Olharam um para o outro lividos ambos.

O namorado de Branca só então comprehendera o que havia de terrivel na situação de seu pai e na sua.

Têve um momento de esperança quando ouviu a palavra sincera do duque, quando viu o seu olhar firme, que não parecia mentir.

Seu pai não era culpado.

Estava convencido disso, e essa convicção dera-lhe uma alegria sabrehumana.

Mas aquella alegria foi de curta duração.

Achava-se de novo diante daquelle problema formulado pelo pai: « Como hei de persuadir gente prevenida, da minha innocencia? »

De repente levantou a cabeça.

Os olhos brilharam-lhe.

— E' preciso luctar, meu pai.

— Lutar! disse o duque desanimado.

— E' preciso descobrir o culpado, o miseravel que lhe fez essa infamia. Não desconfia de ninguem?

— De ninguem!

— Não tem inimigos no club?

— Não os conheço.

— Alguem que tem inveja da sua posição, da sua riqueza, da sua felicidade?

— Evidentemente... Mas d'ahi a commetter um crime .. porque foi um verdadeiro crime que commetteram contra mim...

— Quem deu pela fraude?

— Um dos criados.

— Conhece-o?

— Está no club ha já alguns mezes... um americano.

— Esse homem é apenas um cumplice... Deve obedecer ás suggestões de outrem. Talvez se pudesse fallar a esse homem.

— Affirma que nada sabe. Viu que as cartas estavam marcadas e fez o seu dever denunciando o facto.

— E' isso o que diz?

— Foi o que respondeu quando o interrogaram.

— Com o dinheiro, talvez falle.

O duque abanou a cabeça.

— Não sabe nada: para mim é evidente que nada sabe.

— Se eu fosse ao club?

— Ao Club?

— Fallar áquelles senhores: convencel-os da sua innocencia.

— Já me condemnaram.

— Condemnaram-no?

— Hontem á noite, uma hora depois do escandalo, o meu nome era riscado da lista dos socios do Club.

— Condemnaram-n'o sem o ouvir?

— Sem me ouvir.

— E tem certeza disso?

— O coronel, com quem acabo de estar assistiu á execução...

— E não protestou?

— Fez mais que protestar... deu a sua demissão...

— Excellente coronel! murmurou Mauricio.

— Infelizmente, disse o duque, mais desesperado ainda, o seu protesto é esteril. Tudo me accusa, tudo me esmaga! Posso debater-me como quizer, estou perdido!

E deixou-se cahir em uma poltrona.

Chorava.

E soluçando murmurou:

— Morrer assim! deshonrado!

Olhou para o filho.

— Deixar-te um nome...

O mancebo estremeceu.

As lagrimas saltaram lhe tambem dos olhos.

— Não lhe sobreviverei, meu pai. Lembre-se da vida que eu leveria... Obrigado a dar minha demissão, não apparecer mais em Saint Cyr.. o meu casamento desfeito.... o meu amor acabado...

O duque levantou a cabeça.

— O teu casamento, o teu amor? Amas então?

— Amo uma moça encantadora, meu pai... uma moça a quem tinha tanto orgulho em offerecer o meu nome e a minha mão!

— Nunca me fallaste nisso...

— Ainda não tinha chegado a occasião. Mas o senhor conhece-a, conhece o pai.

— Quem é?

— O coronel Boislaurier.

— Amas a filha do coronel?

— Adoro-a.

— E elle sabe?

— Soube hontem á noite.

— E a moça?

— Ama-me tambem. Não approva a minha escolha, meu pai?

— Boislaurier, é o homem mais leal que conheço. Outr'ora tive culpas para com elle.

— Culpas?

— Culpas graves... Mais tarde perdoou-mas francamente, dignamente. E foi o unico, como te disse, que tomou a minha defeza. E, entretanto, era o ultimo que eu devia esperar ver ao meu lado...

— O ultimo?

— Atraiçoei-o... Fiz a desgraça da sua mocidade.

— O senhor, meu pai?

— Sim, eu!

— Elle amava uma moça que eu roubei; uma moça que enganei e que abandonei depois, uma moça que fiz mãi e que deixei na miseria com seu filho. E' esta falta, bem o sinto, que pesa sobre a minha cabeça. Foi da maldição daquella mulher e daquella criança que sahio esta catastrophe. Eis porque já não espero mais nada... já não creio em nada. Foi a hora do castigo que soou para mim, e esse castigo é terrivel, implacavel.

Deixou se cahir de novo, abatido.

Mauricio contemplava-o com um terror crescente.

Tambem elle estava esmagado! Não esperava mais nada do destino.

Um nome lhe sahio dos labios:

— Branca!

E poz-se a soluçar ao lado de seu pai.

III

Depois de ter dado, como contamos, a sua demissão com o escandalo do club, d'onde o duque, seu amigo, tinha sido expulso, o coronel Boislaurier voltou para casa muito incommodado. Não escondia a gravidade da situação. Para elle, tinha-o lido na physionomia de todos os socios do club, o duque estava perdido. Não voltariam atraz, da primeira impressão que tinham recebido, Alem disso, como justificar o infeliz? Tudo parecia singular, mysterioso naquelle triste caso. O criado do club que tinha denunciado o duque nada queria dizer, affirmava que não sabia nada; que tinha ficado sorprendido, que foi sob a primeira impressão de indignação que tinha fallado. Se tivesse tido tempo de reflectir, teria tido mais attenções.

Haviam-n'o interrompido para dizer:

— Fez bem... fez seu dever.

Por esse lado Boislaurier tinha-se convencido como os outros, nada havia a tentar, nada havia a fazer.

E entrou em casa dominado por uma tristeza mortal.

Pensava em Branca e em Mauricio, cuja felicidade via despedaçada.

Não podia, effectivamente, dar sua filha ao filho do duque.

E, emquanto caminhava, ia se lembrando do passado: lebrava-se da noite passada na matta de Verneuil, daquella noite em que tanto padeceu, em que vio o duque pela primeira vez.

Aquelle encontro já lhe tinha sido fatal.

O duque ainda lhe traria desgostos outra vez?

E agora já não era elle quem soffria, era sua filha, sua filha a quem elle desejaria poupar a mais pequena contrariedade.

Aquelle homem era então o seu genio máo, o genio máo daquelles a quem elle amava.

E revia a scena de outr'ora; revivia-a...

E agora era amigo daquelle homem.

Não era elle o pai de Mauricio, do homem que sua filha amava?

Não era o amor de sua filha e do mancebo que defendia?

Andava de vagar, pensando em tudo isto.

Só tinha uma preoccupação: defender sua filha, evitar-lhe todos os desgostos que a ameaçavam, afastal-a de todas aquellas tristezas, de todas aquellas angustias.

Mas como?

Quando ella deixasse de ver Mauricio, como esconder-lhe o que se passava?

O pobre coronel, que não estava acostumado a mentir, via-se torturado com antecedencia, por ser obrigado a procurar evasivas.

Que desenlace teria tudo aquillo?

Via desgraças por toda a parte.

Entrou em casa com a morte no coração.

Branca dormia.

Entreabrio a porta do seu quarto e vio a sua querida cabeça repousando sobre o travesseiro branco.

Sorria.

Tinha o rosto como illuminado pelo sol.

Dormindo pensava sem duvida em Mauricio.

As lagrimas vinham-lhe aos olhos...

Fechou a porta o mais devagar que pôde.

E, afastando-se nos pontas dos pés, murmurou em voz baixa:

— Dorme, dorme, querida filha, dorme tranquilla. Por muito tarde que acordes, será sempre cedo.

Deitou-se, mas não pôde pregar olhos toda a noite.

Procurava na sua imaginação um meio de salvar o duque, mas não o encontrava.

E entretanto estava convencido da sua innocencia.

Mas como demonstral-a, como proval-a?

Era já dia claro, e elle ainda pensava.

Bateram devagar á porta do quarto.

Era o ordenança.

Levantou a cabeça sobresaltado, como se acordasse de um somno profundo.

— Quem é?

— Está ahi um senhor...

— Um senhor, a estas horas

— O Sr. duque de Morlac.

— O duque de Morlac?

Saltou precipitadamente para fora da cama.

— Mande-o entrar para o gabinete... vou já.

— Bem, meu coronel.

Era effectivamente o duque, o duque que, como já sabemos, havia sahido cedo, impaciente por saber noticias, e que não se tinha deitado, que tinha passado a noite sobre um canapé, curtindo as maiores angustias.

Não pôde conter se por mais tempo.

Logo que julgou poder apresentar se em casa do coronel, sahio de casa e tomou uma carruagem.

Ficou de pé na saleta onde o camarada o tinha introduzio.

Andava de um lado para outro, agitado, com o chapéo na mão.

Tinha o rosto gelado e livido, e pelo corpo corriam-lhe calafrios como os que devem agitar os condemnados, no momento em que a sua sentença é pronunciada.

Os minutos pareciam-lhe seculos.

Afinal a porta abrio-se, e o coronel entrou.

O duque de Morlac dirigio immediatamente o olhar para elle.

Boislaurier vinha triste e abatido.

A anciedade do duque augmentou.

— Então?! murmurou elle.

— Não consegui nada, respondeu simplesmente o pai de Branca.

O duque fez-se mais pallido ainda, se era possivel.

Deixou se cahir em uma cadeira, aniquilado.

— Então, balbuciou elle, está tudo acabado, estou perdido!

E levou a mão á testa, inundada de suor frio.

Boislaurier não dizia nada.

Comprehendia quanto havia de soffrer, se estivesse no lugar do desgraçado, e não era homem para proferir, em occasião tão grave, palavras banaes de consolação.

Perguntou apenas:

— E Mauricio?

— Mauricio de nada sabe ainda. Mas não póde deixar de saber tudo.

O coronel murmurou:

— Desgraçado!

O duque tinha-se levantado e andava agora a passos agitados.

— Ha de ser obrigado a deixar a escola e a dar demissão. Fui eu que o perdi! Manchei-lhe o nome, compromettí o seu futuro! E entretanto nada fiz para isso; juro por Deus que me ouve, estou innocente.

As lagrimas vieram aos olhos do duque.

O seu rosto altivo como que cahio.

Aquella grande desgraça tinha-o, por assim dizer, prostrado.

O coronel estava violentamente commovido.

Como o seu amigo, andava de um lado para o outro, sem achar uma palavra.

(Continua)

FOLHETIM

VICTIMAS E ALGOZES

POR

EMILIO DE RICHEBOURG

QUARTA PARTE

A NETA

(Continuação do n. 13)

XIV

A Sra. Drivot

A Sra. de Saulieu chegou á rua de Laval.

—A Sra. Drivot? perguntou ella á porteira, que tinha respostas preparadas, no caso que fosse interrogada.

Mas a marqueza era muito fidalga de mais para que tivesse sequer a idéa de interrogar uma porteira.

Quando lhe ponderaram que o Sr. Drivot estava ausente, mas que ella encontraria a Sra. Drivot, e que lhe indicaram o andar e a porta do aposento, a marqueza agradeceu, subio ao terceiro andar e bateu á porta.

A Sra. Drivot veio abrir.

Encarquilhando os olhos, pareceu muito sorprendida em receber a visita de uma senhora que lhe era desconhecida. Comtudo, comprimentou a marqueza com grande polidez e fêl-a entrar para um gabinete decentemente mobiliado. As gravuras, as paredes e alguns volumes na estante, trahiam os habitos da austeridade da familia.

— Minha senhora, disse a visita, sou a marqueza de Saulieu

A Sra. Drivot inclinou-se, aquelle nome não parecia dizer-lhe nada. Mas tratou de offerecer uma cadeira á fidalga, continuando a interrogal a com um olhar admirado.

— Minha senhora, disse a marqueza, sentando-se; a senhora tem em casa uma moça?

— Minha filha, Sra. marqueza.

— Ah! sua filha. Entretanto, minha senhora, se estou exactamente informada, essa moça que, segundo me dizem, é encantadora, é apenas sua filha adoptiva?

— Permitta-me, Sra. marqueza, que me admire como tenha podido saber que a menina de quem falla é apenas minha filha adoptiva.

— Uma revelação que me foi feita hoje mesmo.

— Poucas pessoas sabem que Lourença não é nossa filha. A Sra. marqueza quer ter a bondade de me dar a conhecer o motivo a que devo a honra de sua visita?

— Sra. Drivot, se o que foram dizer me é exacto, a menina Lourença, sua filha adoptiva, é a neta da marqueza de Saulieu, que está na sua presença; uma menina que eu procurei e fiz procurar por toda a parte, durante longos annos.

— Meu Deus, o que está dizendo? exclamou a mulher; mas, não, é impossivel!

— Espere, minha senhora, vamos ver. Se a menina Lourença é realmente minha neta, não tenho precisão de lhe dizer a felicidade que disso resultará para ella e para a senhora. A senhora estima-a, não é verdade?

— Oh! sim, estimo-a.

— Pois bem, Sra. Drivot, em nome da affeição que a senhora tem por ella, peço-lhe que me responda ás perguntas que vou atrever-me a dirigir lhe, com inteira franqueza.

— Responder lhe-hei do mesmo modo, Sra. marqueza.

— Que idade tem a menina Lourença?

— Podia ter dous quando me foi entregue, —porque ella me foi entregue por sua mãi,—e como isto foi ha vinte annos, ella tem agora vinte e dous.

A mulher abrio um album de photographias e poz o retrato de Lourença diante dos olhos da avó; esta examinou attentamente o retrato.

A moça estava vestida com simplicidade e bom gosto.

A expressão do rosto era meiga e modesta.

O coração da marqueza batia com violencia.

Sempre estamos dispostos a acreditar naquillo que desejamos.

Parecia á Sra. de Saulieu que achava naquelle retrato um ar de familia, que confirmava as suas esperanças.

— Sra. Drivot, disse ella commovida, quer dizer-me como a menina Lourença se tornou sua filha adoptiva e em que circumstancias sua mãi lh'a entregou?

E como a mulher hesitasse:

— Falle, peço-o, continuou ella, não vê que morro de anciedade, que é uma verdadeira crueldade fazer-me esperar?

A Sra. Drivot abafou um suspiro.

— Pois bem, Sra. marqueza, vou lhe dizer tudo.

— Nos principios do anno de 1867 habitavamos em Marselha; meu marido que era caixeiro viajante, occupava-se nessa época em vender os vinhos de uma casa muito importante de Dijon.

« Uma tarde, não lhe posso dizer bem de que dia, mas lembro-me que estavamos no mez Março, meu marido tinha-me levado a dar um passeio pela praia. Demoramo-nos mais do que queriamos, porque era já tarde, quando pensamos em voltar a toda a pressa para casa. Tinhamos tanto mais pressa, quanto meu marido, chamado a Dijon, devia partir no dia seguinte e tinha decidido que eu o acompanharia.

« Mas, como acabo de dizer, Sra. marqueza, o tempo estava sombrio, a noite estava escura, perdemo-nos no caminho sem perceber e achamo-nos no meio de vastos terrenos incultos.

« De repente, ouvimos gritos terriveis e pouco depois vimos uma sombra que parecia arrastada por uma carreira vertiginosa. Era uma mulher muito moça ainda. Quando nos vio, parou de repente e depois de um momento de hesitação, approximou-se de nós.

« Estava muito pallida, tinha os olhos desvairados e os seus modos apresentavam todos os signaes de alienação mental. Tinha a roupa em desordem e os longos cabellos desatados cahiam lhe até a cintura.

« Trazia no collo uma criança que apertava de encontro ao peito, poz-m'a nos braços, dizendo-me com voz rouca:

« — Os assassinos perseguem-me, querem matar minha filha. Salvem minha Lourencinha, salvem-n'a! pertence-lhes. Eu não devo viver, vou morrer.

« E antes que tivessemos tido tempo de vencer a nossa sorpreza, o nosso espanto, a pobre moça tinha desapparecido na direcção do mar. Como estivessemos a pequena distancia da praia, podemos ouvir o barulho do seu corpo cahindo n'agua.

A marqueza deixou escapar um gemido surdo, grandes lagrimas cahiam-lhe pelas faces abaixo.

— A criança chorava-me nos braços, continuou a cumplice de Paolo, a qual como vimos tinha decorado admiravelmente a sua lição, eu devorava-a com caricias, a pequena socegou e adormeceu.

« Apezar do grande desejo que tinha de ter uma filha, a alegria de ser mãi tinha-me sido recusada, comtudo beijando a Lourençazinha, sentia em mim uma embriaguez desconhecida, sensações deliciosas, todas as suaves commoções da maternidade. Ah! a questão de saber o que fariamos da criança, não foi por longo tempo agitada entre meu marido e eu.

« — Visto que t'a deram, disse-me Drivot, conserve-a.

— Sim, sim, exclamei eu, fico com ella e hei de estimal-a.

« — Havemos de estimal-a verdadeiramente como se fosse nossa filha, accrescentou meu marido, que foi sempre bom homem.

A marqueza, cada vez mais commovida, continha os soluços com difficuldade.

— A pequena, continuou a mulher, estava envolvida em um chale de lã; logo que entramos em casa, tratei de despir a menina para a deitar, nessa occasião uma carteirinha escapou-se de uma dobra do chale e cahio no soalho.

— A senhora conservou esse objecto? perguntou a marqueza com voz fremente.

— Sim, Sra. maoqueza, pensando que podesse fornecer talvez um dia qualquer indicação sobre a familia de Lourença; mas, devo confessar-lhe que nunca procuramos descobrir a menor cousa. A carteira é de marroquim verde e tem uma letra dourada encimada por uma corôa.

A Sra. de Saulieu, accommettida de uma especie de tremor nervoso, ergueu-se de repente.

— Sra. Drivot, exclamou ella, mostre-me já essa carteira.

A mulher foi a uma commoda e abrio tres gavetas, que revistou successivamente sem conseguir achar o objecto que procurava e que estava, dizia ella, embrulhada em um papel de seda.

Emfim, julgando que tinha representado sua comedia sufficiente, encontrou a carteira e apresentou-a á marqueza.

Esta deu um longo grito.

Reconhecia a carteira; era aquella em que tinha encerrado o cheque de cem mil francos sobre o banco de França e que tinha entregue á filha na noite do casamento. Com as terriveis recordações que invocava aquella carteira, augmentavam as lagrimas da mãi de Gabriella, e chegava ao cumulo da agitação interior.

E' inutil dizer que a carteira roubada por Paolo na casa da praia, tinha sido preciosamente conservada por elle.

A Sra. de Saulieu não podia tirar os olhos da carteira e atravez as lagrimas brilhava lhe nos olhos uma alegria delirante.

— Sra. marqueza, continuou a mulher de Drivot, ha nesta carteira um papel que tem o quer que é escripto, apenas algumas linhas, mas inteiramente incomprehensiveis.

A avó abrio a carteira e achou o fragmento de uma carta rasgada, de que não restava senão o fim das linhas. A marqueza deu um pulo reconhecendo a letra. Aquelle fim das linhas era o que restava dessa carta que o leitor conhece, escripta pela senhora de Saulieu á filha e na qual lhe marcava uma entrevista na casa mobiliada, onde então morava em Pariz o visconde Ernesto de Mérulle. Demais, eis o fragmento dessa carta:

« Fizeram-me conhecer a mo-
actual do senhor de Mér
aposento do hotel
que serei sua
espere-me ahi
nove horas da »

A carta tinha sido rasgada de proposito e era tambem de proposito que tinham tirado a assignatura? Não o poderiam dizer. Mas a Sra. de Saulieu não poderia dar attenção a esses pormenores. Era lá possivel que suspeitasse, que se representava diante della uma comedia odiosa? Essa nobre senhora, que não comprehendia senão o bem não acreditava senão na duplicidade dos outros, senão quando o demonstravam com provas evidentes.

Por isso, não lhe restava a menor duvida no espirito. Lourença, a menina dada por sua infeliz mãi aos esposos Drivot, era effectivamente sua neta. Comtudo conservava-se calada, mergulhada nas suas dolorosas recordações. Por ter sido um dia sem piedade, por haver amaldiçoado sua filha, quantas desgraças tinha causado!

Tornava a encontrar a sua neta, e comtudo os remorsos ainda lhe restavam na alma. Era sempre a terrivel expiação, que lhe espalhava uma côr livida no rosto e lhe fazia curvar a cabeça.

Por fim passou a mão pela testa, depois olhando para a mulher do agente:

— Sra. Drivot, disse ella com voz grave e commovida, a menina que a senhora adoptou é minha neta.

— Meu Deus, Sra. marqueza, mas está bem certa que não se engana?

— A narração que acaba de me fazer, confere exactamente com o que já sabia a respeito de minha desgraçada filha; mas ha mais; reconheço esta carteira, que já me pertenceu e estas palavras sobre este fragmento de carta, estas palavras, Sra. Drivot, fui eu quem as escreveu.

— Oh! Divina Providencia, exclamou a mulher, pondo as mãos e levantando os olhos ao céo.

— Sra. Drivot, continuou a marqueza, a senhora recolheu a menina abandonada, estimou-a; foi uma bonita acção que a marqueza de Saulieu nunca esquecerá. Mas, diga-me, porque não fez nenhuma tentativa para achar a familia da pequena Lourença.

— Isso não nos era facil, Sra. marqueza, visto que não sabiamos nem o nome da mãi nem o do pai.

— Podia ter tomado informações em Marselha.

— E' verdade, mas no dia seguinte, como já tive a honra de lhe dizer, Sra. marqueza, deixamos aquella cidade para ir a Dijon, onde ficamos cinco annos. E depois, a nossa pequena Lourença crescia, tornava-se bonita, acostumamo-nos a ella, amavamol-a e comprehende, Sra. marqueza...

— Sim, comprehendo que, amando essa menina, se esquecesse de tomar informações, que provavelmente a teriam feito achar sua familia, isto é, sua avó. Então teriam desgosto em se separar della, mas hoje, depois de a ter por tão longo tempo considerado como filha, hoje que venho reclamal-a e leval-a, o seu desgosto será infinitamente maior.

— Infelizmente, suspirou a Sra. Drivot.

— Mas terá a consolação de ver a posição brilhante que Lourença terá na sociedade; ha de regosijar-se de saber que ella é feliz e rica, porque toda a fortuna da marqueza de Saulieu é della.

A mulher tinha posto o lenço na cara e chorava ou fingia que chorava.

— A vida é cheia de sacrificios, Sra. marqueza, respondeu ella com voz lacrimosa; não posso recusar-me a entregar-lhe sua neta. Ah! a provação é cruel, e bem cruel! é preciso soffrel-a. Devo esquecer-me de mim para não pensar senão nessa menina, no seu futuro e na sua felicidade.

— Além disso, Sra. Drivot, replicou a marqueza, que se deixava illudir com a falsa dôr da cumplice do barão de Livrou, não a perde inteiramente, vêl-a-ha tantas vezes quantas quizer e não lhe é prohibido amal-a e partilhar alguma das suas alegrias.

— Ah! conheço-a, sei perfeitamente que no meio das grandezas que a esperam, não esquecerá o pai e a mãi Drivot.

— Ella está em casa? perguntou a marqueza com voz tremula.

— Ella está no quarto, tratando de fazer um chapéo.

— Ah! vou vel-a! exclamou a Sra. de Saulieu, cujos olhos brilharam. Queira a Sra. Drivot, tenha a bondade de a mandar vir.

A mulher fingio que limpava os olhos, vermelhos, não pelas lagrimas, mas pelo esfregar do lenço e deixou escapar entre dous suspiros estas palavras:

« — Emfim, assim é preciso! »

(Continuar-se ha)

Typ. do Diario, rua Duque de Caxias n. 42.